REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151

Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno . . . . 30$000
Semestre . . . . 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno . . . . 50$000
Semestre . . . . 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III || Rio de Janeiro = Segunda-feira, 13 de Abril de 1914 || N. 597

E. F. C. do Brazil

OS TRABALHOS PARA A DUPLICAÇÃO DAS LINHAS NA SERRA DO MAR

O que pensa e diz um entendido

Opinião autorisada do dr. Aarão Reis, ex-director da Central

O dr. Paulo de Frontin é um verdadeiro de talento, energia e actividade -- Outras notas

O illustre engenheiro dr. Aarão Reis

Circulando, ácerca dos importantes trabalhos, que óra se executam, na Estrada de Ferro Central do Brazil, para a duplicação da linha, na Serra do Mar, entre as estações de Belém e Barra do Pirahy, os mais desencontrados juizos, as opiniões mais diversas e, até, os boatos mais alarmantes, quer quanto á utilidade e á urgencia dos mesmos, quer quanto á segurança com que estão sendo levados a effeito, julgámos acertado ouvir, a respeito, autoridade das mais competentes, e transmittir os respectivos juizos aos nossos leitores e ao publico em geral, no intuito de melhor oriental-os, isto sem prevenções opposicionistas, nem intenções que não sejam as de cumprir nossos deveres de jornalistas, isentos de preoccupações subalternas.

Claro é que, na entrevista aqui reproduzida, que tivemos com um entendido e competente na materia, não incluimos aquillo que para nós não é, nem póde ser, motivo de duvida: taes trabalhos uteis ou dispensaveis, urgentes ou adiaveis, bem ou mal executados, estão sendo realisados sem a devida autorisação legislativa, concorrendo, assim, para a "decrescente popularidade da actual administração", a que se referiu, ha dias, em uma de suas "Varias", o nosso confrade e decano "Jornal do Commercio".

Si o juizo, a que nos parecia dever dar preferencia nesta entrevista, visto ser o do illustre antecessor do actual director, que administrou a Central durante o triennio de 1907—1909, é de ordem a tranquillisar os espiritos daquelles que receiam graves desastres no decurso desses trabalhos, é isso, tambem, mais um motivo para lamentarmos que, á competencia technica e á operosidade nervosa, raras vezes se allie o tino administrativo, sem o qual o melhor esforço humano opéra, quasi sempre, como helice fóra d'agua...

Ouçámos, porém, o juizo de um administrador competente e calmo, o dr. Aarão Reis, feliz constructor dessa bella capital mineira, em cujo projecto, disse o eminente Bouvard, "nada tinha a accrescentar, nem tão pouco a supprimir".

O actual director da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, havia, momentos antes, deixado de combinar com os drs. Ayres, sub-inspector e Walfrido Ribeiro, secretario geral dessa dependencia do ministerio da Viação, medidas tendentes á mais perfeita organisação dos importantissimos trabalhos que estão sendo executados no norte do paiz, quando, com aquella gentileza de sempre, recebeu nossa visita.

— Que lhe traz a esta casa, amigo? Ha alguma novidade para annunciar-me? Deseja,acaso, concorrer para minorar as seccas do norte ? !...

— Nada disso, meu caro doutor; apenas ouvil-o sobre a duplicação da linha da Central, na Serra do Mar, a respeito de cujos trabalhos dizem coisas do arco da velha !...

— Pois não ! O amigo já sabe a franqueza com que costumo expender minhas opiniões. Antes, porém, de satisfazer a sua justissima curiosidade jornalistica, quero merecer do amigo um grande favor !...

— Diga-o, doutor !

— Só publicar aquillo que eu disser, realmente... vocês, meninos, estampam nos respectivos jornaes, muitas vezes, coisas, que nem de leve passaram pelas nossas imaginações !...

— Garanto-lhe, doutor, que desta vez tal não succederá !

— Pois vamos lá ! Comece o seu interrogatorio; ficando certo, porém, que só disponho de uma hora para satisfazel-o. Hoje é segunda-feira e, como sabe, tenho de conferenciar com o ministro...

— *As administrações anteriores á actual, na Central do Brazil, cogitaram da duplicação da linha entre as estações de Belém e Barra do Pirahy ?*

— A preoccupação da duplicação desse trecho da linha da Central, data quasi do inicio do trafego. Comprehende bem o quanto deve de ter sido, naquelles remotos tempos, ha cerca de 60 annos, penosa e difficilima a exploração technica dessa linha ferrea; mas, desde que, construida ella, tornou-se melhor conhecida a topographia da Serra do Mar, e facil a sua exploração em diversas direcções, surgiram logo, como sóe sempre acontecer, os *mestres de obra* feita, pretendendo desmerecer o monumental trabalho de Christiano Ottoni e seus provectos auxiliares, e apontando varios outros como preferiveis a esse admiravel traçado, que faz lembrar a arrojada transposição do São Gothardo, na Suissa, e é um orgulho nacional para o profissional brazileiro, quando percorre e visita as grandes linhas ferreas da Europa.

Após o rigoroso inverno de 1882, que determinou, com o desmoronamento simultaneo de 72 grandes barreiras, entre as estações de Oriente e Rodeio, a interrupção completa da circulação dos trens durante cerca de 20 dias consecutivos, nomeou o governo imperial uma commissão, sob a chefia de Honorio Bicalho, a maior cerebração e o mais completo profissional que já produziu a engenharia brazileira, para indicar o traçado preferivel de uma 2ª linha auxiliar naquella zona. Posteriormente, já na Republica, a Empresa Industrial de Melhoramentos no Brazil, adoptando, para a sua linha de São Francisco Xavier á Parahyba, o traçado da actual *linha auxiliar*, por Portella, pretendeu resolver o problema dessa duplicação, embora por meio de bitola estreita (de 1,00 metro) com rampas de 3 °|° e curvas demasiado apertadas. E, finalmente, o benemerito Pereira Passos, cujas admiraveis ousadias emprehendedoras, nunca perturbaram a clara visão do administrador emerito, que desde moço foi, fez, quando dirigiu a Central pela segunda vez, de 1897 a 1899, estudar, projectar e orçar a duplicação do proprio actual traçado com tunneis parallelos. A despeza, porém, avultadissima, exigida por essa importante obra, util, sem duvida, mas não impesta, ainda então, como urgente pela intensidade do trafego, foi aconselhando sempre seu adiamento, preferidos, pelas administrações que se foram succedendo, (Alfredo Maia, Gustavo da Silveira e Ozorio de Almeida), outros melhoramentos menos adiaveis e menos dispendiosos. Por minha parte, quando de 1907 a 1909 (dez annos após Passos), dirigi a Central, não me pareceu, então, ainda urgente essa duplicação; e, limitando-me a introduzir, no serviço da tracção nesse penoso trecho, as poderosas locomotivas "Mallet", em typos permittindo o reboque de 500 toneladas uteis com 25 kilometros de velocidade, julguei preferivel insistir: 1º—pela conclusão do alargamento da bitola até São Paulo, e consequente transformação, alli, da officina de reparações, e do prolongamento da linha do centro até o rio S. Francisco, em Pirapóra, trabalhos esses que me coube a satisfação de ultimar: e 2º—pela electrificação dos trens suburbanos e consequente edificação de nova estação inicial, com projecto condigno do remodelamento desta bellissima capital, e isolamento do leito das linhas até Cascadura, por meio de passagens superiores e inferiores, como o exigem, cada dia mais imperiosamente, os sentimentos humanitarios, projecto esse que, infelizmente, meu feitio de administrador, algo relutante ás descabidas injuncções da politicagem, impediu-me de realisar, negado, como me foi, duas vezes, pelo Congresso, o indispensavel credito de 15.000:000$000, em tres parcellas annuaes e successivas de 5.000:000$000, cada uma.

Desde, porém, que o actual director, um dos nossos mais illustres e laureados profissionaes, deliberou realisal-a com a maxima urgencia, em poucos mezes de prodigiosa actividade, assumindo a responsabilidade da respectiva despeza, devo acreditar que ficou plenamente reconhecido tratar-sse dum apparelhamento inadiavel, que urge seja ultimado de preferencia a quaesquer outros. E devo confessar, com a minha habitual franqueza, quasi impertinencia, hoje, de velho, que essa consideração vêm reforçar, ainda mais, o escrupulo que sempre tive de criticar, de fóra, os trabalhos e acção dos que operam, de dentro, com as responsabilidades, sempre graves, dos serviços publicos.

— *E acredita que essa obra será levada a termo em condições de perfeita solidez e segurança ? Infunde ella receios de perigos ?*

— E por que não hei de acreditar que assim seja ?.... Nem o profissional illustre que assumiu a responsabilidade de executal-a, e é mestre laureado na nossa arte, a levaria a termo em outras condições. Ultimada, offerecerá, sem a menor duvida, perfeita solidez e completa segurança. Todavia, não é menos certo que podem occorrer, durante a construcção, sérios desastres, havendo, portanto, perigo na circulação dos trens; derivando-se isso, não da carencia de cuidados technicos, que por certo não faltarão, mas, apenas, da febril actividade, com que, parece, estão sendo impulsionados, no afan de ficarem concluidos dentro em praso demasiado curto, em relação tanto á importancia excepcional delles, como á zona limitada e estreita dentro na qual é força effectual-os. E' de esperar, entretanto, que, apesar disso, a estrella do eminente profissional afaste de seus trabalhos occorrencias que entenebreçam o brilho das glorias technicas que tão nobre e esforçadamente cobiça.

— *E que pensa do tunnel grande ? Julga preferivel o segundo tunnel parallelo ou alargamento apenas do actual ? Poderia esse alargamento ser realisado sem completa interrupção da circulação dos trens ?*

— Julgo imprescindivel para a duplicação completa a perfuração d'um segundo tunnel parallelo; não só porque não julgo praticamente possivel alargar o actual sem absoluta e total interrupção do trafego, como tambem porque, alargado que fosse, não seria praticamente possivel a passagem simultanea dentro nelle de dois trens em sentidos contrarios, com tracção a vapor. Ouvi dizer, que, a principio, cogitara-se do simples alargamento desse tunnel, e informaram-me até que,nesse designio,procedera-se ao restabelecimento da velha *linha provisoria* pela qual fizera C. Ottoni, a circulação durante a construcção do tunnel grande. Não dei, porém, credito a semelhante baléla; não só porque seria, como já disse, obra innutil esse alargamento, como tambem porque, si fosse possivel effectuar, durante os mezes que durasse o trabalho penoso de alargamento, o actual trafego da Central, por meio dessa *linha provisoria*, com rampas forçadissimas, e curvas apertadissimas, ficaria tacitamente evidenciado ser a duplicação obra bastante adiavel, não exigida ainda pela intensidade do trafego, não justificada, portanto, sua avultada despeza, neste momento, financeiramente augustiosa.

O director da Central

— *E em quanto orça o dispendio que exigirá a realisação dessa obra ?*

— *E julga opportuna, agora, essa duplicação, ou pensa que poderia ser ainda adiada sua construcção para melhor occasião ?*

— Como já disse, a meu juizo, que não tenho a pretenção de acreditar seja o preferivel, o trafego da Central, até 1909, ultimo anno de que conheço dados positivos officiaes, não impunha ainda essa duplicação, como obra urgente e inadiavel, e os coefficientes normaes do accrescimo e do desenvolvimento do trafego não pareciam de ordens a impol-a, em tão breve praso, como devendo de ser realisada a despeito de quaesquer difficuldades financeiras. Aliás, devo ponderar que, por temperamento e, quiçá, um tanto tambem pelo officio de velho professor de economia politica e finanças sou, nesta materia, da escola Murtinho, e, como elle, penso que para solver crises financeiras, cumpre ao Estado, antes de recorrer a novas fontes de receita, que importem novos onus para as classes laboriosas do paiz, reduzir resoluta e energicamente as despezas publicas, para o que devem de ter sempre preferencia aquellas que, não podendo ser pagas por conta da renda *ordinaria*, exigem recursos *extraordinarios*. Accresce que, havendo recursos para melhoramentos na Central, outros ha, a meu ver, si não mais seductores para a satisfação de ambições technicas, mais efficientes, sem duvida, para os creditos dum administrador, taes como, além da electrificação dos trens suburbanos, que continuo a ter como *imprescindivel*, os seguintes : isolamento do leito das linhas até Cascadura, para evitar accidentes pessoaes quasi diarios; construcção de abrigos, em diversos pontos da linha, para o material rodante; construcção dum ramal divergente, de poucas centenas de metros apenas d'extensão, de São Francisco Xavier á Ponta do Caju', para onde já deveria ter sido transferida, como propuz a estação "Maritima", que continua a atravancar o cáes do porto, embaraçando desordenadamente o respectivo serviço; tróca dos armazens da Gambôa, que melhores não poderá ter o porto para seu serviço externo, por outros, a construir, na facha de terrenos e casebres situada entre o leito da estrada e a rua General Pedra, onde excellentemente concentrar-se-ia o serviço da estação inicial de *mercadorias*, óra feito em São Diogo, e na Gambôa; conclusão do lastramento á pedra britada, com fachas lateraes grammadas, do leito da estrada, no ramal de S. Paulo e na linha do centro; modificação do *grade* da linha do centro, nos pontos que óra difficultam melhor composição dos trens de mercadorias no sentido da exportação; e, tambem, alargamento da bitola da linha entre Burnier e Bello Horizonte, que teria, como propuz ao presidente Penna, dispensado, como despeza relativamente modica, a construcção muito mais dispendiosa da nova linha pelo valle Paraopeba, mais extensa aliás, que determinará, além de consideravel augmento do capital avultado, já invertido na estrada, inutil encarecimento do trafego e da conservação, porque não é compensado nem mesmo pela reducção do tempo exigido pelo percurso dos trens. Esses eram, como constam aliás de meus relatorios publicados, os melhoramentos cuja realisação procurava eu, quando director, promover; e, como exigiriam respeitavel somma de dinheiro a accrescentar ao consideravel capital já immobilisado, alli, pelo Estado, parecia-me, então, prudente reservar os trabalhos da duplicação no alludido trecho para época mais afastada e quando a intensidade do trafego impuzesse, de facto, sua urgencia. Até então, procurando dar aos proprios recursos *ordinarios* do orçamento annual melhor e mais efficiente applicação, poder-se-ia ir realisando, pouco a pouco, lentamente, essa duplicação apenas entre os grandes tunneis, o que eu iniciára elevando a 600 metros o comprimento dos desvios de todas as estações da Serra para melhor aproveitamento das machinas "Mallet". Accresce que a illuminação dos tunneis, á electricidade, poderia, ainda, concorrer para facilitar a circulação neste trecho, sem prejuizo dos sérios e cuidadosos trabalhos requeridos pela conservação. São, porém, decorridos já quatro longos annos após minha retirada da direcção da Central, durante os quaes algumas centenas de kilometros de novas linhas, correspondentes aos avultados creditos successivamente abertos devem ter sido incorporados ao trafego; e, desconhecendo, por falta de relatorios circumstanciados, a extensão realmente accrescida e os dados officiaes indicativos do como se tem operado, nesse decurso, o desenvolvimento gradual do trafego, seria descabida pretenção julgar-me habilitado a ajuizar, com justeza, si essa duplicação tornou-se já urgente e inadiavel.

— Não disponho de dados que me habilitem a avaliar, siquer, trabalhos de tamanho vulto e tão grande importancia, e cujo custo depende, tambem do *modus faciendi*. E' natural que a actividade com que estão sendo executados determine notavel encarecimento. A falta de um projecto completo e detalhado, préviamente estudado e adoptado, ha de, fatalmente, determinar tambem vacillações e recúos que muito concorrerão, por outro lado, para elevar consideravelmente o dispendio. Assim, por exemplo, si é certo que foi realisado o restabelecimento da velha *linha provisoria*, no designio de utilisal-a para a circulação dos trens durante o tempo em que se operasse o alargamento do tunnel grande, abandonada, depois, essa resolução pela de um segundo tunnel parallelo, é natural que essa vacillação tenha encarecido inutilmente de algumas centenas de contos de réis, a obra em execução. Como, pois, avaliar a cifra a que attingirá, em definitiva, essa importantissima obra ?... Mas, si foi ella reconhecida necessaria, inadiavel e urgente, força era realisal-a. No caso contrario, si desnecessaria, ou pelo menos adiavel, resultaria, embora levada a effeito com a maxima economia e o mais severo escrupulo, condemnavel applicação dos dinheiros publicos. Devo acreditar, porém, que se não trata da segunda hypothese, convencido, como não posso deixar de estar, de que se reconheceu, sem duvida, a urgencia indeclinavel desse apparelhamento necessario, devendo seu dispendio avultado sobrelevar quaesquer difficuldades occasionaes.

Aliás, não consta que a qualquer das outras muitas e importantes obras óra em extenção simultanea, na Central, tenha precedido projecto préviamente adoptado, proseguindo, em todas ellas, os respectivos trabalhos de construcções sujeitos, portanto, a repetidas alterações e modificações constantes. A confiança que inspira aos altos poderes da Republica, o actual director, é, ao que parece, absoluta, e excepcionalissima, do que decorre extraordinario prestigio pessoal, que faz prevalecer sempre sua orientação propria no exercicio de funcções que parecem, assim, exceder os limites regulamentares de suas attribuições, mas que, si não lhe competem de direito, na realidade têm-lhe sido voluntariamente outorgadas. E, si não seria justo attribuir-lhe indevida usurpação, força é reconhecer que age com desusada decisão e energia, que abonam essa outorga. O eminente profissional é, portanto, um dos mais genuinos representantes de sua época e do seu meio social, e, como tal, ha de seu nome, dos mais laureados em vida, passar á posteridade, unica que poderá julgar definitivamente, com a indispensavel isenção de espirito, seus feitos, seu merito e sua acção, mesmo porque para os contemporaneos...

— Conclua a phrase, doutor.

— *Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci* !...

E estava terminada a nossa entrevista com o ex-director da Central, dr. Aarão Reis, hoje na direcção da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, onde em cada auxiliar conta um admirador da calma, intelligencia e bom senso com que s. s. superintende os respectivos e importantissimos trabalhos affectos a essa dependencia do ministerio da Viação.

A. Dæmon

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

A suspensão da «A Epoca», por motivo já conhecido do publico, veiu interromper a publicação do «coupon» para o sorteio do predio.

Entretanto, afim de que os nossos leitores não fiquem prejudicados, até 30 do corrente «A Epoca» estampará dois «coupons» por dia, ficando, assim, integralisada a série interrompida.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

Aos nossos assignantes e leitores do interior que nos têm remettido carteiras com COUPONS para trocar pelos talões numerados, pedimos, quando fizerem taes remessas, mandarem-n'as acompanhadas da respectiva importancia para o porte do correio: 300 réis para registro.

NOTAS AVULSAS

O claro aberto pelos engrossadores profissionaes em torno dos administradores e chefes politicos que descambam para o occaso do poder e do prestigio, já se tornou, entre nós, como em toda parte, uma face trivialissima da humana versatilidade.

Que digam os presidentes da Republica e dos Estados, no ultimo periodo de governo e os "conductores de homens" quando lhes começa a faltar o exito nos pedidos que em antes eram ordens, junto ás secretarias.

E' preciso que advenham circumstancias anormaes, entenebrecedoras dos horisontes politicos, para que os cortezãos, estontendos, num embotamento do faro canino com que ao longe descobrem o futuro idolo, prudentemente se conservem manejando o thuribulo da adulação deante dos que se approximam do "nada" que é o ostracismo ou mesmo a penumbra discreta em que viviam antes da ascenção ao poder.

Com quem governará o sr. Wenceslão ? — perguntam a cada instante os eternos candidatos a empregos e favores.

Outro fosse o paiz em que vivemos, differentes as normas dos que são elevados ás culminancias dos cargos importantes, a maneira pela qual encaram elles a gestão da coisa publica, e não teriamos hesitação em responder aos que se torturam na ancia de saber com quem deverão repartir as zumbaias destinadas ao estadista mineiro:

— O sr. Wenceslão Braz governará com a Constituição, e dentro della, com os seus ministros e demais auxiliares

Infelizmente, porém, no Brazil republicano, apezar da inexistencia de partidos regularmente organisados, pugnando cada qual pela execução de idéas ou respeito a principios, os governos não agem sinão atreitos á influencia. ção de "entourages" ineptas e mal intencionadas, quando não subordinam a solução dos mais graves problemas administrativos ao criterio e aos caprichos de um só homem, como já tem acontecido.

Fugirá o sr. Wenceslão Braz á norma seguida por muitos dos seus antecessores, dispondo-se a administrar por si, inspirando-se, tão sómente, nos preceitos legaes ?

Ainda é cedo em demasia, para uma resposta sobre o que vae ser, do ponto de vista administrativo, o governo do sr. Wenceslão.

Quanto á politica, em uma homenagem que recentemente lhe prestaram em Itajubá, s. ex., respondendo a um orador, que o saudava, já se definiu clara e positivamente, como se poderá vêr do seguinte trecho textual do seu discurso:

"Eu sou e represento, em politica, a pessoa de Julio Bueno Brandão, a quem devo, juntamente com o Estado de S. Paulo, a cadeira de primeiro magistrado da nação, e peço aos meus patricios que vejam no dr. Delfim Moreira, futuro presidente do Estado, aqui presente, e a meu lado, o mesmo pensamento politico de Julio Bueno Brandão.

O ministro da Guerra concedeu 60 dias de licença para tratamento de sau'de ao 1º tenente do 1º batalhão de artilharia Candido Caetano Moreira.

Foram feitos nos cemiterios municipaes, em março findo, 521 enterramentos, sendo : em carneiros, 1 adulto e 4 creanças, e em sepulturas rasas, sujeitas á taxa, 162 adultos e 273 creanças, e indigentes, 33 adultos e 51 creanças.

Foram reformados os prasos de 26 sepulturas de adultos e 35 de creanças.

Foi da importancia de 6:476$, o producto deste serviço municipal.

O ministro da Guerra deferiu o requerimento do major Trajano Cesar, do 2º regimento de cavallaria, pedindo licença para recolher-se a esta capital, durante o praso de 40 dias que obteve para tratamento de sau'de, pela junta que o inspeccionou.

O carnaval da Paschoa

REVESTIU-SE DE GRANDE IMPONENCIA A «MI-CARÊME» ORGANISADA PELO CLUB DOS FENIANOS

Os premios á honestidade foram entregues pelo constructor das villas operarias

Os Democraticos tambem se exhibem em luxuosa passeata

A directoria do Club dos Fenianos recebendo o premio do Carnaval offerecido pelo «Jornal do Brasil»

Realisou-se, hontem, conforme fôra annunciada, a "Mi-carême", organisada pelos valorosos Fenianos, com o proposito unico de estimular as moças operarias, premiando-lhes as virtudes e o seu amôr ao trabalho.

A festa, como já era esperado, revestiu-se da maior imponencia.

A's 15 horas, do largo de São Francisco, o luxuoso prestito começou a desfilar, indo pela travessa do Rosario, ruas Uruguayana, Marechal Floriano, Visconde de Inhau'ma, avenidas Central, Cáes do Porto, do Mangue e rua Pedro Ivo, onde foi augmentado de outros carros, até a praça Marechal Deodoro.

Ahi, representando o presidente da Republica, o constructor das villas operarias fez entrega ás rainhas da festa — mlle. Elvira Stamile e Maria Araujo de Barros, — das cadernetas da Caixa Economica, sob os numeros 400.715 e 400.716, no valor de dois contos de réis, cada uma.

As senhoritas Elvira Stamile e Maria Araujo de Barros, cercadas da directoria do Club dos Fenianos, no momento de receberem os premios

O constructor das villas operarias fez, então, um breve discurso.

O sr. Henrique de Moura, thesoureiro da commissão organisadora da festa, fallou, em seguida, bem como o jornalista Pinto Machado.

Terminada a ceremonia da entrega dos premios, que correu sempre com exaggerado enthusiasmo, as duas rainhas, seguidas dos membros da commissão organisadora da "Mi-carême", retomaram o seu "landaulet", dirigindo-se o prestito á avenida Rio Branco, onde, ás 19 horas, já não havia facil transito.

O PRESTITO DOS FENIANOS

O prestito dos Fenianos, que era muito simples, pequeno, mas luxuoso, despertou grande enthusiasmo na assistencia, sendo alvo de verdadeiras acclamações.

Abria o prestito dos galhardos carnavalescos, uma garrida commissão de frente, seguindo-se-lhe a banda de clarins, fardada á maneira dos guerrilheiros da meia edade, e cavalgando ginetes magnificamente ajaezados.

Em seguida, vinha a banda de musica. Depois, a primeira allegoria, que era de sorprehendente effeito, e se intitulava — "O carro do Sol", parodiando uma pagina das "Metamorphoses", de Ovidio.

As rainhas da festa, mlle. Elvira Stamile e Maria Barros de Araujo, vinham em carro ricamente enfeitado, seguido do immenso cortejo de automoveis que conduziam socios e convidados do club amphitrião.

A segunda allegoria dos guapos carnavalescos, — "O dragão", — era tambem de magnifico effeito, bem como o ultimo carro, — "Pierrot", — que fechava o prestito.

OS DEMOCRATICOS TAMBEM SAHEM A' RUA

Os invenciveis Democraticos tambem sahiram hontem, á rua, sem que ninguem esperasse, logrando grande successo.

Seriam 21 horas, quando os travessos adeptos de Momo, exhibindo-se em passeata, passaram pela avenida Rio Branco.

A' essa hora, a assistencia era numerosa e, das janellas dos edificios, das carruagens, dos "trottoirs", o povo, como uma só alma, acclamou, delirantemente os guapos e espirituosos foliões, que desfilavam pela nossa principal arteria!

A' meia-noite, ainda, esse enthusiasmo reinava entre as pessoas entregues ás diversões do dia, muito embora fosse notada a ausencia das bisnagas, das serpentinas, dos "confetti".

Estamos em estado de sitio... a crise é desoladora.

O 1º tenente intendente Adalberto Martins Ferreira, que regressou enfermo da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, foi mandado servir no quartel general da 1ª brigada estrategica.

A 9ª região militar far-se-á representar hoje, nas festas do Campo de São Christovão, pelo capitão Moysés Alves da Silva, ajudante de ordens do general Souza Aguiar.

Reunir-se-á, em 22 do corrente, ao meio-dia, na sala de justiça da 9ª região militar, o conselho de guerra a que responde o cabo do 1º regimento de infantaria Fidelis do Sacramento, e do qual é presidente o capitão Joaquim Simpliciano de Medeiros Fontes.

O ministro da Guerra declarou que o primeiro tenente Palmyro Serra Pulcherio, que está designado para servir em Matto Grosso, continu'a em transito nesta capital.

De regresso de Buenos Ayres, desembarcam mais uma vez no Rio, os principes da Prussia

No Cattete haverá banquete e recepção em homenagem aos illustres hospedes

PRINCIPE HENRIQUE, DA PRUSSIA, IRMÃO DO "KAISER" E ALMIRANTE REFORMADO DA ARMADA ALLEMÃ.

Pela manhã de hoje, deverá ancorar no nosso porto, mais uma vez, o transatlantico "Cap Trafalgar", a cujo bordo viajam, de regresso de Buenos Aires, ss. aa. o principe Henrique e a princeza Irene, da Prussia.

Como hontem noticiámos, suas altezas serão transportadas do "Cap Trafalgar" para terra, a bordo do hiate "Silva Jardim", posto pelo governo á sua disposição.

Acompanhará o principe Henrique, o capitão de fragata J. Maria Penido, commandante do scout "Bahia", que ficará ás ordens de s. a., que é almirante da marinha allemã.

Após o desembarque, no cáes da praça Mauá, ss. aa., acompanhadas de seu official, ás ordens e comitiva embarcarão para Petropolis, em visita á visinha cidade serrana, devendo regressar para tomarem parte na recepção e banquete que lhes offerecem no Cattete, o presidente da Republica e mme. Nair Teffé Fonseca e para os quaes já foram distribuidos convites pelo ministerio das Relações Exteriores.

Nesse banquete, que se realisará após a recepção, tomarão parte, além do principe Henrique e da princeza Irene, do presidente da Republica e de sua esposa, todos os ministros de Estado e senhoras; os presidentes do Senado, Camara e Supremo Tribunal; os cheíes dos estados maiores da Marinha e do Exercito; o corpo diplomatico, a comitiva de ss. aa. e os officiaes que servirão ás suas ordens.

O palacio do Cattete estará caprichosamente ornamentado de flôres naturaes.

Tem-se observado, nestes ultimos annos, por parte das diversas companhias que fazem o serviço de navegação entre os nossos portos e os europeus, uma forte concorrencia, no sentido de offerecer aos que procuram os seus paquetes o maior conforto e as mais seguras garantias de vida.

Os resultados dessa concorrencia têm sido os melhores. De tempos a tempos um novo transatlantico, verdadeira maravilha do engenho humano, aporta ao Rio de Janeiro e logo todas as passagens são tomadas, com anciedade, garantindo-se, assim, ás emprezas de navegação, lucros bastante compensadores dos esforços por ellas feitos para bem servir o publico.

E' bem de vêr que a industria da navegação continu'a a ser uma das mais rendosas que existem, porque não seria por simples desejo insensato de se arruinar numa competição desastrosa que essas companhias se aventurariam á construcção desses colossaes palacios d'aço e ferro que singram impavidos as aguas do Atlantico.

Emquanto, porém, observamos esse constante anceio de progresso das empresas estrangeiras, vemos o Lloyd, a nossa companhia de navegação, definhar, reduzir-se á mizeria extrema, a ponto de não encontrar um unico proponente á acquisição do seu acervo

Doloroso attestado do nosso relaxamento !...

O engenheiro Giuseppe Musso, de origem italiana, mas que ha muito reside em Nova York, acaba de resolver o problema da telephonia á grande distancia, problema cuja solução tem sido infructuosamente procurada por innumeras pessoas que se dedicam aos estudos e ás pesquizas concernentes á electricidade.

Até hoje, não foi ainda possivel telephonar para uma distancia superior a 2.000 kilometros, mesmo através de fios nu's, suspensos no ar. Esta distancia se reduz a uns sessenta kilometros, desde que se sirva de um cabo envolto em materia isolante.

O engenheiro Giuseppe Musso explica esta curiosa differença entre os cabos isolados e os fios nu's.

Quando se lança uma corrente num fio electrico, duas coisas, neste fio, se oppõem á sua transmissão: a resistencia e a capacidade electrostatica. A resistencia nada mais é que o gasto de força necessaria para que a corrente passe d'uma molecula á outra. A capacidade electrostatica é mais difficil de conceber. Póde dizer-se que é a faculdade de que usa o metal para guardar, para immobilisar uma parte da corrente que é encarregada de transmittir. De sorte que, da quantidade de electricidade fornecida ao cabo, numa das suas extremidades, sómente uma parte, de mais em mais enfraquecida, de mais em mais diminuida, continu'a o caminho até chegar á extremidade opposta.

Que o cabo seja isolado ou nu', a resistencia não muda. Mas a capacidade electrostatica do primeiro é enorme: é ella que, retendo as ondas electricas, impede a sua acção além de sessenta kilometros.

Ora, o engenheiro Musso conseguiu precisamente neutralisal-a.

O seu apparelho, que é composto de bobinas collocadas sobre um systema rotativo, recebe a corrente antes desta penetrar no cabo. Isto modifica completamente o modo de propagação da corrente: de tal sorte, que a quantidade retida no cabo vem a ser pouco menos que nulla.

Para experiencia, estabeleceu-se artificialmente, no laboratorio de ensaios electricos de Nova York, um circuito telephonico de 5.500 kilometros. E os assistentes puderam communicar-se, d'uma extremidade á outra, com perfeita clareza.

Vê-se, pois, que não está longe o dia em que do Rio poderemos conversar tranquillamente com os amigos que tenhamos em Nova York, assim como, com os de Bombaim ou os de Sidney, no caso, é claro, de que as telephonistas desses tempos sejam creaturas dotadas de um pouco mais de boa vontade que as de hoje...

QUANDO em dias do anno passado, procuravamos destas columnas accentuar a crise em que entrava o paiz, não se demoravam certos jornaes, pela bocca dos seus malabaristicos articulistas, a sahir-nos ao encontro, contestando-nos e affirmado com os milhares de argumentos copiosos em que são ferteis.

De parceria com muitos outros, salientavam-se aquelles por elles arrancados á animação dos festejos carnavalescos, o que, segundo pensavam, bastaria para convencer *a tout le mond et son père* do que longe de serem precarias as nossas condições corria tudo na maior das farturas.

Hoje, pois, servindo-nos do mesmo argumento de que lançaram mão, queremos ainda mais uma vez mostrar a improcedencia das suas allegações.

Quem via nos demais annos a animação e movimento que iam pela nossa primeira arteria e viu, hontem, e ante-hontem, o modo desanimado e frio com que foi festejada a Paschoa, não terá grande difficuldade em comprehender, dada a paixão carioca pelo carnaval o que de agonias não vae pelo bolso do povo.

Si movimento se notava, era apenas da parte dos pedestres, pois o de carros e automoveis era o mesmo que normalmente se observa nas ruas desta capital.

Por outro lado, as batalhas de lança-perfumes, nem siquer se annunciaram, mesmo espaçosamente, pelos disparos seccos de gastos tubos atirados ao asphalto.

Só mesmo as circumstancias prementissimas de uma crise e crise não pequena, poderiam arrefecer na alma carioca as ardencias dessa febre que a accommette, nem sabemos quantos mezes por anno.

E, depois, dizer-se ainda que estamos a nadar em prata...

O TEMPO

Tivemos, hontem, um dia agradavel. O céo conservou-se limpo. Apenas, pela manhã, algumas nuvens o encobriam.

A tarde foi magnifica; e, á noite, a Avenida esteve animadissima com os folguedos carnavalescos.

A temperatura: maxima, foi 26°,9, e a minima, 21°,9.

HISTORIA DE UMA FAZENDA

Capitulo I

Era uma vez um sujeito que tinha uma fazenda.

Como lhe não faltassem outros bens de fortuna, elle pouca attenção dava áquella propriedade que assim, dia a dia, se desvalorisava.

A tiririca invadia os campos destinados ás plantações, as machinas, paralysadas, iam sendo aos poucos comidas pela ferrugem e a casa de habitação estava a ruir, coberta de lodo e hervas damninhas.

Todos os dias a mulher dizia ao imprevidente esposo: — olha a nossa fazenda; um dia poderemos precisar della...

— Ora, deixa-me ! tenho mais em que me occupar ! respondia-lhe.

Capitulo II

Um dia a crise veiu, como imaginava a mulher; o casal levava vida de luxo e aos poucos a dissipação levou-os á triste contingencia de vender predios, automoveis e apolices; as joias de valor foram para o prego e as cautelas vendidas. As despesas foram reduzidas ao minimo. Tinha chegado a éra das vaccas magras.

Capitulo III

Restava a fazenda. Ella custára 200 contos e sempre déra prejuizos. Cumpria agora vendel-a por qualquer preço.

— Dou-a até por vinte contos, disse o marido arrancando os ultimos fios de cabello da cabeça, que a calvicie azulára e de onde azulára o juizo.

— Pois seja, concordou a mulher.

Capitulo IV

Feito o inventario dos bens da fazenda foi ella annunciada em typo gordo. Vinte contos — excellente occasião.

Mas ninguem se apresentou.

Quem lia os annuncios dava de hombros: — é a tal fazenda daquelle maluco ! dizem que custou 200 contos; mas está num estado deploravel; precisaria uma fortuna para pôl-a em ordem.

E a fazenda ainda se annuncia... por dez contos.

Capitulo V

(Conclusão)

O proprietario da fazenda é conhecido nas rodas financeiras por *seu* Brazil. Chama-se a fazenda Lloyd Brazileiro. A unica coisa que possue em excesso são *II*. Tem dois, quando um lhe bastava.

R. Dente

O EPILOGO DE UMA AVENTURA

Raptado pelo proprio pae

Da França á Noruega e da Noruega á... cadêa

Já contámos o caso, por estas columnas. Lembrae-vos?

M. Earle, esposo divorciado de mme. Fischbacker, sentia um grande despeito por ter a justiça confiado a esta a guarda do pequeno Harold, filho de ambos.

E como veiu a saber que este estava internado na escola d'Aquitaine, em Lamotte-Brevon, elle, em companhia da amante, raptou o filho, um bello dia, fugindo em seguida para a Noruega, como se soube depois.

Ha cerca de tres mezes foram descobertos em Krabby, que fica a 120 kilometros de Christiania, e reconduzidos para Romorantin (França), onde Earle foi processado, julgado e condemnado.

Reproduzimos, a seguir, um apanhado dos depoimentos mais interessantes de algumas testemunhas citadas no tribunal, e dos topicos mais importantes da accusação e da defesa.

O HOMEM DAS TRES MULHERES

Foi com a voz tremula de indignação, que M. Guillame Fischbaker, avô da creança raptada, prestou o seu depoimento.

Ha onze annos que sua filha desposara Earle. Ella soffreu todos os ultrajes possiveis da parte do marido. A um pedido seu para que este lhe entregasse a filha, Earle respondeu: "Quanto a ella, não ha duvida, eu lh'a devolvo; agora, o pequeno fica commigo. Antes que elle parta, prefiro matal-o..." Foi por essa occasião que o divorcio separou o casal.

Ao alto, o pequeno Harold. — Em baixo, Ferdinando Earle e sua companheira, mlle. Charlotte Hermann.

Earle casou-se de novo, logo depois. Maltratada tambem, a sua segunda mulher conseguiu annulação do casamento.

Elle tornou ainda a casar-se, pela terceira vez.

E sua ultima mulher, egualmente infeliz, está agora em instancia de divorcio.

— Este homem é um miseravel, concluiu a testemunha. Nós formavamos uma familia feliz, elle só nos trouxe a infelicidade e o desespero.

O ex-cunhado de Earle, M. Charles Fischbaker, editor em Paris, declarou:

— Elle é um inveterado mentiroso, um comediante consumado. O amor que diz ter pelo filho nada mais é que um pretexto para torturar a mãe. Vejam: elle se diverte com a honra de tres mulheres e com a ruina e o desespero de tres familias!

A terceira mulher de Earle, mme. Dora Sidford, disse:

— Earle é um homem máo, perigoso, que me batia. Em janeiro de 1913, elle me abandonou, deixando-me com duas filhinhas, para partir com uma outra mulher, que era uma das minhas amigas. E' aquella! accrescentou, mostrando a amante de Earle, Charlotte Hermann.

DOLOROSO DEPOIMENTO

Falla, por fim, mme. Fischbacker. O seu depoimento foi curto, angustioso, doloroso:

— Este homem me fez soffrer horrivelmente, durante longos annos. Elle desposou em seguida duas outras mulheres, que foram tratadas com a mesma crueldade. Fazer mal é uma alegria para elle. E mais: affirmo que no meu filho elle só deu exemplos de immoralidade...

Estas palavras causaram grande sensação entre a numerosa assistencia, composta principalmente de senhoras, que enchia a pequena sala de audiencia do tribunal correccional de Romorantin.

MINUDENCIAS ESCANDALOSAS

Interrogando o accusado, o presidente do tribunal, depois de tocar nos factos essenciaes do processo, passou ás minudencias.

Tratava-se da vida dos fugitivos na Noruega. Earle, a amante e o pequeno Harold dormiam no mesmo quarto e por vezes até no mesmo leito...

— O senhor deixava a cama em camisa de tal sorte curta, que a sua propria amante protestava. O senhor inventou o systema de "beijo a tres". Ficavam os tres, o senhor, a sua amante e o menino, com os labios collados aos labios; e iso contra a vontade de Harold e de mme. Hermann...

O culpado protesta mollemente e recusa responder:

— Ha muitas senhoras aqui, diz elle...

— Depois das caricias, as brutalidades, continua o presidente. O senhor batia sempre na creança. Um dia, tanto elle apanhou, que ficou sem poder sentar-se...

FALLAM O ACCUSADOR PARTICULAR E O PROCURADOR GERAL

Toma a palavra em primeiro logar o accusador por parte de mme. Fischbaker, mme. Marc Botton, que reclama uma indemnisação de 25.000 francos. O seu discurso foi uma peça terrivel contra Earle. Mostra-o brutal, immoral, egoista, mentiroso, máo marido, máo pae, semeando a desgraça e o desespero em toda a parte onde é acolhido.

Mme. Marc Botton faz o historico do terceiro casamento de Earle, que se realisou em 1911. Mlle. Dora Sidford pertence a uma excellente familia, como as duas predecessoras, com tambem mlle. Hermann, sua actual amante e cumplice, com quem vae em breve casar-se pela quarta vez. Porque Earle não se satisfaz com as raparigas galantes. Só as moças honestas são dignas de serem suas victimas...

Mme. Botton mostrou ao tribunal um jornal illustrado da America que estampava uma gravura representando o rei Henrique VIII curvado, de chapéo na mão, deante de Ferdinand Earle, com esta legenda: "Ferdinand, eu vos sau'do: vós batestes o meu "record"!

— E' um exagero, exclama o advogado de Earle; Henrique VIII teve oito mulheres.

— O senhor se esquece, retruca mme. Botton, ironica, o senhor se esquece de que Henrique VIII morreu em edade avançada e que o seu constituinte está ainda joven e vigoroso. Esperemos pelo futuro...

Mme. Marc Botton terminou com as palavras seguintes:

— A este homem anormal, amoral, a este homem que faz o filho dormir com a sua amante, a este homem que se mostra nú deante do filho, o tribunal não sómente condemnará com uma pena corporal, como ainda a 25.000 francos de indemnisação, que eu reclamo em nome da victima que aqui represento.

Tem a palavra, a seguir o procurador da Republica, M. Chaudet.

Orador eloquente, mas sobrio, elle trata o caso do ponto de vista geral, como representante da sociedade.

E diz entre outras coisas:

— Juridicamente, Earle não é um criminoso; elle não commetteu um rapto duma creança, porque é pae; commetteu simplesmente uma infracção a uma decisão da justiça, que tinha confiado á mãe a guarda do menino. Qual então o movel do seu acto? Não foi o amor pelo pequeno Harold, mas o odio pela mãe deste. E' uma variação moderna do Barba-Azul. Não estrangula as mulheres: opprime-as e fal-as soffrer...

SOGRAS DEMAIS!

O defensor de Ferdinand Earle, M. de Bruguiéres, fallou em ultimo logar.

Apresantaram o seu constituinte como um monstro. E' então um monstro bem seductor! As suas ex-mulheres o perseguem simplesmente por ciume, por odio.

— Ha sogras demais neste negocio! exclama.

Ferdinand Earle é um pintor, um musico, um literato da mais alta intelligencia.

As accusações que lhe fazem, de brutalidade e immoralidade, não têm nenhum fundamento sério:

— Earle não bebe, não fuma. Não tem nenhum vicio. E' incapaz das coisas abominaveis que lhe attribuem.

E M. de Bruguiéres termina:

— Eu sinto que mme. Fischbacker tenha ouvido a voz da vingança, tenha ficado surda á voz do perdão. Eu peço, pois, ao tribunal, a absolvição do meu constituinte, como tambem a de mlle. Hermann.

Após a deliberação do costume o tribunal proclamou o julgamento, condemnando Earle a dois mezes de prisão e 25 francos de multa, e mlle. Charlotte Hermam a um mez de prisão e 16 francos de multa. Mme. Fischbaker será indemnisada em 7.000 francos

Tratado de commercio e navegação entre o Brazil e o Chile

SANTIAGO, 12. — (A. A.) — O ministro do Chile no Brazil, dr. Alfredo Irarrazabal, cuja partida para o Rio de Janeiro, conforme communiquei, está marcada para 21 do corrente, leva um projecto de tratado de commercio e navegação, a ser celebrado entre os dois paizes e que submetterá ao estudo e approvação do ministerio das Relações Exteriores do Brasil.

O caso da ilha d'agua

O dr. Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara, de Nictheroy, pronunciou o academico de medicina Iberico Gonçalves da Fonte, autor da seducção e deshonra da menor Iracema da Cunha Brandão.

Segundo tem sido noticiado, o accusado, que possue avultada fortuna, raptou aquella menor e conduziu-a para a ilha d'Agua nesta capital.

As manobras do Exercito argentino — Partida da Escola de Aviação Militar

BUENOS AIRES, 12. — (A. A.) — Partiu para a provincia de Entre-Rios, sob as ordens do tenente-general Aranales, a Escola de Aviação Militar do Palomar, levando quatro aeroplanos, e o pessoal e equipamento necessarios para tomar parte nas grandes manobras iniciadas naquella provincia.

Formando duas divisões, uma para cada partido em luta simulada, a Escola de Aviação auxiliará, por meio de observações, os serviços de ataque e defesa.

Falta d'agua

Apesar das chuvas frequentes, a população desta capital está soffrendo o horrivel fragello da sêde. E, por mais que se peçam providencias, por mais que as victimas da falta d'agua façam sentir os seus padecimentos, a Inspectoria de Obras Publicas quêda-se inerte, ou, quando os reclames são frequentes, se põe com evasivas, mais ou menos disparatadas.

Uma parte, porém, que mais soffre, é a que medeia entre as ruas dos Araujos e Itapagipe, onde a presença d'agua se torna um acontecimento de grande monta.

Na primeira dessas rua, a ausencia d'agua já é de seis dias, e assim continuará outros seis dias, mezes, annos e seculos, porque os que deveriam tratar de remediar o mal, o dr. Luiz Van-Erven, inspector geral de Obras Publicas, ou o seu proposto o engenheiro Manoel Ignacio Gomes Brandão, chefe do districto, têm todos os vastos reservatorios do precioso liquido ás suas disposições.

Quando algum prejudicado, por inexperiencia, vae queixar-se á séde do Districto, ahi o engenheiro Brandão, ou qualquer de seus auxiliares mystificam a reclamação, dizendo que a falta d'agua é devida á defeciencia de pressão dos tubos do Mantiqueira, do Xerém, ou Trapicheiros, isto tudo interpolado de termos technicos, dos quaes se destaca a palavra "adductos" repetida com desusada frequencia.

Ha uma casa da rua, dos Araujos, n. 44, que é abastecida pelo Trapicheiros, quando todas as outras o são pelo Rio d'Ouro.

Basta isso para demonstrar a irregularidade do abastecimento d'agua naquella zona.

O estado de saude do redactor do «New-York-Herald».

PARIS, 12 — O «Gaulois» publica um telegramma do Cairo communicando que o sr. Gordon Bennet, director do «New-York Herald», está muito melhor de grave enfermidade de que foi accommettido, e espera-se que em breve entre em franca convalescença.

Uma entrevista com o presidente do conselho de ministros da França

PARIS, 12 — O *Petit Meridional* publica, hoje, a entrevista que um dos seus redactores teve com o presidente do conselho de ministros, sr. Doumergue, a respeito do programma eleitoral dos candidatos da esquerda, e na qual o chefe do gabinete preconisa a approvação do projecto de imposto sobre o rendimento e a defesa das escolas leigas.

Sob as rodas de um caminhão

Um homem gravemente ferido

Logo pela manhã deu-se hontem um lamentavel desastre na estação do Meyer.

O cocheiro Alfredo de Souza Guedes aguardava, na boléa de seu caminhão, a passagem de um trem, na cancella daquella estação quando os animaes, espantando-se, partiram em disparada.

Alfredo Guedes, que é profissional, muito embora tivesse empregado esforços, não póde conter os animaes.

A' vista disso e vendo-se em imminente perigo de vida, Alfredo Guedes resolveu saltar do caminhão em movimento.

Alfredo Guedes, porém, foi tão infeliz que cahiu, sendo colhido pelas rodas do vehiculo, que lhe fracturaram a perna esquerda e as costellas de ambos os lados.

Além desses ferimentos o infeliz recebeu graves contusões pelo corpo.

O cocheiro foi soccorrido pela Assistencia, sendo em seguida removido para a Santa Casa.

A bubonica em Cuba

HAVANA, 12 — Foram registrados nesta capital dois casos de peste bubonica.

As autoridades da hygiene tomaram as necessarias providencias afim de evitar a propagação do mal.

O caso da successão presidencial, no Estado do Rio

Nova Friburgo em fóco

A proposito de uma carta publicada em o nosso numero de 11 do corrente, na qual se alludia á attitude do dr. Alberto Braune, em face da successão presidencial, no Estado do Rio, recebemos hontem, desse cavalheiro o telegramma que a seguir publicamos:

«FRIBURGO, 12—Lendo a falsa noticia sobre minha attitude politica e conceitos emittidos acerca da candidatura Sodré, publicados em o vosso jornal de 11 do corrente, sob o titulo «Nova Friburgo em fóco», peço desmentil-os.

Continúo com os meus amigos, inclusive o dr. Raul Oliveira, completamente afastados — Saudações—*Alberto Braune.*»

A fiscalisação do Leite

Foram solicitadas multas pela Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite e Productos Lacticinios, contra os estabelecimentos de Manoel Ribeiro Moreira, á rua D. Anna Nery n. 502, por vender leite com agua; Antonio da Costa, a rua Frei Caneca n. 185 (carrocinha n. 1.335), por falta de rotulagem, e José da Cunha & Irmão, á rua Figueira de Mello n. 351, por falta de fecho hermetico e inviolavel.

Foram feitas no Laboratorio de Controle, 29 analyses, sendo attendidas a 7 reclamações de particulares.

Foram visitados 14 depositos de leite e 25 estabulos.

Effeitos de uma discussão

Uma facada nas costas

Desenrolou-se hontem, á tarde, em um aposento da casa de commodos da rua Conselheiro Zacharias n. 37, uma scena de sangue, na qual tombou, horrivelmente estaqueado nas costas, o estivador Benedicto Silva.

Este, na alludida casa, por motivos futeis, teve forte altercação com o seu companheiro Clemente de tal, tambem estivador.

Em meio ao bate-bocca, Clemente ficou de tal modo exaggerado que puxou de uma faca, que trazia ao cós, fazendo com ella varios ferimentos nas costas de seu desaffecto, prostrando-o por terra, examine e banhado em sangue.

Perpetrado o delicto, o delinquente fugiu, sendo chamada a Assistencia, que medicou o paciente.

A policia tomou conhecimento do facto.

A situação no Pará é grave

Adheriram ao movimento paredista dos carroceiros os carregadores, estivadores, sapateiros e outras classes operarias

Tiroteios entre os grévistas e a policia — Forças de promptidão — O sr. Enéas Martins abandona Belém?

BELE'M, 12 (A. A.) — A gréve, a principio limitada aos carroceiros, estendeu-se, hontem, aos carregadores, padeiros, estivadores, sapateiros e outras classes, como demonstração de solidariedade áquelles e protesto contra o sumiço dado pela policia ao orador da União do Syndicato dos Operarios Portuguezes, Antonio de Carvalho.

A noite passada, houve um tiroteio, na travessa Quintino Bocayuva, entre os grevistas e a policia.

Hoje, á requisição do governador, devido á fadiga da policia, o Exercito auxiliou o policiamento.

Os bondes trafegaram garantidos por forças federaes, armadas de carabinas.

A guarda do palacio do governo foi reforçada com um contingente de 100 praças de policia.

Em varios pontos da cidade, estacionam pelotões do Exercito e da policia, bem municiados e promptos para obedecer a qualquer chamado de soccorro.

Em todos os quarteis, quer os do Exercito, os da policia, ou dos Bombeiros Municipaes, as praças e officiaes estão de promptidão rigorosa

Parece que, deante das energicas providencias tomadas pelo governo, o movimento tende a diminuir.

O dr. Enéas Martins, governador do Estado, que ante-hontem, sahiu em excursão ao Baixo Amazonas, ainda está ausente, sendo aqui esperado hoje, á noite.

O "Correio de Belém", em editorial de hoje, aconselha moderação e calma aos proletarios, analysa a origem das gréves e outros symptomas de anarchia occorridos na capital e no interior do Estado, attribuindo-se á extrema miseria economica reinante em todo o Estado, cujas classes pobres e famintas lutam com difficuldades insuperaveis para satisfazer o pagamento dos impostos, eguaes aos dos tempos de prosperidade, emquanto alguns foram augmentados ou alcançaram as classes até agora isentas de quaesquer contribuições

Os demais jornaes tambem aconselham calma aos grevistas

BELE'M, 12 (A. A.) — Continu'a a gréve dos carroceiros A principio essa gréve comprehendia sómente os carroceiros e ultimamente estendeu-se aos carregadores e estivadores, comprehendendo tambem os sapateiros e outras classes que a ella adheriram por solidariedade e como protesto contra a attitude da policia no caso da prisão do orador do Syndicato dos Operarios Portuguezes, Antonio de Carvalho, facto de que ja demos noticia.

Na noite passada, houve tiroteio na travessa Quintino Bucayuva, entre os grevistas e a policia.

O Exercito continuou, hoje, auxiliando a policia, no policiamento da cidade, a pedido do governador dr. Enéas Martins.

Os bondes têm trafegado garantidos por praças do Exercito armadas de carabinas.

O palacio do governo está guarnecido por uma força de cem praças de policia.

Em varios pontos da cidade estacionam pelotões do Exercito e da policia, competentemente municiados.

Todos os quarteis estão de promptidão, incluindo nesse numero os de bombeiros municipaes.

O movimento, porém, deante das medidas empregadas pelo governo, tende a diminuir de intensidade.

BELE'M, 11 (Retardado) (A. A.) — O dr. Enéas Martins, governador do Estado, sahiu, ante-hontem, em excursão pelo baixo Amazonas e ainda se acha ausente desta capital. S. ex. é esperado, hoje, á noite.

BELE'M, 12 (A. A.) O "Correio de Belém", na sua edição de hoje, aconselha calma e moderação aos proletarios. Analysa tambem as origens das grêves e outros symptomas desagradaveis, occorridas na vida commercial e industrial do Estado, attribuindo-os ao extremo de falta de dinheiro que domina toda esta unidade da Federação, cujas classes pobres lutam com difficuldades insuperaveis.

Os outros jornaes tambem se occupam do facto e todos são unanimes em aconselhar a maxima moderação aos grevistas, esperando-se que dentro em breve seja restabelecida a ordem nesta capital.

AMORES, AMORES...

Tentativa de suicidio

INGESTÃO DE IODO

O ciume continúa a ser a causa de muitos males e desavenças.

Hontem, a senhorita Beatriz Martins Rosa, moradora á rua Luiza n. 28, teve forte attrito com o seu namorado, por motivo de ciumes, terminando por um rompimento definitivo.

Mas a senhorita Beatriz não reflectiu bem e não consultou o seu coração quando fez esse rompimento e o resultado disto não se fez esperar: a pobre moça chorou e muito, arrependida do seu acto.

Era, porém, tarde: elle jurára esquecel-a e não mais voltar a sua presença.

Que fazer?

A senhorita Beatriz pensou então no suicidio; quando todos dormiam, ella levantou-se da cama e, pé ante pé, foi a um armario, apanhou um vidro de iodo e voltou ao seu quarto.

Ahi, após rabiscar algumas palavras num pedaço de papel, deitou o iodo em um copo e o ingeriu.

Os effeitos do terrivel corrosivo não se fizeram esperar e a senhorita Beatriz que, com o susto, perdeu o appetite de morrer, poz a bocca no mundo, acudindo o pessoal da casa.

Chamado um facultativo, foi a tresloucada moça posta fóra de perigo.

Do facto teve sciencia a policia do 20° districto

Aspectos do incendio de ante-hontem

O interior do predio

O predio devorado pelas chammas

«JAPÃO»

Do sr. A. Moura, proprietario da "Casa A. Moura", da rua da Quitanda, recebemos um artistico e interessante livro, intitulado "Japão".

E' o segundo volume da série "Viagens Pittorescas", que a casa vem publicando. A edição é elegante, bem impressa, artisticamente, encadernada e contém numerosas aquarellas allusivas á terra do Mikado.

Descrevendo uma viagem ao Japão, encerra paginas interessantes e instructivas, acerca dos costumes orientaes.

E', pois, uma obra que se deve ler.

Ao sr. A. Moura, agradecemos a remessa de seu interessante livro.

Nomeações na Marinha

Por actos do ministro da Marinha, foram nomeados: o capitão de corveta engenheiro machinista Gustavo Jacintho Martins Coelho e o capitão-tenente machinista Arthur Portilho Alves Bastos, para exercerem o cargo de chefe de machinas, respectivamente, do carvoeiro "Sargento Albuquerque", e couraçado "Minas Geraes".

Foi dirigido, ao presidente do Tribunal de Contas, pelo ministro da Marinha, o seguinte officio:

"Firmado nas ponderações constantes de vosso officio de 21 de março ultimo, consulto-vos, de novo, si á vista das disposições dos artigos 97, 98 e 114 das leis que fixam as despesas dos exercicios anteriores, englobadas no art. 91 da lei n. 2842 de 2 de janeiro findo, disposição essa imperativa e perfeitamente analoga, á do decreto n. 2544 de 4 de janeiro do anno passado, póde ser abonado o credito necessario para attender ao pagamento do abono referente aos domingos e dias feriados, aos operarios e serventes dos arsenaes de Marinha da Republica, e da Directoria do Armamento; tanto mais que é clara a disposição do art. 21 da lei n. 1144 de 30 de dezembro de 1908, dando-se desse modo completa execução ás medidas assignaladas na primeira daquellas leis.

Acquisição de propriedades

Adquiriram propriedades:

Cecilia Magalhães Muniz, predio á rua Dr. Corrêa Dutra n. 72, por 45:000$000;

Lopo Gil Ribeiro, predio, á rua Sá n. 94, por 3:000$000;

Adelino Marques, predio, á rua Maria Luiza, por 10:000$000;

Archimedes H. da Silveira, terreno, á travessa João Affonso, por 6:000$000;

Custodio D. Corrêa, predios, á rua General Bento Gonçalves ns. 49, 51 e 55, por 4:000$000;

Manoel Antonio Fontes, predio, á travessa Maria n. III, por 3:000$000, e

Caixa de Soccorros D. Pedro V, predio, á rua Marechal Floriano Peixoto, por 113:000$000.

Um "principe"... das Arabias!

Sua alteza tambem pretendia o throno da Albania

Uma derrama de condados e baronatos

Está entre nós, desde alguns dias, um illustre "principe" syrio, o sr. Nagib Constantino Haddout, que é tambem um dos multos "pretendentes" ao throno da Albania.

Mas a historia do "principe" Constantino ou, melhor, do "principe" Gustavo de Cheab, que é justamente como se intitula o esperto "fidalgo", é interessante, sinão original, originalissima.

Estava elle, um dia, no seu paiz natal, assediado pelos credores, quando, depois de mil e uma machinações, teve uma idéa, que lhe pareceu feliz: abandonar a Sublime Porta, fantasiado de principe, correu mundo, explorar os seus patricios...

E, si bem o pensou, melhor o fez.

O sr. Constantino comprou, no dia seguinte, um habito principesco, aparou as unhas, frisou os bigodes e, munido das respectivas "credenciaes", tomou um paquete, saltou em Nova York. Ahi teve uma recepção condigna.

O sr. M. Mucarzil, director do "Halhida", importante diario que se publica na capital dos Estados Unidos, em caracteres arabes, abriu, com titulos suggestivos, as columnas do seu jornal, narrando, com todas as minucias, as occorrencias verificadas durante o desembarque do "principe" Gustavo, o seu passeio pela cidade, as manifestações que recebeu...

Os écos dessas noticias foram, porém, até á Sublime Porta, onde o verdadeiro pretendente ao throno da Albania, o principe Nagib Cheab, se encontrava.

Data dahi a série continua de desapontamentos para o sr. Constantino.

O principe Nagib enviou para Nova York um dos seus secretarios, com o fim de descobrir o paradeiro de seu falso representante, e entregal-o á policia. Mas o secretario do principe Nagib agiu com tanta imprudencia, que, logo ao primeiro encontro que teve com o falso pretendente ao throno da Albania, foi obrigado a atracar-se com elle, sahindo, dessa contenda, muito ferido.

O representante do principe arabe pensou então em fazer o sr. Constantino ajustar contas com a justiça.

Processou-o por crime de ferimentos leves, ao mesmo tempo em que tratar de um segundo processo para tirar-lhe a "virtude principesca".

O director do "Halhida", vendo imminente a quéda do seu "principe" e para não ficar mal com a colonia, cuja credulidade involuntariamente explorou, deu fuga ao "principe" Gustavo, fazendo-o embarcar para Buenos Aires, onde, com a mesma cerimonia, entrou a praticar, despoticamente, "actos regios", concedendo titulos de barões, etc., com uma liberalidade pasmosa.

Foi descoberto novamente e, então, o "principe" Gustavo embarcou-se para Santos, onde se demorou poucos dias, intitulando-se, porém, agora, como medico cirurgião, especialista em molestias de senhoras". Ganhou, ahi, algum dinheiro e como já sentisse falta do capacete e da farda, atirou-se para S. Paulo, com todas as insignias e a pasta pejada de titulos em branco, para os conceder ás pessoas mais distinctas da capital paulista.

O "principe" Gustavo arranjou, então, uma fortuna. Mas os telegrammas e as cartas recebidas pela colonia syria, puzeram-n'o em sérias difficuldades, porque a sua identidade começava a ser suspeitada... e já não lhe rendiam muito os seus titulos em branco.

Zarpou-se para o Rio.

Esteve, hontem, á noite, em nossa redacção uma commissão da colonia domiciliada no Rio de Janeiro, que nos pediu fizessemos publicas essas coisas, porque, segundo estão informados, o "principe" Gustavo já está arranjando um espectaculo em seu beneficio.

O "principe" não tem corôa.

Ahi fica o aviso.

NOTAS SCIENTIFICAS

APAGADOR AUTOMATICO

O uso do apagador automatico é de toda conveniencia para as pessoas que ainda se utilisam, durante a noite, da vela, como meio de illuminação.

Esquece-se facilmente uma vela accesa, n'um canto qualquer. E ha pessoas que costumam lêr, na cama, com a vela accesa, ao lado; si o somno é mais fórte, lá fica a vela a queimar-se, até ao fim... Ora, ha nisso tudo um perigo evidente.

Numerosos são os apagadores automaticos já imaginados, inclusivé o que se arranja com a concha das nozes, que, aliás, não é de todo falto de engenhosidade e elegancia.

Eis, porém, um outro, feito a proposito e que preenche perfeitamente a funcção para que é destinado. Compõe-se de um tubo do diametro da vela e de duas azas que se abrem, tal como o mostra a gravura, e que se colloca a qualquer altura da vela.

Desde que a chamma attinja o ponto de contacto das duas azas, estas se fecham bruscamente, graças á pressão das respectivas molas, comprimindo, pois, a mecha, que se apaga.

A venda dos couraçados argentinos

Os artigos do «El Diario»

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Proseguindo na campanha encetada em favor da venda dos couraçados "Rivadavia" e "Moreno", cuja construcção está sendo ultimada nos estaleiros norte-americanos, "El Diario", em editorial de hoje, commenta, a proposito, os discursos e os artigos do dr. Roque Saenz Pena, antes de ser presidente da Republica, por occasião de ser discutida a lei dos armamentos, artigos e discursos esses que acabam de apparecer reunidos em volume.

Nessa época, julgando conveniente e opportuna a encommenda dos grandes navios de guerra, o dr. Saenz Pena, affirmava, em artigos, que o então presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, agia impressionado pela perspectiva de uma guerra em que a Argentina se veria envolvida, ante a situação internacional perigosa que o Brazil preparava no rio da Prata e no Atlantico Sul.

Condemnando, porém, os formidaveis gastos que acarretavam os preparativos bellicos em geral, o articulista accrescentava que adquirir machinas de guerra, que unicamente para a guerra servem, importava em especular, para pagal-as, com a fome e a sede do povo.

Desfeitas as nuvens que manchavam o horizonte politico, desvanecidos por completo os receios de então, diz "El Diario", garantida a plena paz, presente e futura nas fronteiras, nada justifica a manutenção desses terriveis elementos de destruição e de inutil despeza.

O roubo da joalheria Aguiar Machado

A nossa local de hontem

Um nosso companheiro falla a um dos autores do grande roubo

Noticiámos, hontem, a prisão de Arthur Martinez e não José Martins como por engano sahiu publicado), um dos indigitados autores do roubo da joelharia Aguiar Machado, á rua do Ouvidor.

A nossa local despertou grande sensação ás pessoas interessadas em ver desvendado esse roubo e na prisão dos cumplices do audacioso ladrão argentino Pedro Marcellino Vieira, mais conhecido pelo vulgo de "Pedro Véra".

A' noite, fomos á delegacia do 3º districto, e encontrámos sentado em um sofá, ladeado pelo escrivão Senna, e do commissario Manhães, a conversar com sua mulher e filhos, o outro ladrão, companheiro de "Pedro Véra", e de Arthur Martinez, que alli está preso.

Procurámos conversar com elle:

— Você é o companheiro de Arthur Martinez, e foi preso tambem, em Buenos Aires?

— Sim, fui preso com elle mas não sou companheiro delle.

Não faça juizo temerario de mim; veja que tenho mulher e filhos e não vá me desgraçar pelo seu jornal.

— Como se chama?

— José.

— Só?

— Só, disse-nos rindo.

A esse tempo, o escrivão Senna interveiu, não consentindo que continuassemos a nossa entrevista.

As diligencias proseguem para a captura de outro cumplice de "Pedro Véra".

Entre elles...

O conhecido desordeiro «Moleque Alexandre» aggride a navalha um seu antigo desaffecto, tambem desordeiro

Na rua do Livramento

Eram antigos desaffectos, Alexandre Faria, mais conhecido pela alcunha de "Moleque Alexandre", e Manoel Rosa Pinto, ambos perigosos desordeiros.

Hontem, á noite, encontraram-se os dois inimigos, na rua do Livramento, e, após violenta discussão, passaram á luta.

Moleque Alexandre", procurou subjugar o seu adversario, mas, este experimentado na capoeira, desvencilhou-se delle e deu-lhe uma bengalada na cabeça.

"Moleque Alexandre", tonteou, mas póde resistir á pancada, puxando acto continuo, uma navalha e investindo contra o seu aggressor.

Manoel Rosa descuidou-se e "Moleque Alexandre", passou-lhe a navalha no pescoço, produzindo-lhe um profundo ferimento.

Aos gritos da victima, acudiu a policia do 11º districto que prendeu em flagrante o aggressor, fazendo medicar no Posto Central de Assitencia, o ferido, que mais tarde foi removido para a Santa Casa em estado gravissimo.

Quatro navalhadas

Ferido em Rodeio?

A policia do 7º districto foi hontem, pela manhã procurada pelo hespanhol José Lopes Rodrigues, operario de 27 annos de idade e morador na estação de Rodeio que lhe pediu guia para recolher-se á Santa Casa.

Lopes Rodrigues que apresentava quatro ferimentos no rosto produzidos por navalha declarou ter sido ferido na estação de Rodeio por um individuo vulgarmente conhecido por «Gordo», quando se achava em uma tavolagem.

Foi passada a guia pedida e a policia vae á Santa Casa interrogal-o depois de receber os curativos pois que parece Lopes Rodrigues não fallou a verdade.

Resultado das corridas do Jockey-Club Paulistano

S. PAULO, 12 (A. A.) — As corridas hoje realisadas no prado do Jockey-Club, tiveram regular concorrencia, sendo o seguinte o resultado:

Primeiro pareo: Jockey e Sim. Poules: 7$900 e 80$500. Tempo, 78 segundos.

Segundo pareo: Delmar e Zero. Poules: Primeiro pareo: Delmar e Zero. Poules: 16$800 e 19$500. Tempo, 96.

Terceiro pareo: Didon e Six Pence. Poules: 15$500 e 11$500. Tempo, 103.

Quarto pareo: Saint Ulpia e Ayshire Lassie. Poules: 7$200 e 13$000. Tempo, 64.

Quinto pareo: Benion e Toyo-cué. Poules: 14$200 e 26$00. Tempo, 100.

Sexto pareo: Caruso e Zigomar. Poules: 8$800 e 18$700. Tempo, 94.

Setimo pareo: Small Talk e Ophelia. Poules: 10$000 e 15$000. Tempo, 108.

O movimento total das apostas attingiu a 35:175$000.

A tabella dos preços do material para os exgottos de domicilios, em Nictheroy, causa protestos

A população da visinha cidade de Nictheroy está deveras impressionada com a tabella dos preços do material para os exgottos de domicilios

São taes os orçamentos feitos e publicados em o orgão official, em praso curto, que os protestos são geraes.

Já se falla, podendo-se dizer que é quasi certo, que os maiores proprietarios tratam de promover os meios de se precaverem contra a violenta extorsão, constituindo advogados para oppor uma barreira á exigencia da Prefeitura Municipal.

A situação dos que possuem apenas uma casa é de arroxo pois nada lhes facilita o prefeito.

Nictheroy, que é uma cidade proxima da capital da Republica, carece da rede de exgottos, porque assim provará o seu progresso o adiantamento, mas de modo a não reduzir á miseria os que não podem dispor de recursos.

O prazo marcado e a tabella dos preços dos materiaes, são tão absurdos que si não houver uma providencia garantidora das propriedades, assistiremos, dentro de poucos dias, á uma «torração» de casas ou então a um sem numero de familias sem abrigo.

Ao que nos asseveram, um grande numero de amigos do ex-prefeito e que o julgavam com boas intenções, já o olham de modo a causar desespero.

O dr. Rodolpho Villanova Machado, que actualmente exerce as funcções de governador da cidade, terá de arcar com grande somma de responsabilidade e difficilmente conseguirá dirimir-se, bem como o futuro candidato á presidencia do Estado do Rio, da culpa que lhes pesa sobre os hombros.

Meditem bem os que dirigem o territorio fluminense, para que não tenham de constatar mais tarde que Nictheroy será uma cidade abandonada.

E já se foram DEZENOVE MIL CONTOS DE RE'IS e ainda se pedem mais TRES MIL CONTOS sem que tanto dinheiro possa aproveitar a uns tantos milhares de habitantes!

Em preços razoaveis, a Prefeitura poderia executar a installação e depois cobrar em prestações suaves, e não á força, sob pena de reduzir o pequeno proprietario á miseria e Nictheroy a ruinas.

Não é isso de um bom governo e nem de quem quer se elevar perante um povo ordeiro e de bons sentimentos.

Infracção de posturas municipaes

Foram lavrados autos de infracção de posturas municipaes pelos agentes dos districtos:

De S. José — A Francisco Elias, de 10$, por depositar carreções vasios em frente ao seu negocio, á rua XI ns. 82 e 84 do Mercado Municipal.

A Ferreira & Filho, Fructuoso Garcia, José Tempone, Antonio Bessa & João Pereira, Jorge Constantino, Antonio Pinto, Francisco Flôres, Reis & Irmão, Francisco Franco & Filho, Antonio Pereira da Costa, J. de Mello & Silva, Ataliba Alvarenga, de 50$ a cada um, por fazerem exposição de artigos fóra das portas dos seus negocios, ás ruas XVI ns. 62 e 64 e VII ns. 22 e 24, lado externo ns. 195 e 197, ruas I ns. 21 e 23, XI ns. 23 a 25 e 71, XVI ns. 25, 27, 56 e 58, XI ns. 6 e 8, VI ns. 2 a 12, XI ns. 26 a 32 e XV ns. 28 a 34.

A Ferreira & Rocha, de 50$, por lançarem aguas salgadas nos varredores em frente ao negocio do largo da Carioca n. 6 e de 30$, por venderem peixe salgado sem constar da licença.

Da Gloria — A Candido Joaquim da Cunha, de 200$, por vender leite desnatado e em condições contrarias á lei, á rua Marquez de Abrantes n. 2.

De Sant'Anna — A João Cardoso Gaspar, Joaquim Ignacio Machado e Pereira & Costa, de 100$, a cada um, por venderem leite com agua, magro e desnatado, nos seus negocios ás ruas Valença n. 32 e Frei Caneca ns. 420 e 185.

A Zeferino Exposto e Antonio Abreu Guimarães, de 100$, a cada um, por difficultarem a acção da autoridade sanitaria.

Do Espirito Santo — A Armindo Pereira de Freitas, de 10$, por entregar generos em caixotes descobertos, da rua Frei Caneca n. 225.

A Antonio Gonçalves Neves, de 100$, por vender leite em vasilhame sem o fecho hermetico e inviolavel, á rua Itapirú n. 29.

Monsenhor Ramon Jara em Madrid

MADRID, 12 (A. H.) — O bispo chileno monsenhor Ramon Jara, celebrou hoje, na egreja de São Francisco, missa pontifical.

A infanta offereceu um almoço a monsenhor Jara e depois acompanhou-o em minuciosa visita a todo o palacio.

Sua alteza convidou monsenhor Jara a celebrar missa na sua capella na proxima quinta-feira.

Atropelamentos

O guarda civil Francisco Heitor Jales achava-se, hontem de serviço na Avenida Rio Branco, esquina da rua S. José, quando foi atropelado pelo automovel n. 242, dirigido pelo syneziphoro Guilherme de Souza Machado.

O ferido recebeu curativos no Posto Central de Assistencia e o desastrado conductor do automovel foi preso em flagrante pela policia do 5º districto.

—O trabalhador Luiz Antonio Gonçalves tambem foi hontem, atropelado no boulevard 28 de Setembro pelo auto n. 2.710, de que era conductor o syneziphoro Manoel Alonso Marinho.

O ferido foi medicado pela Assistencia e o motorista preso pela policia do 16º districto.

Autos que se chocam

Quatro pessoas feridas

Os syneziphoros conduzem os automoveis, como é do dominio publico, com tanta velocidade que já se chocam uns com os outros.

Estava parado, hontem, ás 15 horas, na avenida Rio Branco, em frente á casa de mme. Rosenwald, o auto n. 2.798, quando delle se approximou em desabalada correria o de n. 1.190, que foi de encontro áquelle.

Resultou do choque, que foi violentissimo, ficarem feridos os passageiros do auto guiado pelo afobado syneziphoro de nome Marcionilio Dias da Silva.

São elles: Julio Nigre e Falin Nigre, moradores á rua General Camara n. 322, e Neyor Nigre e Tosila Farrar, residentes á mesma rua n. 331, todos arabes.

O desastrado syneziphoro tambem ficou ferido, e foi preso em flagrante.

Allegou elle sua defesa, na policia, haver sido accomettido de uma tonteira.

Os feridos foram medicados pela Assistencia

Colhido por um trem

Na estação do Sampaio

O padre de nacionalidade portugueza Domingos Pina, de 29 annos de idade, residente á rua dos Voluntarios da Patria n. 276, quando hontem atravessava a linha ferrea, na estação do Sampaio, foi colhido por um trem, ficando com a perna esquerda decepada.

O padre Pina foi soccorrido pela Assistencia e, em seguida, removido para a sua residencia.

A policia do 18º districto tomou conhecimento do facto.

A VARIOLA

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.
Rua do Cattete n. 204.
Rua da Alfandega n. 118.
Rua Camerino n. 176.
Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.
Praça da Republica n. 25.
Rua Haddock Lobo n. 77.
Rua S. Francisco Xavier n. 389.
Rua Dias da Cruz n. 30; (Meyer).
Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).
Rua Clapp n. 17.
Rua General Severiano n. 91.
Praça da Bandeira (Desinfectorio).
Rua Silva Manoel n. 86.
Praia do Retiro Saudoso n. 129.

Facada mortal

Por motivo futil, um individuo assassina um antigo desaffecto e socio

Na rua Bomfim, em S. Christovão -- O criminoso consegue fugir

Um crime estupido foi hontem, ás 18 horas e 30 minutos, praticado na rua Bemfica em uma chacara de flores.

Eram socios da chacara de flores daquella rua n. 98, os portuguezes Antonio Gambôa, de 42 annos, casado, e Amelio Martins Leal, de 35 annos, tambem casado, estando sua mulher actualmente em Portugal.

Gambôa e Martins porém não se davam bem.

Uma questão sem importancia tornou-os inimigos.

As palestras que diariamente, após o trabalho, costumavam ter, foram interrompidas.

Os dois socios já se achavam mesmo tratando de dissolver a sociedade.

Hontem, ás 18 horas e 30 minutos, Aurelio Martins, depois de pensar maduramente, estava fazendo a mudança de uma torneira existente na chacara, quando delle se acercou Antonio Gambôa, que o interpellou sobre o que estava fazendo.

—Deixa homem, foi a resposta de Aurelio Martins.

Antonio Gambôa, indignando-se com a resposta, deixou escapar um insulto pesado.

Aurelio Martins, que até então estivera um pouco abaixado, ergueu-se e fitou-o. Ainda Aurelio Martins não se achava nessa posição a um minuto quando Antonio Gambôa, sacando de afiada faca embebeu-a no pescoço, no lado esquerdo seccionando-lhe a carotida.

Aurelio Martins levando a mão á ferida num instincto de conservação procurou fugir de seu aggressor correndo alguns metros aos gritos de:

— Foi o Gambôa quem me matou!

Ao chegar junto a uma cerca que pretendia saltar faltaram-lhe as forças e cahiu pesadamente em decubito ventral.

E ahi, a esvahir-se em sangue, o infeliz vei a fallecer momentos depois.

Logo que viu a sua victima mortalmente ferida entrou a correr Gambôa desapparecendo.

No seu encalço ainda partiram diversas pessoas inclusive empregados da chacara, não logrando, porém, segural-o.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 10º districto, comparecendo immediatamente ao local o dr. Franklin Galvão, delegado, commissario de dia e guardas civis.

Chegando ao local, o dr. Franklin Galvão tratou logo de syndicar do facto, ouvindo alli mesmo algumas pessoas.

Em seguida, aquella autoridade encetou as diligencias para a captura do assassino.

Uma batida em regra foi dada na chacara e immediações, sem resultado.

O cadaver de Aurelio Martins foi removido em carro da Assistencia Policial para o necroterio.

Em poder da victima, que vestia roupa de trabalho, nada foi encontrado.

O dr. Franklin Galvão tomou por termo as declarações de cinco testemunhas, sendo que tres de vista.

Essas testemunhas são accordes em affirmar ter sido Antonio Gambôa o autor da morte de Aurelio Martins.

A policia pretende levar a effeito, hoje, ás primeiras horas, uma diligencia para prender o assassino.

Uma "enquête" interessante

Em torno do caso Caillaux-Calmette

O RESULTADO

Compulsando-se os numeros d'*A Epoca*, desde o dia 2 do corrente, data em que começámos a estampar as respostas á *enquête* que abrimos nestas columnas, para saber si mme. Caillaux deveria ser considerada *uma bella heroina* ou *uma grande criminosa*, — verifica-se pelas cartas publicadas, que a nossa idéa obteve franco e lisonjeiro acolhimento entre as nossas gentis leitoras.

Durante os nove dias que durou a *enquête*, publicámos 45 cartas, das quaes 22 a favor de mme. Caillaux, e 23 contra. Além destas, chegaram-nos ás mãos, mais de 19 respostas, sendo 8 de applausos ao acto de mme. Caillaux, e 11 condemnando-o. Não as tomámos, porém, em consideração, por terem chegado tarde.

Como se vê, o resultado obtido bem demonstra que foi grande o interesse despertado no Rio, pela chamada tragedia do *Le Figaro*.

De resto, em todos os grandes centros observou-se o mesmo movimento de curiosidade em torno do epilogo sangrento do caso Caillaux-Calmette.

As circumstancias especialissimas em que se deu o cirme, o elevado destaque social da figura da criminosa, bem como o da sua victima, os motivos, emfim, que o determinaram, fizeram do delicto de mme. Caillaux, por assim dizer, um acontecimento mundial.

Mas, não foi só. As suas consequencias acarretaram a quéda politica do seu esposo, a figura mais eminente do ministerio Doumergue, que sériamente periclitou, nos primeiros dias que se seguiram ao crime.

Das nossas amaveis leitoras, que tão gentilmente responderam á nossa *enquête*, a maioria manifesta-se contra o acto de mme. Caillaux, por vezes, com uma vehemencia de linguagem em que transparece todo o horror de suas almas bem formadas, pela solução violenta, empregada para fazer cessar a campanha do *Le Figaro*.

Para essas, a delinquente é um typo morbido e, quiçá, lombrosiano...

Para as outras, as que applaudiram o acto de mme. Caillaux e que são a minoria, o sentimento de amor conjugal sobreleva a todos os outros.

E ellas, com uma benevolencia, mixto de perdão e applauso, enaltecem a energia da esposa offendida, panegyrisam-n'a, absolvem-n'a...

Vence, porém, o horror do crime, e somos forçados a proclamar mme. Caillaux uma grande criminosa, porque assim o quizeram as nossas leitoras.

Votaram contra mme. Caillaux: B. M. F., Nair, L. C. L., Uma academica de Direito, Rosa Lima, Gioconda, Theopesia Pereira, Rosa B. Silveira, R. S., R. S. M., J. S. M., L. J. M., Uma gau'cha, Carmen, L. S., Alice Alves, M. I. M., M. J. M., M. Lima, Uma maranhense, D. M. L., Isaura F. F. e Julia F. L. R.

Total, 23.

Votaram a favor: Yvonne, Uma carioca, Carmella P., Maria C. de V. Zuleika, Antonietta Gomes, Yolanda, Virginia Moraes, Anna Vieira Cezar, E. D. Ramos, Thides, A. P. Barçantes, L. J. M., Alice Dinorah, Eulanda e Celia Figueira, Yolanda Werneck, Olga Barcellos, Maria Borges de Azevedo, A. M., Ruth Noronha da Motta e Laura de Azevedo.

Total, 22.

TELEGRAMMAS

EXTRANGEIROS

Rumania

VISITA DO IMPERADOR GUILHERME II

BUCAREST, 12 (A. H.) — O imperador Guilherme, da Allemanha, é esperado nesta cidade, em breve.

Nos meios autorisados, affirma-se que a visita do imperador á Rumania tem todo o caracter politico.

Italia

AS CEREMONIAS DA PASCHOA

ROMA, 12 (A. H.) — Estiveram animadissimas as ceremonias da Paschoa.

Todas as egrejas se conservaram durante as festas repletas de pessoas de todas as classes sociaes.

O papa celebrou missa na capella privada, á qual assistiram alguns parentes de sua santidade.

O cardeal Merry del Valle celebrou a missa Pontificial solemne na basilica de São Pedro, dando no final a benção apostolica.

No Vaticano o corpo das guardas envergava o uniforme de meia gala, sendo içadas as bandeiras nos logares do costume.

Hespanha

DESAPPARECE EM CEUTA UM MAJOR DO EXERCITO HESPANHOL

MADRID, 12 (A. H.) —Telegrammas de Ceuta noticiam que o major de infantaria José Garcia del Valle, sahiu hontem, de tarde em companhia de alguns mouros amigos a passear nos arredores da cidade, não tendo regressado á cidade até a hora em que os telegrammas foram expedidos.

Em Ceuta acredita-se que elle esteja na kabila Biut, ignorando-se, porém, em que condicções.

Noticias posteriores provenientes de Algeciras, informam que se suppõe alli que o major Garcia tivesse sido preso pelos mouros.

Portugal

LISBOA, 12 (A. H.) — Na Nazareth naufragou um barco de pesca tripolado por vinte e tres homens, dos quaes dois morreram afogados.

O CENTENARIO DA BATALHA DE MUGUERRE

LISBOA, 12 (A. H.) — O chefe do governo, dr. Bernardino Machado, foi convidado para assistir, no proximo dia 14, em Bayonne, ao centenario da batalha de Muguerre, da guerra peninsular.

O dr. Bernardino Machado telegraphou ao "comité" promotor das festas, agradecendo o convite.

LISBOA, 12 (A. H.) — O ministro da Guerra, general Pereira Eça, tenciona visitar por estes dias os regimentos aquartellados no Porto.

CRUZADOR "ADAMASTOR"

LISBOA, 12 (A. H.) — O cruzador "Adamastor" vae fazer um cruzeiro, nas aguas dos Açores.

Estados-Unidos

NOVA YORK, 12 (A. H.) — Telegrapham de Ponce, Porto Rico:

"Os insurrectos dominicanos renderam-se ás tropas do governo, o qual está senhor de todo o paiz.

Ha calma por toda a parte, excepto ao nordeste da Republica."

NACIONAES

Alagoas

INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO LEGISLATIVO

MACEIO' 12 (A. A.) — Já se acham promptos os senadores estadoaes para a installação do Congresso Legislativo, ceremonia que se realisará no dia 15 do corrente.

Amanhã e depois haverá sessões preparatorias.

Espirito Santo

DEPUTADO JULIO LEITE

VICTORIA, 12 (A. A.) — Chegou hoje, o dr. Julio Leite, deputado federal, presidente da Camara Municipal.

O seu desembarque foi muito concorrido, comparecendo o representante do coronel Marcondes de Souza, governador do Estado e outras pessoas de representação social e politica.

EM VIAGEM PARA O RIO

VICTORIA, 12 (A. A.) — Com destino ao Rio de Janeiro, partiram hoje, o major José Carlos Lyrio, contador da delegacia fiscal e o capitão Alvino Lyrio, escripturario do Thesouro.

Pernambuco

RECONSTRUCÇÃO DA PONTE SETE DE SETEMBRO

RECIFE, 12 (A. A.) — O governo mandou ao Congresso uma mensagem pedindo um credito para despender 195 contos com a reconstrucção da ponte Sete de Setembro.

RECIFE, 12 (A. A.) — Começaram hoje os festejos do segundo Carnaval.

RECIFE, 12 (A. A.) — Tem chovido copiosamente nesta capital, desde á noite de hontem.

Estado do Rio

MANIFESTAÇÃO AO CLUB DOS CATURRAS

CANTAGALLO, 12 (A. A.) — (Estado do Rio) — A redacção do "Correio de Cantagallo" entregou ao Club dos Caturras, uma medalha commemorativa da victoria do Carnaval.

Fallou em nome da redacção a senhorita Lucia, agradecendo o orador do Club. O dr. Gastão Barreto, fallou em nome do povo.

Após a ceremonia, realisou-se no salão do Club dos Caturras um grande baile.

Minas Geraes

O NOVO BISPO COADJUCTOR DE MARIANNA

BELLO HORIZONTE, 12 (A. A.) — Causou optima impressão nesta capital a divulgação da nomeação de d. Modesto para o cargo de bispo coadjuctor de Marianna.

S. ex. tem recebido muitos telegrammas de congratulações por esse motivo. Entre as pessoas que lhe dirigiram essas felicitações conta-se o dr. Francisco Salles.

BELLO HORIZONTE, 12 (A. A.) — para domingo a eleição do Centro Academico de Direito.

Posta restante d'A Epoca

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessoas:

A — Alfredo Ruy Barbosa (dr).
C — Caio Monteiro de Barros (dr.).
E — Eugenio Gomes.
F — Fernando Lacerda e Fernando Meirelles do Amaral (dr.).
I — Irineu Machado (dr.) e Isaac Cerquinho (dr.).
J — José Couto Graça e Julio Curtv (dr.).
M — Medeiros e Albuquerque (dr.) e Moacyr de Oliveira.

As corridas de hontem, no Derby-Club, foram um verdadeiro assalto ao bolso do publico

A INVASÃO DO TURF, PELOS GAZUAS, É UMA TRISTISSIMA REALIDADE

O hippismo está condemnado á morte; ante a onda de lama que o enxovalha, presentemente, o seu desapparecimento é uma consequencia natural e inevitavel!!

Appellamos, mais uma vez, para a solidariedade entre o Derby e o Jockey, como sendo o meio unico de libertar o bello sport dos elementos perniciosos que o sugam e exploram!!

I—Chegada do Pareo Progresso—Diamant (D. Ferreira) e Donau (D. Vaz). II—Ornatus, (P. Zabala), vencedor do Pareo Inaugural. III—Chegada do Pareo Cosmos—Rohallion (P. Zabala), e Enjeitada (R. Paris). IV—Dejazet (L. Junior), vencedor do Pareo Rio de Janeiro. V—Rohallion (P. Zabala), vencedor do Pareo Cosmos. VI—Diamant (D. Ferreira), vencedor do Pareo Progresso

Por mais que procuremos uma phrase menos amarga para o começo desta chroniqueta, sem brilho, foge-nos tudo que, por ventura, tenhamos encontrado para tal fim, ante a grande série de lamentaveis factos, que, do principio ao fim do "meeting" de hontem, no hippodromo do Itamaraty, presenciámos, estupefactos.

Sentimo-nos completamente sem animo e coragem, ao iniciarmos a presente, pois que para descrever a corrida inaugural da nossa mais nova sociedade turfista, falta ao encarregado desta secção, prazer e enthusiasmo.

Quem, como nós, assistiu a festa de hontem, não poderá encontrar para synthetisal-a, expressão alguma que, sendo rigorosamente a verdade, seja, ao mesmo tempo, abonadora dos creditos já muito abalados do turf nacional, e a razão de tal facto está em que, si dissermos que a corrida do Derby foi cheia de irregularidades, patifarias e vergonhas, teremos, em rapidas palavras, dado uma impressão fiel da realidade e mais um formidavel golpe, no escasso credito que possuimos como turf moralisado.

Assim, pois, constatamos, com verdadeiro pezar, que fomos levados a exprimir pelas repugnantes palavras acima, o que foi a primeira reunião do Derby-Club.

Pelo programma fraco que a directoria dessa sociedade conseguiu organisar, jámais poderiamos suppôr, mercê do nosso optimismo, que a concorrencia á festa inaugural da estação de 1914, do hippodromo do Itamaraty, fosse tão selecta e numerosa.

O exito do "meeting" estava, pois, garantido e seria mesmo enorme, si não o tivesse offuscado e diminuido uma infinidade de abandalhados typos, que entraram para o turf empunhando gazu'as e pés de cabra!!!

Pondo á margem as más sahidas de quasi todos os pareos; a demora excessiva dos intervallos e das partidas, faremos tão sómente um rapido exame da fórma pela qual foram disputados os diversos pareos.

No "Premio Extra", Argentino pulou escapado e galopou á vontade, a distancia.

Rowena acompanhou sempre a tres corpos, o filho de Delauney.

Cruz Alta sahiu com egual desvantagem, sobre a pilotada de D. Croft.

Não se apresentaram Janina II e Diomed.

Desmondina *foi inscripta sem autorisação do proprietario.*

Essa iregularidade se vem notando de ha muito, no Derby-Club, e tem por unica razão, o modo pelo qual é feito o recebimento das inscripções nessa sociedade.

Pareo "Cosmos".

Foi, sem duvida, o mais leal e empolgante da reunião. Engeitada confirmou cabalmente a sua bella carreira de oito dias atrás.

Si perdeu o pareo, foi mais devido ao jockey do que a qualquer outro motivo.

Rohallion foi dirigido magistralmente por P. Zabala, que, embora novato no bridon, deixou *o maior "archer" francez do mundo*, em segundo logar.

A filha de Hiss Magesty correu em quinto logar, e foi precipitadamente conduzida pelo Paris.

P. Zabala aproveitou intelligentemente todas as peripecias da luta e soube lançar com energia e habilidade o seu pilotado.

O terceiro collocado ficou, bem como os demais, a uns seis corpos dos ponteiros.

Qualquer um delles, no emtanto, custou *ao actual proprietario*, muito mais que o preço de Engeitada, embora esta não tivesse vindo da Inglaterra, pelo preço médio, pelo qual são adquiridos os animaes trazidos por quasi todos os importadores.

Pelo preço real de Rohallion e Engeitada, comprariam os nossos proprietarios excellentes animaes, (para o turf desta capital), o que não acontece com os adquiridos geralmente aqui, no Rio, á maioria dos importadores.

Pareo "Progresso".

O *celeberrimo* pareo "Progresso", o predilecto dos sem escrupulo para as bandalheiras e os arranjos, deu, hontem, margem á mais uma immoralidade.

Diamant, que, domingo, no Jockey, chegou em ultimo logar, batido por Donau, Togo, Gibelin e Divette, venceu completamente preso o pareo acima, para gaudio de uns desmoralisados "turfmen"... que tinham *jogo forte* no filho de Premier Diamond.

Pareo "Initium".

Pela segunda vez, Disturbio foi derrotado por um seu ex-companheiro de box, filho de Fox-Flyer.

Os filhos desse garanhão, estão, portanto, se revelando este anno.

E' aliás essa a esperança do proprietario de Fox-Flyer, que como todos sabem, outro não é sinão o fundador da "Granja de Pedras Altas".

O dr. Assis Brazil estranhou muitissimo as performances de Bandido e Clarim, animaes que aqui se estragaram em pouco tempo, devido certamente a descuidos de "entrainement.

A sahida desse pareo foi tambem muito má.

Pareo "Rio de Janeiro".

Teve o desenlace fatal: Dejazet e Fuzil, fizeram suas, as duas principaes collocações.

Mistella e Miss Théra, nada ou quasi nada conseguiram, e isso, aliás, não poderia deixar de ser esperado.

O tempo da carreira foi de 107", e o da do Jockey, 112"!!

. . . .

Togo, que venceu esta, perdeu vergonhosamente, hontem, chegando em infame quarto logar!!

Divette confirmou plenamente a corrida de ha oito dias atrás.

Donau tirou magnifico segundo, passando, pois, um logro nos sabidos que a desprezaram nas duplas.

Como tudo isso é divertido! Que sucia!!

Premio "Inaugural".

Ornatus, o infeliz cavallo do já celebre stud Campo Alegre, o ultimo collocado, domingo passado, no Jockey, tendo chegado em feia e injustificada bagagem, levantou, hontem, completamente folgado, o Premio "Inaugural", tendo derrotado Biguá e Vermouth, no bom tempo de 112 4|5"!!

Com toda a certeza, o cavallo *não se dá bem na raia do Jockey*...

Até quando estará o nosso desgraçado turf preso aos interesses dos amigos das directorias das sociedades hippicas?

Em outro qualquer turf que não este, o novo caso do cavallo Ornatus, teria obrigado a directoria do club a abrir um rigoroso inquerito.

O culpado ou os culpados pela derrota do glorioso filho de Nabot, domingo ultimo, no Jockey-Club, appareceriam, de qualquer fórma, e não seria com... as felicitações e os abraços pela *brilhante victoria*, que o proprietario receberia o laudo da commissão do inquerito.

Aqui, no nosso, é aberto o champagne, e tocado o hymno!!

Viva a pandega... e o hippismo!!!

Pareo "Dois de Agosto".

O não menos celebre stud Expedictus, não poderia deixar de concorrer com o seu quinhão para o brilhantismo fóra do commum do "meeting" de hontem.

Desta vez, coube a Freeman, demonstrar quão extravagantes são os *bucephalos* de um dos nossos mais *festejados* "turfmen".

Com effeito. Quem assistiu o representante do stud Expedictus correr, *ha oito dias atrás, apenas* e, após tão curto espaço de tempo, e teve, hontem, novamente occasião de o ver medir forças com os dois parelheiros que o deixaram a mais de dez corpos, no Jockey — o que terá dito, depois do pareo, sobre a *interessante mania* dos animaes do opulento sr. L. de Paula Machado!?

Certamente que todos elles, tanto os actuaes como os antigos, soffrem e soffreram das *mais variadas* molestias e que as bellissimas cocheiras do stud Expedictus são os *mais perfeitos hospitaes* de animaes que possue o hippismo indigena.

Théve, Jockey-Club, Rio Claro, Blén-Aimé, Freeman e tantos outros, são os mais perfeitos *typos de parelheiros doentes*, que por nosso turf têm passado.

A Sociedade Protectora dos Animaes deveria até pedir ás nossas sociedades turfistas, para que não aceitassem as inscripções desses infelizes bucephalos, dignos de melhor sorte.

Em todo caso, emquanto ella não tomar a peito tal questão, iremos daqui, nós, protegendo o... bolso do publico, contra as *extravagntes anomalias* da esplendida cavalhada de tal stud.

***

O resultado das corridas foi o seguinte:

1º pareo — "Extra" — 1.000 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

ARGENTINO II, m., z., 2 annos, Argentina, por Delauney e Gamma, da Coudelaria Brazil, jockey L. Araya, 53 kilos, 1º.

Rowena, D. Croft, 49 kilos, 2º.

Cruz Alta, H. Zamith, 49 kilos, 3º.

Janina II e Diomed, não se apresentaram.

Rateios: 1º logar, 10$700 — dupla com Rowena, 22$700.

Movimento do pareo: 3:571$000.

Tempo, 65" 1|5.

Embora reduzissimo o lote de concorrentes, o starter levantou o apparelho em pessimo momento, tendo pulado escapado o potro Argentino II, seguido á mais de tres corpos de Rowena, que, por sua vez obteve egual vantagem sobre Cruz Alta.

Favorecido assim duplamente, na edade e na partida, o filho de Delauney correu á vontade na frente, tendo chegado ao vencedor com corpo e meio sobre a pilotada de D. Croft, que deixou a pensionista do stud Pinheiro Machado a tres comprimentos.

O vencedor foi importado por A. Annestro e é tratado por S. Villalba.

2º pareo — "Initium" — 1.000 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

DEMONIO, m., c., 2 annos, Rio Grande do Sul, por Foxy-Flyer e Gazella, do stud Aguiar, jockey F. Gallardo, 51 kilos, 1º.

Disturbio, L. Araya, 51 kilos, 2º.

Yago, D. Ferreira, 52 kilos, 3º.

Dreadnought, P. Zabala, 51 kilos, 0.

Harwester, L. Junior, 51 kilos, 0.

Não se apresentaram: Fabula e Record.

Rateios: 1º logar, 35$000 — dupla com Disturbio, 53$400.

Movimento do pareo: 11:667$000.

Tempo, 65" 3|5.

A sahida foi tambem muito demorada e dada em má occasião.

Harwester foi em parte o causador da grande demora da partida, pois que, vizivelmente nervoso, esgotava-se inutilmente, sem que seu piloto conseguisse fazel-o alinhar na fita.

Emfim, foi largada a carreira em muito boas condições para Demonio e Yago e pessimas para a parelha da Coudelaria Brazil, que occupou os dois logares immediatos.

Harwester fechou o lote.

O filho de Foxy-Flyer não teve difficuldades em vencer o pareo de ponta a ponta, a despeito de tenaz campanha que lhe moveu o pilotado de D. Ferreira em toda a primeira parte do percurso.

O filho de Guaycurú sustentou porfiada peleja com o pensionista do stud Aguiar & Souto, porém foram baldados todos os esforços de L. Araya, pois que o pilotado do extreante jockey F. Gallardo transpoz primeiro a meta do vencedor, com um corpo de vantagem.

Yago terminou em terceiro, a dois corpos do seu companheiro de "box".

Dreadnought e Harwester, nada fizeram.

O vencedor foi creado pelo dr. Assis Brazil e é tratado por M. Figueiroa.

3º pareo — "Rio de Janeiro" — 1.759 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

DEJAZET, m., z., 3 annos, França, por Sizergh e Derpized, do stud Oriental, jockey L. Junior, 53 kilos, 1º.

Fuzil, A. Zalazar, 53 kilos, 2º.

Miss Théra, C. Coutinho, 51 kilos, 3º.

Mistella, J. Coutinho, 51 kilos, 4º.

Rateios: 1º logar, 14$500 — dupla com Fuzil, 19$000.

Movimento do pareo: 13:129$000.

Tempo, 116" 2|5.

Dada a sahida em bom momento, pulou na frente Mistella, seguida por Dejazet, Fuzil e Miss Théra.

Assim foram até a passagem pelo poste do vencedor, onde Dejazet derrotou a filha de Fils d'Or de Cuba, chegando a vanguarda por corpo e meio de luz sobre a irmã de Condor, que era seguida a varios corpos por Fuzil, vindo muito distanciado o pilotado de C. Ferreira.

Sem modificações sensiveis, foram até a passagem pelos 1.000 metros, onde Fuzil começou a diminuir a differença que o separava da pilotada de J. Coutinho.

Na altura do portão, já o filho de Mackintosh estava a dois corpos da cavalo de Miss Thera que até então correra em enorme alcance, iniciou por sua vez energica atropelada sobre os tres adversarios, alcançando quasi na curva da mangueira, Fuzil e Mistella.

Dejazet sempre na frente completamente á vontade, distinguia-se o seu sobre a posição, por dois corpos sobre o segundo collocado.

A luta de Miss Thera com Fuzil prolongou-se até o final do percurso, tendo este ultimo alcançado a carreira nos 1.700 metros.

Nos ultimos arrancos a pilotada de C. Ferreira approximou-se muitissimo de A. Zalazar, perdendo o segundo logar por meio corpo.

Mistella, a dois comprimentos da terceira collocada.

O vencedor foi importado pelo sr. C. Coutinho e é tratado por A. Azevedo.

4º pareo — "Cosmos" — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

ROHALLION, m., z., 3 annos, Inglaterra, por Mannezia e Fas Kally, do stud Campo Alegre, jockey P. Zabala, 53 kilos, 1º.

Engeitada, R. Paris, 51 kilos, 2º.

Sagaz, A. Fernandez, 53 kilos, 3º.

Babylonia, H. Zamith, 51 kilos, 0.

Graziella, L. Junior, 51 kilos, 0.

Mandarin, O. Coutinho, 53 kilos, 0.

Zelle, A. Olmos, 51 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 23$400; dupla com Engeitada, 19$600.

Movimento do pareo, 20:267$000.

Tempo, 103 3|5".

Partida rapida e magnifica. A primeira a surgir foi Zelle, seguida por Sagaz, Mandarin, Graziella, Rohallion, Engeitada e Babylonia.

Assim, foram até ao ser feita a curva da Estrada de Ferro, onde Mandarin passou pela pilotada de A. Olmos, assumindo a vanguarda e tratando, desde logo, de abrir luz de varios corpos sobre o lote.

Sagaz occupou o terceiro posto, seguido de Rohallion, Graziella, Engeitada e Babylonia.

Sem modificações quasi, assim correram até o poste dos 1.200 metros, onde Engeitada iniciou vigorosa atropelada nos deanteiros.

P. Zabala lançou, ao mesmo tempo que R. Paris, o seu pilotado e, assim, os dois magnificos "three years" passaram, quasi que simultaneamente, por Zelle e Graziella.

Na altura do portão do Itamaraty, a filha de Hiss Majesty bateu o pilotado de A. Olmos e, continuando a avançar, foi embolar nos 2.400 metros com Sagaz, Rohallion e Mandarin.

Cincoenta metros após, o bloco fraccionava-se, surgindo na frente, em desesperadora luta, os dois representantes dos studs Expedictus e Campo Alegre, e ficando muito á rectaguarda, Mandarin e Sagaz.

A bellissima luta entre os dois optimos ponteiros só teve fim no poste do vencedor, que foi attingido primeiro pelo pilotado de P. Zabala, pela pequena differença de meio corpo.

Os dois parelheiros fizeram toda a recta em tal "train", que deixaram a mais de seis corpos o terceiro collocado, Sagaz.

Babylonia fez pavorosa entrada, tendo perdido do representante do stud Bernardino de Andrade, por pescoço.

Os demais, nada ou quasi nada fizeram.

Mandarin, que se salientou no principio da carreira, succumbiu miseravelmente, terminando o percurso em 6º logar, completamente esgotado.

Graziella, nada conseguiu de notavel.

Zelle, *fogo de palha*, bastante conhecida, fechou o lote.

O vencedor foi importado pelo dr. A. Novis e é tratado por F. de Azevedo.

5º pareo — "Progresso" — 1.609 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

DIAMANT, m., c., 3 annos, por Premier Diamond e Miruca, do stud Guerreiro, jockey D. Ferreira, 53 kilos, 1º.

Donau, J. Coutinho, 49 kilos, 2º.

Divette, C. Ferreira, 49 kilos, 3º.

Togo, D. Suarez, 57 kilos, 0.

Amazone, D. Vaz, 47 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 32$000; dupla com Donau, 47$300.

Movimento do pareo, 19:113$000.

Tempo do pareo, 107".

Os cinco concorrentes partiram quasi juntos, destacando-se, logo, o cavallo Diamant, que fez todo o percurso, de ponta á ponta, vencendo o pareo por corpo e meio.

Divette, Togo, Donau e Amazone, nessa ordem, escoltaram o filho de Premier Diamond, até os 1.000 metros, onde Donau começou severa atropelada aos deanteiros.

No Itamaraty, a meia irmã de Diamant derrotou Togo, tratando desde logo de ir em busca de Divette, que sustentava firme a segunda collocação.

A pilotada de C. Ferreira resistiu, durante todo o final da recta do rio, ao ataque de Donau, e só ao ser dobrada a curva de Mangueira, é que esta conseguiu ligeira vantagem sobre a filha de Zimpanet II. Ainda assim, vieram as duas eguas em bella peleja pelo segundo logar, levando o melhor partido a pensionista do "entraineur" T. de Carvalho.

Divette ficou a um comprimento do segundo e bateu Togo, por tres corpos

Amazone, ainda corre...

O vencedor foi creado por C. Dietzsch, e é tratado por F. Schneider.

Premio "Inaugural" — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

ORNATUS, m., c., 4 annos, Inglaterra, por Nabot e Orie, do stud Campo Alegre, jockey P. Zabala, 52 kilos, 1º.

Biguá III, A. Olmos, 55 kilos, 2º.

Vermouth, D. Vaz, 47 kilos, 3º.

Amazon, F. Gallardo, 49 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 20$200; dupla, com Biguá III, 18$500.

Movimento do pareo, 20:754$000.

Tempo, 112 4|5".

Ornatus e Biguá surgiram na frente, ao ser levantada a fita; cem metros após a partida, o filho de Nabot occupou a principal collocação seguido a dois corpos pelo pilotado de A. Olmos, que levava sobre o de D. Vaz, egual vantagem.

Amazon, a mais de dez comprimentos, fechava o lote.

Assim, foram até duzentos metros depois da curva da Estrada de Ferro, onde Vermouth começou a avançar e, em pouco tempo, alcançou o representante do stud Pinheiro Machado.

Nos 1.000 metros, o filho de Martha Santa bateu o de Hawandich, e, em seguida, o de Nabot.

Assumindo, por essa fórma, a ponta, D. Vaz lançou seu pilotado com vigor para a frente, abrindo luz de cinco meios corpos sobre Ornatus e Biguá III.

Sem modificações, foram os tres concorrentes até os 2.400 metros, onde o pilotado de P. Zabala reaccionou e atacou, com energia, o ponteiro.

Este resistiu frouxamente, deixando-se logo bater, tanto pelo representante da jaqueta azul e preto, como tambem, logo a seguir, pelo pilotado de A. Olmos.

Uma vez livres de Vermouth, os dois "cracks" trataram de abrir grande luz sobre o defensor das cores do stud Valero Pueyo.

Ornatus resistiu galhardamente ao ataque de Biguá III, no final do percurso, vindo ganhar a carreira por dois corpos sobre Vermouth e a cinco corpos do segundo, e, Amazon..., que está em viagem, chegará sabbado proximo...

O vencedor foi importado pelo dr. A. Novis, e é tratado por F. de Azevedo.

7º pareo — "Dois de Agosto" — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$000.

FREEMAN, m., c., 4 annos, França, por Maintenon e Frederica, do stud Expedictus, jockey R. Paris, 55 kilos, 1º.

Peachick, P. Zabala, 55 kilos, 2º.

England, D. Suarez, 56 kilos, 3º.

El Dorado, C. Ferreira, 55 kilos, 0.

Arlanza, D. Vaz, 55 kilos, 0.

En Course, L. Araya, 54 kilos, 0.

Rateios: 1º logar, 29$100; dupla com England, 54$100.

Movimento do pareo, 21:551$000.

Tempo, 104 3|5".

Após varias tentativas, sem resultado, o "starter" aproveitou regular opportunidade para fazer funccionar o apparelho, tendo partido na frente o cavallo Peachick, seguido de England, El Dorado, Freeman, Arlanza e En Course.

Sem modificação, foram os seis concorrentes até á curva da Estrada de Ferro, onde England desgarrou um pouco, continuando, no emtanto, na posição até então occupada.

Uns cem metros antes do poste dos 1.000 metros, Freeman começou a dar provas da sua grande classe, batendo de passagem á England e, logo a seguir, a Peachick, occupava já no portão do Itamaraty, a principal posição, com tres corpos de vantagem sobre os "bacamartes" da ordem do filho de Prince William III e do representante do stud Campo Alegre.

A' proporção que o pilotado de R. Paris augmentava de tres para cinco comprimentos a sua differença para os dois immediatamente collocados, En Course, Arlanza e El Dorado, ficavam tambem, por sua vez, a mais de quinze corpos dos mesmos.

Assim vieram os seis concorrentes até os 2.400 metros, onde Freeman, completamente soffreado pelo seu piloto, estava, então, com uns cincoenta metros de avanço sobre o segundo collocado!!!

Dahi em deante, o jockey R. Paris empregou sérios esforços para esbarrar o representante do stud Expedictus, pois que estridentes assobios já torturavam os ouvidos de todos aquelles que em coisa alguma tinham influido junto á São Pedro, para que uma chuva torrencial tivesse desabado sobre esta cidade durante toda a semana ultima, impedindo por essa fórma, á uma extraordinaria corrida do interessante pensionista do "entraineur" Johnston...

Dahi em deante, o pareo não teve mais graça, pois que, Freeman transpoz o poste do vencedor com oito corpos sobre Peachick, que, nos ultimos momentos, derrotou England.

En Course, Arlanza e El Dorado chegaram á mais de setenta metros do vencedor...

Freeman é importação do sr. P. Machado, e é tratado por J. Johnston.

8º pareo — "Derby-Club" — 1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

GOLIATH, m., c., 3 annos, São Paulo, por My Pet e Khaky, do stud Galopin, jockey D. Ferreira, 52 kilos, 1º.

Cangussu', D. Vaz, 54 kilos, 2º.

Princeza do Sul, A. Vaz, 45 kilos, 3º.

Rateios: 1º logar, 11$300; dupla com Cangussu', 13$200.

Movimento do pareo, 6:024$000.

Tempo, 114 3|5".

Cangussu' pulou na ponta, seguido a um corpo por Goliath, que, por sua vez, precedia Princeza do Sul de dois comprimentos.

Na passagem do poste de milha, o filho de My Pet derrotou o seu digno antagonista e assumiu a ponta, sempre perseguido a um corpo pelo filho de Sizebra.

A carreira não soffreu a minima modificação, conservando os dois animaes as mesmas differenças até ao ser dobrada a curva de Mangueira, onde Cangussu', instigado valentemente pelo seu piloto, empregou os maiores esforços para desalojar o pilotado de D. Ferreira da principal collocação.

Solicitado pelo seu jockey, Goliath não teve difficuldades em manter brilhantemente a posição conquistada, vindo vencer com algum esforço, por corpo livre, sobre o pilotado de D. Vaz.

Princeza do Sul ainda estava um pouco antes da curva de Mangueira, quando Goliath transpoz o poste de chegada!!!

O vencedor foi creado por J. M. de Almeida e é tratado por E. Morgado.

EM TEMPO

Hontem, ás primeiras horas da noite, esteve em nossa redacção o 1º tenente dr. Alonso de Oliveira, professor do Collegio Militar e que veiu especialmente de Caxambú, onde reside actualmente em companhia de sua esposa e filhos, para protestar contra uma noticia que foi publicada na secção *Ecos Sociaes* da nossa edição do dia 6 do corrente.

O nosso companheiro encarregado dos *Ecos* recebeu na vespera daquelle dia, uma nota em que alguem de pessimo instincto nos communicava o noivado do referido official com uma senhorita Flora de Menezes.

Como era natural, o nosso companheiro publicou a nota inclusa na respectiva secção, conscio da veracidade da mesma, embora viesse-nos ella de procedencia ignorada.

Com o testemunho do 1º tenente dr. Alonso de Oliveira fica cabalmente desmentida a insidiosa nota por nós publicada na nossa edição de 6 do corrente e tambem, a merecida sensura que cabe a quem, abusando da nossa boa fé, tentou fazer publica uma informação erronea, felizmente desmentida a tempo.

— Foram mandados desembarcar:

Os capitães-tenentes José Maria Neiva e Vital Monteiro de Azevedo, do couraçado "Deodoro", e engenheiro machinista Arthur Alves Portilho Bastos, do navio carvoeiro "Sargento Albuquerque", depois da respectiva entrega do objectos da Fazenda Nacional, a seu substituto; dos primeiros-tenentes Laurindo Herculio Dias, do couraçado "Minas Geraes", e Affonso Celso do Ouro Preto, Virginius Brito de Lamare e engenheiro machinista José Emilio do Carmo, respectivamente, do cruzador "Bahia", cruzador-torpedeiro "Rio Grande do Norte" e cruzador-torpedeiro "Sergipe", sendo que o ultimo depois da entrega dos objectos da Fazenda Nacional a seu substituto; dos segundos-tenentes Fabio de Sá Earp, do cruzador-torpedeiro "Amazonas"; Belisario de Moura, do cruzador "Bahia", e engenheiro machinista Irineu Ramos Gomes, do cruzador "Barroso"; dos guardas-marinha engenheiros machinistas Heitor Plaisant, do couraçado "Minas Geraes", e Mario da Cunha Godinho, do cruzador-torpedeiro "Rio Grande do Norte"; do serralheiro de 1ª classe Alexandre Ramos Monteiro, do couraçado "Minas Geraes", e dos taifeiros Germano Francisco Borges, do cruzador-torpedeiro "Sergipe", e Euclides Vieira Lima, do cruzador-torpedeiro "Paraná", a bem da disciplina, e Jayme Paulo Furtado, do navio-escola "Benjamin Constant", a pedido.

Columna Operaria

União dos O. Estivadores

"Exmo. sr. redactor da "Columna Operaria" d'"A Epoca":

Venho pedir ao muito digno companheiro agasalho para umas poucas linhas, ao qual lhe ficarei muito obrigado. Lendo com interesse de operario que sou, a vossa "Columna Operaria", encontro sempre uma séria intriga contra o companheiro José da Rocha Soutello. Essa intriga, penso, só póde partir de operario muito baixo, sem comprehensão do seu dever, ou talvez de algum que tenha sido eliminado da União Operaria dos Estivadores, pelo seu mão comportamento. Pergunto aos intrigantes do companheiro José da Rocha Soutello, qual a obra operaria de qualquer autor, que ensina o operario a perseguir outro com intrigas baixas, que só traz desmoralisação para o operariado em geral, principalmente, pela columna de um jornal de maior circulação, demonstrando ao publico burguez que o operario não trata da propaganda, da reivindicação dos seus direitos e sim da desunião entre si? Porque não é por meio dos insultos que se chama o homem ao caminho do dever, mas pelos doutos ensinamentos.

Trata-se de operarios que não tem comprehensão, porém, não do companheiro José da Rocha Soutello, que muito tem feito em favor de sua classe, como tambem pela Associação dos Trabalhadores em Carvão e Mineral e que tem prestado relevantes serviços, na qualidade de presidente desta associação, que só tem engrandecido.

O bom senso e a boa logica dizem que os pensamentos da maioria sempre são melhores do que da minoria; portanto, não posso admittir que o pensamento d'algum desgostoso e intrigante, seja superior ao de dois mil e quinhentos operarios, que se compõe a União dos Estivadores, e que si o companheiro Soutello, não estivesse cumprindo o seu dever, a numerosa collectividade da União dos Estivadores o teria destituido do cargo, como tem feito a muitos que têm occupado o alludido cargo naquella associação.

Si elle continu'a, é porque merece a confiança dos seus companheiros, pois, nem mesmo pedindo a demissão, a collectividade não lh'a dá, portanto, está provado que é um trabalhador incansavel e que só póde trazer bom resultado a sua permanencia, como presidente da União dos Estivadores. — *Victoriao Gonçalves*"

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS, COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS

Pedem-nos, chamemos a attenção dos socios desta aggremiação e demais operarios, para uma publicação que o secretario da mesma faz na "Secção Livre", de hoje deste jornal.

CENTRO B. O. MUNICIPAES

A directoria deste Centro communica que transferiu a séde social para a rua Uruguayana 137, para onde a correspondencia deve ser dirigida. Tel 4019, Central.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Reune-se hoje, ás 19 horas, a directoria. E' necessaria a presença de todos os membros.

Pede-se aos associados em atrazo de suas mensalidades virem á séde quitar-se.

Os que se tenham atrazado, além de cinco mezes, podem quitar-se, satisfazendo a importancia relativa ao primeiro trimestre deste anno (janeiro a março).

CENTRO COSMOPOLITA

Quarta-feira, 15 do corrente, ás 2[illegible] horas, terá logar uma assembléa geral para prestação de contas do beneficio, das resoluções tomadas pela directoria e mais assumptos de interesse geral.

Pede-se a todos os companheiros quites que compareçam a esta assembléa.

CORRESPONDENCIA

José da Rocha Soutello, presidente dos Estivadores (Rio). — Já dissemos ao amigo que foi infelicidade nossa, não termos o dom de adivinhar. Si o amigo vê-se injustamente accusado, ou pelo menos desprestigiado no seu brio, defendesse por escripto, que a "Columna Operaria" está á sua disposição.

Nós não temos, como já dissemos, o dom de adivinhar si os artigos, para aqui mandados são ou não de operarios estivadores, motivo pelo qual damos-lhe publicidade, uma vez que venham assignados.

Nós não sabemos si Paulo é estivador, ou si Pedro deixou de sel-o, como egualmente ignoramos quaes os amigos ou inimigos da União.

O nosso papel aqui, é da mais rigorosa imparcialidade. Aqui não alimentamos má vontade contra quem quer que seja, mesmo porque não ha motivos para isso; de resto si o amigo se julga offendido, mande a sua defesa para esta "Columna", que será publicada, porque, como deve comprehender, não fomos nós os causadores, por isso, não nos julgamos na obrigação de o defender. — *José Martins.*

Foi mandado expulsar das fileiras do Exercito, de accordo com o art. 455, do regulamento, para o serviço interno dos corpos, o soldado do 1º regimento de cavallaria Antonio Barbosa Lima, que ficou impossibilitado do desempenho de quaesquer funcções publicas.

Na Prefeitura Municipal, pagam-se, amanhã, as folhas de vencimentos do mez findo, dos Institutos Profissionaes "João Alfredo", "Orsina da Fonseca" e "Souza Aguiar", 1ª e 2ª Escolas Profissionaes Femininas, Pedagogium e subvenções.

— *Conselhos de guerra* — Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha:

Hoje, 13 do corrente ás 12 horas a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe José Ferreira, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha e são juizes os seguintes officiaes reformados: capitão de fragata commissario Manoel Soares da Cunha e capitães-tenentes José Joaquim [illegible], Miguel Joaquim de Castro Sobrinho, Luiz Carlos de Carvalho e engenheiro machinista Domingos Goulart da Silveira; devendo comparecer o réo, seu curador e as testemunhas: foguistas Satyro Manoel do Nascimento e José Cesar Vamburg e taifeiro Juvenal de Oliveira.

No dia 15, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Manoel Bezerra da Silva, do qual é presidente o capitão de fragata, reformado Joaquim Franco e é juiz: capitão-tenente reformado capitão de corveta honorario José Ignacio da Silva.

O ministro da Guerra mandou comparecer á fortaleza da Lage, afim de receber os seus vencimentos, conforme requereu, o operario Cosme Damião da Silva, que alli prestou os seus serviços no mez de abril de 1913.

ECOS SOCIAES

DIPLOMACIA

O dr. Alfredo Isarrazaval, ministro do Chile, junto ao governo brazileiro, embarcará, no dia 15, com destino á esta capital, para continuar no exercicio de seu alto cargo.

— Amanhã, embarcará com destino á Europa, o dr. Pedro de Toledo, recentemente nomeado ministro do Brazil, no Quirinal.

S. ex. viajará em companhia de sua exmª familia, a bordo do "Principessa Mafalda".

Nos primeiros dias do proximo mez de maio, s. ex. entregará á S. M. Victorio Emanuel III as credenciaes que o legalisam ministro do Brazil, junto ao governo italiano.

ANNIVERSARIOS

Esteve, hontem, em festas o lar do sr. Laffayete Gomes Ribeiro, da praça desta capital, residente em Nictheroy, e de sua exma. esposa, d. Ida da Costa Velho Ribeiro, por motivo do 1º anniversario natalicio da sua graciosa filhinha, Lygia.

— Faz annos, hoje, o dr. Bellarmino Felice Tatti, do Correio Geral, e vereador da Camara Municipal de Nictheroy.

— Faz annos, hoje, o tenente honorario do Exercito, Antonio de Azevedo Doria, telegraphista.

— Conta, hoje, mais um anniversario natalicio o sr. Raul Lombardo, proprietario em Nictheroy.

— Está, hoje, em festas o lar do sr. Lamberti Campi, conhecido industrial, pela passagem de seu anniversario natalicio.

— Vê passar, hoje, sua data natalicia o almirante Carlos de Noronha.

— Decorre, hoje, o anniversario da exmª. sra. d. Eugenia S. de Almeida.

— Faz annos, hoje, o maestro Albertino Pimentel, que receberá muitos cumprimentos por esse motivo.

— Deflue, na data de hoje, o anniversario natalicio da exmª. sra. d. Sarah Garcia de Oliveira.

— Por completar mais um natalicio, será muito felicitada a exmª. sra. d. Victória de Barros.

— Festeja, hoje, a sua data natalicia, cercado das pessôas de suas relações, o sr. Rodolpho de Queiroz Costa, funccionario da Limpeza Publica.

— Sodita, interessante filhinha do sr. Camerino Antonio Nery Leite, funccionario postal, festeja, na data que hoje passa, mais um anniversario natalicio.

Por isso, Sodita receberá de seus paes muitos brindes e outros tantos beijos.

— A ephemeride de hoje registra a data natalicia de mme. Margarida Macedo Soares, carinhosa esposa do sr. Sergio Macedo Soares, despachante da Alfandega.

A' noite, na residencia da anniversariante, haverá recepção, ás pessôas das relações do sr. Macedo Soares.

— Festeja, hoje, seu primeiro anniversario natalicio a interessante Diva, filha do sr. Candido de Freitas Washington, guarda-livros.

NASCIMENTOS

O lar do capitão Manoel Macedo da Costa e de sua exmª. consorte, d. Zelina Macedo Costa, foi enriquecido com o nascimento de mais uma galante menina, que foi registrada com o nome de Settina.

Gratissimos, pela communicação.

BAPTISADOS

Foi levado, hontem, á ceremonia das aguas lustraes, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, o innocente Guilherme, filhinho do sr. Alfredo Affonso Romano, e de sua exma. consorte, d. Angelina de Saldanha da Gama Ribeiro Romano.

Paranympharam a ceremonia, o coronel Feliciano de Souza Aguiar e a gentil senhorita Isabel de Saldanha da Gama Ribeiro Alves.

SARÁOS

No Centro Gallego, como antecipámos, realisou-se, sabbado ultimo, o brilhante saráo, para o qual recebemos convite.

Como todas as festas que se levam a effeito nesse centro de diversões, a de sabbado passado esteve simplesmente encantadora, abrilhantada por uma banda de musica e numerosissima concorrencia.

Ao baile, que se prolongou enthusiasticamente, até á madrugada do hontem, dentre outras pessôas, notámos:

Sras. e srtas.: Angela Benet, Theresa Granceney, Ida Silva, Zeta Vieira, Alice Gonçalves, Virginia Silva, Aydia Vieira, Virginia Garcia, Guilhermina Veiga, Maria Rezende, Carolina Gonçalves Veiga, Maria José, Alzira Monteiro, Heloisa Penha, Theresa Alonso, Aurora Bonet, Generosa Fonseca, Dolores Fernandes, Carlota Souza, Cornelia da Costa, Helena Arêas, Alayde Vasconcellos, Maria Margoso, Aurora Passos, Euridyce Silva, Sofia Bastos, Orlandina Gonçalves, Maria José, Herculana Fernandes Jesus, Olympia Luiza, Elvira Fernandes, Rosa Castello Branco, Felicia Fernandes, Antonia Gonçalves, Maria Carvalho, Bellarmino Mattos, Maria Marques, Regina Carvalho, Rosa Luiza, Maria Gonçalves Alonso, Valentina Aguirre, Rosalia Aguirre, Adelina Mattos, Carlinda Ramos, Maria Neves, Maria Veiga, Candida Dias, Innocencia Garcia, Aurora Porto, Leopoldina Dias, Carmen Fernandes, Esperança Alonso, Olympia de Castro, Albertina Ferreira Serpa, Emilia e Sarah Montanhú Sol Curros, Pilar Moreno, Juna Cal, Clotilde Garcia, Pilar Fernandez Garcia, Carmella Jaraba e Benida Rodriguez.

BAILES

GREMIO RECREATIVO DE RAMOS — Accedendo ao amavel convite deste prospero gremio, comparecemos ao sumptuoso baile, levado a effeito na noite de sabbado passado, na sua séde, á rua Uranus, na estação de Ramos.

A sua directoria é composta dos srs.: Gaspar de Oliveira, presidente; Mathias Nogueira, vice-presidente; 1º secretario, F. de Campos; 2º secretario, Aristides G. da Silva; mestre de sala, Gil; thesoureiro, Olympio de Moura.

As danças, que tiveram começa ás 21 horas, prolongaram-se até ás 5 horas.

A' meia noite, chegou á séde deste sympathico gremio, uma commissão do Club dos Promptos de Olaria, composta do presidente, B. Goulart, e do 1º secretario, José Gomes Potengy, que, ao chegar, foi recebida pela directoria do Gremio Recreativo. Usaram da palavra, os srs.: Potengy, que saudou a directoria, do G. R. de Ramos, respondendo o sr. F. de Campos, orador official do mesmo gremio, que tambem saudou a imprensa, representada no local, respondendo o nosso companheiro.

O sumptuoso baile foi organisado por uma commissão composta das seguintes pessoas.: Mathias Nogueira, Domingos Guimarães, M. Vianna e F. de Campos.

Executou ao piano, a professora Valeria.

Notava-se em todos os convivas, a maior animação. Aos distinctos directores do prospero gremio, agradecemos, penhorados, ás inexcediveis gentilezas a nós dispensadas.

Dentre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Sras. e srtas.: Hercilia Campos, Carmelina Hora, Maria Hora, Rayneldes Hora, Theresa Machado Carvalho, Aurora Vieira, Auto Sant'Anna, Marianna Pinto, Levina Pinto, Esmeralda Ferreira, Maria Pereira, Aracy Martins, Zulmira Ferreira, Margarida Medeiros, Iracema Martins, Francisca Pereira, Maria da Penha Madureira, Anna Isabel, Valeria Martins, Julia Telles, Jandyra Martins, Maria Emilia, Jandyra Vianna, Stella Vianna, Esther Vianna, Maria Ferreira, Elvira Gomes, Guilhermina Rocha e Zaira Sant'Anna.

CLUBS

BLOCO DOS VIUVOS — A partida, que, ante-hontem, á noite, proporcionou a novel aggremiação denominada Blóco dos Viuvos, em sua séde social, á rua Dr. Dias da Cruz nº 327, aos seus associados e convidados, veiu tornar patente o brilho e o esplendor que captivam e fascinam.

E, no meio de tantos enlevos e fascinações, do coração e do espirito, a belleza carioca, no que tem de mais elevado, deu o brilho estonteante das festas divinaes.

A musica do coração, naquella noite, como um livro aberto de corações fervorosos, expandiu os profundos segredos e mysterios indefinidos.

O baile, que teve inicio ás 20 horas, terminou ao romper da aurora.

A's 24 horas, foi offerecido aos presentes farto "buffet", tendo fallado, por essa occasião, saudando os convivas e a imprensa, o orador official do Blóco dos Viuvos, sr. Aroldo de Oliveira, agradecendo, em nome della, o nosso companheiro Raul Loureiro Filho.

Em seguida, usaram da palavra, os srs. Mario Prata, representante do nosso confrade "Gazeta Suburbana", e Carlos J. Ribeiro, academico de direito.

A séde apresentava garbosa ornamentação e alli vimos, entre outras, as seguintes pessoas:

Sras. e srtas.: Celeste Chauvet, Alzira Ballard, Zulmira Ballard, Edelvira dos Santos, Maria José Silvino, Maria V. Santos, Marietta Severino, Theodorica Figueira, Dulce de Souza, Henriqueta Ballard, Alice Bruce, Braulia de Souza, Meibel Blunuer, Maria de Barros, Ruth de Mendonça, Julia Brito, Maria X. Brito, Angelina Ribeiro, Maria de Mendonça, Nair de Mendonça, Eugenia Bruce, Mathilde Medrado, Leonor dos Santos, Mathilde de Avellar, Eugenia Meziat, Djanira dos Santos, Ernestina Penna, Aldemira Oliveira e muitas outras; srs.: Antonio Piragibe, Fernando Bruce, Arideu Souza, Floriano de Brito, Antonico de Oliveira Filho, Alberto Bruce, Gualter da Silva Porto, Gilberto da Silva Porto, Alexandre José Chaves, Mario Prata, Carlos J. Ribeiro, Armando Fontoura, Benjamin Blume e outros.

A sua directoria está assim constituida: Presidente, Argemiro Souza; vice-dito, Frederico Henze; 1º secretario, Aroldo de Oliveira; 2º secretario, Ernani Santos; 1º thesoureiro, Oswaldo Santos; 2º thesoureiro, Roberto Bruce, e procurador, Adiomar de Souza.

PARTIDAS

O nosso collega de imprensa, coronel Lopo Azevedo, em companhia de sua digna consorte, segue para a Europa, em viagem de recreio, a bordo do "Cap Trafalgar".

— Pelo "Araguaya", parte para a Europa, no dia 22 do corrente, o dr. Carvalho Azevedo.

S. s. viajará em companhia de sua exmª. esposa.

— Tambem pelo "Cap Trafalgar" partirá o senador José Marcellino.

S. ex. leva o rumo da Suissa, onde se submetterá á uma importante operação.

— Quarta-feira vindoura, embarcará para o Velho Mundo, o ajudante do inspector da Alfandega desta capital, tenente Antonio Dias Soares do Lago.

O embarque deste cavalheiro, que em companhia de sua exmª. esposa, tomará passagem a bordo do "Amazon" se realisará no cáes da Praça Mauá, na manhã daquelle dia.

— O desembargador Palma tambem tomará passagem, no "Cap Trafalgar", com destino á Europa.

— O sr. Carlos da Rocha Lima partirá, pelo "Cap Trafalgar", com destino á Hamburgo.

— Para o Velho Mundo, em viagem de recreio, partirá, no dia 15, pelo "Amazon", o dr. Antonio Ferreira Braga.

— Regressou a Paris, em companhia de sua exmª. familia, o senador Antonio Azeredo.

— A bordo do paquete "Cap Trafalgar", segue, amanhã, para a Europa, acompanhado de sua exmª. familia, o coronel Getulio Gaurita, capitalista residente em Uberaba.

CHEGADAS

O dr. Badaró Esteves, funccionario municipal, regressou de sua estação de aguas em Caxambu', em companhia de sua exmª. familia.

— Pelo "Andes", regressou, hontem, á esta capital, o dr. Carlos Claudio da Silva, em companhia de sua digna consorte.

— Pelo "Sierra Nevada", chegou, ante-hontem, como antecipámos, o caricaturista Corrêa Dias, que é tambem notavel pintor e illustrador.

Corrêa Dias vem fazer uma exposição de seus trabalhos, que sobem ao numero de cem.

— Pelo "Cap Trafalgar" regressa á esta capital, de sua excursão profissional á Republica Argentina e Uruguay, o dr. Osmino Alves Penna.

— Vindo do Recife, onde esteve em goso de férias, chegou, hontem, á bordo do "Andes", o talentoso joven José dos Santos Dias, academico de medicina.

— Acha-se nesta capital, vindo do Estado do Pará, onde é deputado, o sr. Carlos Rego, antigo e conceituado commerciante naquella capital

MISSAS

A familia e representantes do Maranhão na Camara Federal, mandam, amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, celebrar missa de 7º dia, em suffragio da alma do pranteado deputado pelo Maranhão, dr. Christiano Cruz.

— Por alma de d. Carlota Ribeiro será rezada, hoje, missa, ás 8 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula.

— Hoje, na egreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, será rezada missa de 7º dia, em suffragio da alma de d. Marina de Mello Flôres.

— Em suffragio da alma do alferes Waldemar de Carvalho, será rezada missa de 7º dia, hoje, ás 9 horas, na matriz de Campo Grande.

— Na matriz da Candelaria será rezada, hoje, ás 9 horas, missa de 30º dia, pelo repouso eterno de José Augusto Teixeira Moreira.

— Em suffragio da alma de d. Ermelinda Rodrigues da Silva Soares, será rezada, hoje, ás 8 1|2 horas, missa, na egreja de São Francisco de Paula.

— Em commemoração do fallecimento do sr. Homero Halfeld, celebra-se, hoje, missa, na egreja da Conceição, ás 9 1|2 horas.

— Na matriz de Sant'Anna, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa de 30º dia, por alma de d. Isaura Cunha Almeida.

— Na egreja de São Francisco de Paula, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa, em commemoração do 1º anniversario do passamento do sr. Eugéne Meziat.

— Na egreja da Conceição, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa, em suffragio da alma de d. Maria Porcina de Carvalho.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS — A turma diplomada pela Escola Normal de Nictheroy, no anno findo, fará rezar, hoje, ás 9 horas, na cathedral, uma missa em acção de graças, pela conclusão do respectivo curso.

FALLECIMENTOS

HERMINIO PINTO — Falleceu, hontem, depois de longos padecimentos, o sr. Herminio Ribeiro Pinto, acatado funccionario publico federal e um dos representantes da illustre familia fluminense.

O extincto, que deixa viuva e filhos em relativo estado de pobreza, foi, na sua cidade natal, Macahé, commerciante de elevado crédito, actuando tambem na politica local, ao lado do dr. Alfredo Backer, de quem era grande amigo.

O seu enterramento realisa-se, hoje, ás 10 horas, sahindo o féretro da rua Thomaz Coelho 35, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

ENTERRAMENTOS

Foram sepultados, hontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier:

José Archanjo, 39 annos, casado, rua da Prainha 67; Barbara Papison, 58 annos, viuva, rua Gonçalves 30; Rosa Mendes Borges, 11 annos, solteira, rua General Gurjão 59, sobrado; Etelvina Agueda Gonçalves, 37 annos, casada, rua Silva Guimarães 2; Luiza, filha de Emilia Ferreira dos Santos, 2 mezes, praia do Retiro Saudoso, 17; Joaquim Corrêa da Silva, 30 annos, solteiro, rua Senhor de Mattozinhos 97; Candido Machado, 72 annos, casado, Santa Casa; Maria de Lourdes, 11 mezes, rua Riachuelo 168; Jacintho Barbosa, 35 annos, casado, Hospital de São Sebastião; Sebastiana Maria Santos, 23 annos, casada, Necroterio Policial; Maria Santos, 7 mezes, rua Consultorio 63; Antonio, 2 annos e 3 mezes, rua Frei Caneca 255; Aurora Maria Teixeira, 36 annos, casada, rua Miguel Frias 36; Bento Egreja, 72 annos, casado, Hospital do Carmo; Almerinda Corrêa Almeida, 29 annos, casada, Alto da Bôa Vista s|n; Emygdio, filho de Maria L. da Conceição, 21 dias, rua General Argollo 72; Emiliano Gonçalves Loureiro, 40 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Ermelinda, filha de Hermogenes Sambira, 8 mezes, rua Ferreira de Araujo 63.

No cemiterio de São João Baptista:

Albino, filho de Miguel Marques, 2 mezes, rua Sant'Anna 75; Luiza Martins, 57 annos, solteira, Hospital da Saude; Euclydes José Pacheco, 23 annos, Necroterio Municipal; José Santos, 60 annos, casado, ladeira do Leme s|n; Luiza Maria da Cunha, 67 annos, viuva, villa Orsina 35.

EXERCITO

Será inspeccionado de saude pela G 6, o capitão do 4º regimento de infantaria Gustavo Maria de Andrade Santiago, que se acha em tratamento no Hospital Central e requereu licença para continuar a tratar-se em casa de sua familia, nesta capital.

— Obteve 10 dias de dispensa do serviço, o 1º tenente do 1º regimento de artilharia Firmo José Rodrigues.

— Foram inspeccionados de saude na guarnição de D. Pedrito, o 1º tenente Firmo Soares de Oliveira Netto, que foi julgado precisar de 90 dias para o seu tratamento, em prorogação, pela 3ª vez, e em Santa Maria, o capitão Manoel Vieterbo de Carvalho, julgado precisar de 6 mezes.

Serviço para hoje

Superior de dia, capitão Alavaro Evaristo Monteiro.

Acha-se de serviço no quartel-general da 9ª inspecção, aspirante Gastão Pimentel.

Acha-se de serviço ao posto medico da Direcção de Saude, dr. P. de Mello.

Auxiliar do oficial de dia, amanuense Antunes.

A brigada estrategica dá as guardas do ministerio da Guerra, palacio do Cattete e Hospital Central e patrulha para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e auxiliar do superior de dia á guarnição e patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme 5º.

MARINHA

Foram excluidos da companhia correccional, os marinheiros nacionaes Sebastião Vieira e João José de Lyra.

— Por já ter cumprido a sentença imposta pelo Supremo Tribunal Militar, foi posto em liberdade o marinheiro nacional de 2ª classe nº 119, da 2ª companhia, Armando Nogueira Neves.

— Do serviço da Armada foi excluido o marinheiro nacional José Maria de Freitas, por ser incorrigivel.

— Não havendo, até á presente data, sido enviados ao Estado Maior, os relatorios dos commandantes de divisões e navios que tomaram parte nos ultimos exercicios da esquadra, e, bem assim, os dos delegados do mesmo Estado Maior, junto aos commandantes do "São Paulo" e da segunda, terceira, quarta e quinta divisões, o respectivo ministro recommenda aos ditos officiaes a maior urgencia na remessa dos relatorios referidos.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

RECREIO — "A caixeirinha"

S. PEDRO — "Não te rales"

CARLOS GOMES — "O Martyr do Calvario".

RIO BRANCO — "O batuta".

S. JOSE' — "Zig-zig-bum !"

CINEMA THEATRO PHENIX — Escolhidos "films".

CINEMA IRIS — Variado programma.

ECLAIR PALACE — Magnificas projecções.

PALACE THEATRE — Attracções.

Noticias, reclamos, etc.

"A CAIXEIRINHA" — A companhia Adelina Abranches não poderia ter escolhido para a sua estréa, na actual temporada entre nós, uma peça mais interessante do que a que figura no cartaz do theatro Recreio.

Effectivamente, "A caixeirinha" que é um trabalho de enredo facil, agrada sobremaneira pela graça inexcedivel, não deixando ao mesmo tempo de revelar um bello estudo de caracteres.

O papel de "Clara Frénois", a protagonista da peça, tem um desempenho irreprehensivel por parte da encantadora Aura Abranches.

A joven e brilhante actriz, cuja principal feição artistica é a viveza e a graça saltitante, como em "La petitte chocolatiére", não sente difficuldades na transição da alegria ruidosa do sentimentalismo, tal como se sacrifica n' "A caixeirinha", em que palpitam os lances commovedores.

Ferreira de Souza dá-nos um optimo "Gustavo Derider", negociante arruinado e que depois prospera, um typo humano que ascendendo á opulencia, ostenta o seu fausto, chegando a desconhecer, por um preconceito irrisorio, a alma captiva e bôa que lhe proporcionára a felicidade.

O sr. Alexandre Azevedo faz excellentemente o papel de "Eduardo Amélin", coração grandemente generoso que, experimentando extraordinaria paixão amorosa por "Clara", não hesita ante o sacrificio de conciliar a alliança da formosa "caixeirinha" com aquelle que ella prefere.

O actor Sacramento, no "Antonio", exteriorisa o seu papel com expressão e naturalidade.

Adelina Abranches, no papel de "mme. Derider", nada deixa a desejar. E' uma creatura bôa e supersticiosa que estimula o esposo a acceitar em casa a "caixeirinha" que, além do mais, "abrira a porta com a mão esquerda".

Alfredo Abranches, no "André", mostra que é um artista de futuro.

Os demais que tomam parte no desempenho da linda peça andam a contento da platéa.

"NÃO TE RALES" — No popular theatro S. Pedro continu'a o successo da revista fantastica "Não te rales".

"O MARTYR DO CLAVARIO" — Hoje, no Carlos Gomes, a companhia João Caetano dará mais uma representação da peça sacra de Eduardo Garrido, "O Martyr do Calvario".

"O BATUTA" — Está annunciada para hoje, no Rio Branco, a "primiére" da revista "O batuta", original de Cardoso de Menezes, musica do maestro Paulino Sacramento.

CINEMA IRIS — Entre os "films" de grande interesse, o bello cinema da rua da Carioca tem, no seu variado programma de hoje, os intitulados "Vingança macabra", emocionante drama; "Amor sem estima", linda comedia, e "O tango fatal".

ECLAIR PALACE — O programma de hoje, no Eclair Palace, é de um supremo encanto.

Destacam-se os bellos "films" "O tango fatal", Amor sem estima" e outros.

"ZIG-ZIG-BUM !" — O espectaculo de hoje, no popular theatro S. José, ainda é com a linda revista "Zig-zig-bum !"

Asdrubal Miranda, que reentrou para o elenco da companhia, desempenha o papel de "Democratico", dansando tambem com Maria Lino, o tango argentino.

Os demais papeis estão a cargo de Alfredo Silva, Pepa Delgado, Esther Bergerath, Mario Fonseca, Luiza Caldas, Belmira, Antonietta, Franklin, Mattos, Pedroso, Figueiredo, Machadinho, etc.

"DESINFECTA O BECCO — Entra em ensaios amanhã, no S. Pedro, a nova revista "Desinfecta o becco", original de Carlos Bittencourt e Antonio Quintiliano.

Estreará, nessa peça, como um dos "compadres", o conhecido actor João de Deus, ultimamente chegado de Portugal, onde se encontrava trabalhando na companhia Gomes & Grijó.

"CASAMENTOS A GRANEL" — Será levada á scena, no theatro Carlos Gomes, nos primeiros dias do mez vindouro, a hilariante comedia em 3 actos, de costumes nacionaes, "Casamentos a granel".

A nova peça, que é original do nosso brilhante collega de imprensa Da Veiga Cabral, está sendo montada a capricho e o principal papel ("Magalhães"), foi entregue ao festejado actor Olympio Nogueira.

CINEMA THEATRO PHENIX — O luxuoso e confortavel cinema da rua S. Gonçalo dá-nos, hoje, um programma variado e excellente.

Destacam-se entre os "films" de sensação, "Paludi Pantini", da fabrica Cines, de Roma; "Documentos roubados", em que se exhibe a argucia policial de Scherlock Holmes; "Sêde de ouro", bellissimo drama, e "Coração de herva doce", desopilante comedia.

PALACE-THEATRE — A récita familiar da semana é amanhã. Serão apresentadas todas as estréas do programma, inclusive as féras do domador Havemann.

Já ha localidades vendidas para este espectaculo.

Hoje temos, no Palace, o festival da conhecida cançonetista Mimy Tarris, o que vale dizer que o Palace apanhará uma enchente na certa.

O ministro da Justiça transmittiu ao seu collega da Fazenda, os processos de dividas de exercicios findos, na importancia de 986$500, 551$460 540$000, 700$000 e... 960$000, de que são credores Fontes Garcia e Crup, João Vidal, dr. Joaquim Machado de Mello e Leitão Irmãos & C.

Foi designada a banda de musica do 52º de caçadores para tocar hoje no Campo de S. Christovão, por occasião da festa da Paschoa, organisada pelo Club dos Fenianos.

O ministro da Justiça despachou, hontem, o requerimento de Americo Veiga, director do "Jornal Brazil Agricola", pedindo pagamento de 3:395$000, de publicações eleitoraes.

8 . O CADASTRO DA POLICIA

— Perigoso !

— Sim, já lh'o disse por varias vezes, que se estima a vida da condessa, respeite esses soffrimentos que lhe embargam a alma. Só á força de doçura, poderemos algum dia saber o que ignoramos. Proceder de outro modo é arriscado. Receio que si o tentar, mais depressa a verá martyr que confessora. Estes temperamentos frageis e quebradiços são assim. Quebram-se e fazem-se mil pedaços nas mãos de um operador pouco habil. Na minha qualidade de amigo que o estima e se compadece do senhor, que tenha de chorar durante toda a vida a impremeditação de ter causado a morte da condessa... sacrificio inutil, porque tenho a convicção de que morreria inconfessa.

O conde apertou a fronte com ambas as mãos, entregue a um verdadeiro desespero.

— Senhor conde, accrescentou o doutor, o caso é extremo. Perdôe-me por haver tomado a rude franqueza de o prevenir.

— Oh ! Pelo contrario. Vejo-me obrigado a agradecer-lh'a, e acredite que lh'a agradeço. Mas o senhor que está mais socegado, e que tanto interesse demonstra por mim e por ella, que faria no meu caso ?...

O doutor procurou conselho na sua reflexão, e exclamou :

— Nas suas mãos tem um meio, senhor conde.

— Oh ! diga-o !

— Visto que o nome de Henriqueta Gerard tem a virtude de commover a sua esposa, é de crer que esta joven conheça alguma coisa do passado da condessa. E' quasi indubitavel.

— Mas Henriqueta Gerard, segundo disse o doutor, deve partir amanhã para a Guyana.

— E' isto o que deve evitar a todo o custo, que não parta.

— E' impossivel ! exclamou o conde. Não depende de mim.

O doutor viu cahir por terra todas as suas esperanças.

— Será possivel, disse, que o senhor, o intendente geral de policia, não tenha poder bastante para suspender o embarque de uma asylada da Salpetrière ?

— A prisão e o destino desta joven são negocios completamente alheios á minha autoridade, senhor doutor. E' um caso excepcional que corre sob a unica e exclusiva competencia do ministro.

O doutor principiou a desesperar.

Não vendo meio algum de interessar o intendente, e depois de considerar que o tempo urgia, prguntou :

— De modo que tudo depende do chanceller-mór ?

— Precisamente.

— Vou ter com elle.

— Pois vá.

— Só desejo uma coisa, e é que me dê licença de juntar os seus rogos aos meus, pedindo-lhe em seu nome.

— Faça o que julgar conveniente.

— Obrigado, senhor conde... Não esperava menos da sua parte. E agora antes de partir, permitta-me que novamente lhe recommende a maior prudencia pelo que respeita á sua esposa. Respeite o seu silencio... e confie em Deus.

O doutor retirou-se, e apesar de ser muito intempestiva a hora, dirigiu-se ao ministerio da justiça.

Era pessoa conhecida de toda a cidade de Paris, e os continuos do ministerio acompanharam-n'o ao gabinete do senhor ministro.

Este personagem não se achava em casa, fôra á recepção dos duques de Limoges.

O bom do doutor não se affligiu por esta contrariedade.

Voltou para casa, e vestiu o seu trajo de gala.

Conhecia o duque, contando-o entre os seus clientes, e apesar de nunca ter frequentado as suas recepções, tinha a certeza de ser bem recebido.

Não se enganou.

O seu nome, annunciado pelo porteiro de serviço, produziu nos donos da casa agradavel sorpreza.

O Cadastro da Policia — 6 volume

FOLHETIM D'«A EPOCA» 5

— Não é bastante ?

— Não obstante, não póde ignorar, Diana, que este rapaz se portou mal comnosco.

— Por que o diz ?

— E pergunta-m'o ? Não contente com praticar commigo gravissimas faltas de respeito, sabe que obstinadamente desattendeu os nosso bondossos monarchas, empenhados em encaminhal-o pela senda da honra e do dever.

— E' moço ! murmurou a condessa.

— E a sua juventude desculpa tão repetidas faltas ?

— E' altivo...

— A sua altivez e precisamente o que deploro mais. O seu espirito independente desencadeando as suas paixões, póde um dia proximo conduzil-o a um máu fim.

— Entretanto, por agora pagou bem caro as culpas do seu caracter.

— A sua altivez é precisamente o que deu lhe occasião de voltar a si, affianço-lhe, Diana, que não terá sinão motivos de se congratular por haver passado por semelhantes privações.

— Pobre Eduardo ! repetiu a condessa.

O conde sentia maior desagrado, á medida que ia observando o carinhoso e crescente interesse que sua esposa tomava pelo sympathico cavalheiro de Vaudrey.

Talvez perdesse a sua serenidade, si um creado não annunciasse o doutor Leroux.

— O doutor !... A estas horas, exclamou o conde, alguma coisa sorprehendido. Que entre.

Assim, a chegada daquelle virtuoso homem, avido de praticar uma boa acção, protegeu de certo modo a condessa de Liniers contra um perigo que pairava sobre a sua cabeça.

— Senhor doutor !... disse Diana sahindo ao seu encontro.

— Como estamos ? Que tal ?... Sente-se bem ? Perguntou o doutor com aquelle tom de affabilidade que tinha o seu trato tão agradavel.

— Vamos indo, respondeu Diana.

— E a que devemos a dita de vêl-o ? disse o conde.

— A dita... a dita... murmurou o doutor Leroux.

— Sim, sempre é agradavel recebel-o; mas como comprehenderá muito bem, este prazer sobe de ponto, quando, em vez de receber a visita do facultativo, nos faz o obsequio de deixar-nos receber a do amigo.

— Obrigado... obrigado... respondeu o doutor vivamente satisfeito de tão cordeal recebimento.

E a verdade é que dada a missão que *trazia*, considerou-se feliz ver que o conde e a condessa estavam de bom humor.

— Dispense-nos o obsequio de...

O doutor sentou-se e, depois de proferir algumas outras phrases insignificantes, desejoso do aproveitar o tempo, disse olhando para o relogio :

— Vamos então ao caso, si bem lhe parece, senhor conde.

— Como quizer.

A condessa levantou-se e disse :

— Si entende que a minha presença...

— Pelo contrario, pelo contrario, senhora condessa... Preciso de si... Poderá apoiar as minhas supplicas, no caso de não ser bastante feliz, para que o senhor conde ceda aos meus rogos.

— Toda a vez que dependa de mim ?... disse o intendente.

— Bem sei, senhor conde.

— Portanto, voltou o intendente, não tem mais que dizer sinão o que deseja de mim.

— Vamos a isso. Apezar de julgar que eu não vinha como medico, a verdade é que venho nessa qualidade. Previno-o disso, para que não tome as minhas legitimas pretenções em máo sentido. E não só venho como medico, mas como procurador, com a particularidade que não será esta a primeira vez que, mercê dos seus inesgotaveis favores, me saia bem do meu novo officio. Sou procurador de pobres.

— Não diga mais, interrompeu o conde. Aposto que adivinho de que se trata ?

— E' de suppor.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

A Variola em campo!

Está, infelizmente, assomando lamentaveis proporções, a desoladora epidemia que vae tendo vasto campo nestas bisonhas paragens do Districto Federal.

Urgem, pois, solicitas e immediatas providencias por parte da Saude Publica, pondo embaraços á proliferação do mal, tomando as cautelosas medidas que a sciencia indica em occasiões identicas.

Ha absoluta falta de limpeza nas sargetas e rios. Criam-se, nos quintaes, gordos capados que revolvem a lama; esses miasmas, talvez, acoroçoam o augmento da epidemia.

E' escandalosa a venda de fructas verdes e peixes deteriorados, tudo isto feito em logares centraes, aos olhos dos funccionarios encarregados da respectiva fiscalisação.

Parece que seria aproveitavel a visita domiciliar constante, como a vaccinação do povo, fazendo habil propaganda desse meio preventivo capaz de estacionar o terrivel morbus.

Aqui, portanto, em defesa da vida do povo, levantamos o grito de alarme.

A variola está em campo. Nos suburbios, sem hygiene, ella encontra motivo para alastrar-se assustadoramente.

De preferencia, a população infeliz, é a mais perseguida pela cruel e repugnante molestia.

Por humanidade, ao menos, sirva-se a Directoria de Saude Publica, tão fartamente paga, de soccorrer com a maxima urgencia a população suburbana, salvando-a dessa avassaladora epidemia, cujas consequencias são dolorosissimas.

PARACAMBY — Com antecedencia de 24 horas, saudamos a encantadora senhorita Albina Alonso, distincta e intelligente amadora do Grupo Dramatico "Servos de Talma", e filha dilecta do sr. Romão Alonso e sua dignissima esposa, d. Tecla Alonso.

A faustosa data dará motivo para a formosa anniversariante receber carinhosas felicitações de suas queridas collegas de arte, e do extraordinario numero de pessoas que cultivam a amizade da familia Alonso, tão considerada em Paracamby.

Nossas felicitações.

ANCHIETA — *A variola* — Solicitamos immediatas providencias do director da Saude Publica, porque estão apparecendo em Anchieta innumeros casos de variola.

A terrivel enfermidade tende a propagar-se assustadoramente.

E' urgente, pois, que Anchieta receba a visita dos medicos, sendo feita larga propaganda da vaccinação entre os habitantes, sendo assim remediados a tempo de lamentaveis perdas de vidas.

Esperamos, pois, urgentes providencias.

Trata-se de assumpto da mais alta importancia e a directoria de Saude Publica não póde cruzar os braços ante esse medonho estado de coisas.

— Parece que a população de Anchieta vae ser privada dos dedicados e intelligentes serviços do major Arthur de Andrade, que ha muito vinha prestando, com applausos geraes esses mesmos serviços, velando pela ordem e segurança da propriedade alheia.

Em nome pois dos interesses da ordem publica em Anchieta, esperamos que o estimado major Arthur Andrade, não abandone o seu posto, continuando solicito e dedicado a prestar os alludidos serviços.

Nesse sentido, tambem deve intervir a digna população de Anchieta, pedindo ao mencionado cavalheiro, que desista desse proposito, conservando-se no seu cargo, onde conta com o apoio da parte sã do povo de Anchieta.

MADUREIRA — Continuam a ser pessimas as condições de salubridade de algumas ruas desta zona, devido á existencia de muitas vallas.

A Prefeitura faria obra de patriotismo si emprehendesse os melhoramentos de que tanto se resentem essas ruas.

Por sua vez a directoria de Saude Publica, si quizesse prestar um relevante serviço á população de Madureira, agiria de commum accôrdo com a Prefeitura, para que fossem extinctos taes fócos epidemicos.

O que não é possivel é continuarem no estado em que se acham as ruas Firmino Fragoso, Portella, Quinze de Novembro e Maria Lopes, porque isso prejudica immensamente a saude dos habitantes da populosa e florescente zona de Madureira.

CASCADURA — Foi muito festejado o anniversario do estimado cavalheiro sr. José Alves Monteiro, importante negociante nesta localidade e padrasto do nosso bom amigo Ataliba Guimarães Mello.

— O Royal Theatro abre suas portas quinta-feira.

Dirige a nova empresa o sympathico e applaudido actor Chaves Florence, que não tem poupado esforços para grangear a estima do publico suburbano.

Fará parte do elenco artistico a popular e intelligente actriz Alzira Leão.

Fazemos votos para o completo successo da nova companhia e esperamos que a população suburbana preste o seu concurso ao Chaves Florence, que está escolhendo bons elementos, já contando com o Pedro Augusto, Mário Arôso e outros.

ENGENHO DE DENTRO — Passa hoje o natal do estimado funccionario da Locomoção, sr. P. Martins Roda.

— O sr. Julio Francisco da Silva Araujo e sua dignissima esposa, d. Izabel Pacheco Villa de Araujo, tiveram a delicadeza de participar-nos o nascimento do mimoso Arthur.

Felicidades.

RIACHUELO — *Club 24 de Maio* — Esteve soberbo o baile á phantasia realisado, ante-hontem, neste magnifico "salon" suburbano.

Lindas senhoritas, bizarramente vestidas, engalanavam a esplendida sala do 24 de Maio.

Lá estivemos, cerca de 23 horas, e fomos logo recebidos pelo Waldemar Joppert, o "enfant gaté" das moças riachuelenses.

Tambem abraçámos o Oscar Motta, a alma do club, que vestia uma deslumbrante phantasia de... emerito ensaiador.

Foi uma noite deliciosa.

— *Modesto Club Dramatico* — Realisou-se, no dia 5 do corrente, neste apreciado club, uma festa encantadora, para solemnisar o seu renascimento. Era deslumbrante o aspecto da sua nova séde, á rua Silva Rego n. 30; já pela alegria que reinava entre os assistentes, já pela sua ornamentação, que foi caprichosamente executada pelo sr. Victorino G. Pinto.

A's 20 1|2 horas, perante uma selecta platéa, usou da palavra o tenente Carlos Garcez Palha, que terminou agradecendo a presença de todos que assim contribuiram para o brilhantismo da festa.

Findo esse discurso, em scena aberta, foi cantado o hymno deste Club, pela galante senhorita Stella Saraiva, em conjunto com o corpo scenico.

Em cumprimento á outra parte do programma, principiou o espectaculo, que constou do magnifico drama em tres actos: "João Corta-Mar", e da interessante comedia em um acto, "Doidos com Juizo", que foram habilmente executados pelos applaudidos amadores: exma. sra. d. Luiza Carvalho, José de Carvalho, Eurico Mucury, Manoel Coelho, Manoel Garcia, Euclydes Mucury, Jozino Silva, Mario Rozendo e Pedro Tavares, fazendo parte do côro as gentis senhoritas: Luiza Freitas, Ida Leite, Carlota Freitas, Angellina Pereira, Margarida G. Pinto, Adalgiza Silva e Stella Saraiva, sendo muito applaudidas com grande chuva de palmas.

Findo o espectaculo, usou da palavra novamente, o sr. Garcez Palha, que em nome da commissão convidou, amavelmente, as pessoas presentes a tomarem parte na *soirée* que a mesma commissão offereceu aos dignos convidados. Deu-se então principio as danças, que se prolongaram até a manhã do dia seguinte.

Retiraram-se os convidados bastante alegres, levando impressas em suas mentes gratas recordações deste modesto, porém, encantador festival.

A commissão administrativa, que é composta dos srs. Paulo Pereira da Silva, presidente; Nino Saraiva, 1º secretario; José G. Mucury, 2º secretario; Victorino G. Pinto, thesoureiro; Francisco de Oliveira e José de Carvalho, fiscaes, foi immensamente cumprimentada pelo grandioso successo alcançado com a agradavel festa organisada com aquelle "savoir faire", que lhe é peculiar.

Correspondencia

PARACAMBY — Sr. Siqueira — Sua carta chegou tarde, como sempre, já tinha sido attendido...

Questão de falta de espaço.

Lá iremos quando collocar as "virgulas"... o nosso tempo é excassissimo.

ANCHIETA — Major Bastos — Sobre o velho assumpto não falla... por que?

Já deserê dos milagres de Santa Helena? As correspondencias têm sido publicadas.

Como vae "A Epoca" na zona?

INHAÚMA — Sr. Manso — Não recebemos. Não estamos zangados, apesar do amigo ter abandonado aquelle negocio. Venha com toda a urgencia entender-se comnosco.

RIACHUELO — T. L. — O Atheneu é Club Literario e Artistico, irá longe si o amigo e outros o ajudarem.

Quanto ao resto...

Deus o favoreça, "A Epoca" não acceita.

ALFANDEGA

Foram baixadas as seguintes portarias: portarias:

"N. 145 — O inspector, em commissão, recommenda ao despachante geral J. Pompilio Dias que informe, com urgencia, sobre o assumpto de que trata o incluso telegramma n. 8.800, do corrente, da inspectoria da Alfandega de Porto Alegre, E. do Rio Grande do Sul, e relativo á bagagem do passageiro Ral Laduc".

"N. 146 — O inspector, em commissão, recommenda ao guarda-mór providencias no sentido de: 1º, sejam remettidas immediatamente para o armazem de bagagem do cáes do porto todas as relações e declarações dos passageiros, afim de que possa, com urgencia, ter logar o desembaraço das bagagens; 2º, não seja mais permittido o desembaraço a bordo, das bagagens de camarotes, pois tal serviço ora se acha affecto aos conferentes de bagagens, por cujo armazem devem os passageiros transitar; 3º, não se consinta pessoal estranho á companhia do cáes do Porto, fazer a conducção de malas de bordo para o armazem de bagagem, salvo si esse serviço fôr desempenhado pelos proprios empregados do vapor".

"N. 147 — O inspector, em commissão, em additamento á portaria n. 146, de hoje, recommenda ao guarda-mór que o desembaraço de bagagens de camarote deverá ser feito pelo mesmo guarda-mór ou seus ajudantes, exclusivamente, quando a entrada dos vapores tiver logar á noite e em horas em que ainda esteja fechado o armazem de bagagem, desembarcando os passageiros pelo portão do cáes destinado á sahida.

Outrosim, recommenda que a bagagem do porão, no caso acima, deverá ser transportada para saveiros e estes recolhidos ás docas desta Alfandega para, na primeira hora do dia seguinte, ser remettida para o armazem de bagagem".

"N. 148 — O inspector, em commissão, recommenda ao 2º escripturario Andrade Costa que proceda á conferencia interna dos volumes F. B., ns. 696 e 730, submettidos a despacho pela nota n. 3.487, do corrente, e que se acha inclusa, tendo em vista a nota do manifesto".

— Foram designados para servir nos pontos abaixo mencionados, da Alfandega, durante a semana de 13 a 18, os seguintes funccionarios:

Distribuição interna — J. A. Maurity de Oliveira Coimbra, G. do Rego Monteiro, P. de Araujo Corrêa e Amaro Camara — Conferentes de sahida — N. Curvello de Mendonça e Cruz Secco.

Arqueação e avarias — Proença Gomes, Alencar Coimbra e Capistrano Nunes.

Armazens: 3 e 4 — Luiz Soares; 5, 8 e 16, Reis Carvalho; 9 e 10, Jovino Banal; 11 e 12, Fernandes Barros; 14, Rodolpho Tinoco.

— Para servirem durante o mesmo praso nos pontos abaixo, do cáes do Porto, foram designados os seguintes:

Bagagem: 1ª e 2ª classes — Theotonio de Almeida e Misael Penna; 3ª classe — M. Augusto do Nascimento e Carlos Pinto.

Despachos sobre agua — Adolpho Lehmann e Benedicto Pulcherio.

Arqueação e avarias — Armazens: 1, 2, 3 e externo A, Castro Araujo e Augusto de Almeida; 4, 5, 6 e externo B, Elias Ribeiro e Victor Paulino; 9, 10, 17 e externo 3, Olegario Lubre e J. A. Nepomuceno.

Conferencias internas — Armazens: 1, Andrade Costa; 2, Mario Corrêa; 3, A. B. Ribeiro Catalão; 4, J. B. Dias da Silva; 5, Marcellino P. da Rocha Lima; 6, B. de Sá e Souza; 9, A. Fernandes da Veiga; 10, Adriano Ferreira; 17, Felippe Monteiro de Barros.

Sobre agua e estiva — Pinto Montenegro.

— Foi designado para conferir a bagagem dos immigrantes chegados pelo vapor "Crefeld", na ilha das Flôres, o escripturario Augusto de Almeida.

— Foram distribuidos os seguintes manifestos abaixos:

N. 495 — Do vapor austriaco "Alice", procedente de Buenos Aires, consignado a Rombauer & C., ao sr. G. Souza;

n. 496 — Do vapor inglez "Thespis", procedente de Glasgow, consignado á Norton Megaw & C., ao sr. Trindade.

n. 496 — Do vapor francez "Amiral Ckainer", procedente de Harsu, consignado a G. Goatalen, ao sr. Medalha.

n. 497 — Do vapor inglez "Demerara", procedente de La Plata, consignado á Mala Real Ingleza ao sr. Trenio;

n. 498 — Do vapor inglez "Arcona", procedente de Callão, consignado á Mala Real Ingleza;

n. 499 — Do vapor austriaco "Acre", procedente de Paysandu', consignado ao Lloyd Brazileiro, ao sr. Barbosa;

n. 500 — Do vapor inglez "Rio Iguassu'", procedente de New Castle, consignado á Light, ao sr. G. Souza.

Com o sr. Frontin

Escrevem-nos:

«Illm. sr. director d'«A Epoca» — Confiantes no vosso espirito de jornalista independente, vimos pedir a v. s. chamar a attenção do sr. dr. Frontin, para que mande pagar os nossos vencimentos dos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro.

Não podemos supportar por mais tempo esse atraso, visto que os nossos fornecedores muitas das vezes acham-se desfalcados de generos e não encontramos outros negociantes que nos queiram fornecer. Por aqui, poucos negociantes fornecem ao pessoal da Estrada e isso mesmo por preços elevados, por serem obrigados a esperar consideravel tempo.

O pessoal das turmas extraordinarias desde agosto não recebe vencimentos.

Esperamos providencias — «Trabalhadores da 4ª residencia auxiliar».

Rezenha commercial

Dividendos Declarados

Docas de Santos, o semestre findo.

Comp. Acidos, ás 13 horas de 31, para contas e eleições

Locativa e Constructora, o 3º semestre a razão de 10 %.

Predial e de Saneamento, o II dividendo de 10 em diante.

Light and Power a razão de 1 1|2 %. sobre as acções preferenciaes

Seguro Mutuo contra Fogo, a quota de 36 % sobre os premios pagos.

Reuniões Avisadas

F. C. Carioca, á 1 hora de 14, para contas e eleições

A. Mundial, á 1 hora de 14, para approvar a acta anterior.

Tecidos Esperança ás 2 horas de 14, para prestação de contas

Banco da Lavoura 1 hora de 15, para contas e eleições.

Companhia de Acidos a 1 hora de 4 para a prorogação do praso de sua duração.

Industrial de Electricidade as 2 horas de 6 para alteração dos estatutos e eleições.

Tintas Ancara as 2 horas do dia 15 para o augmento do seu capital.

Tecidos Carioca as 2 horas do 15 para prestação de contas e eleições.

Jocky Club os juros de 8$ por debenture.

Locativa e Constructora o 2º coupon de sua divida.

Tecidos Esperança e Tecidos Confiança os juros vencidos dos seus debentures.

Banco Transatlantico, um dividendo de 9 % ao anno.

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

Mercadoria	Preço
AGUARDENTE	480 litros
Do Paraty	120$000 a 115$000
De Angra	115$000 a 135$000
De Campos	110$000 a 125$000
De Maceió	120$000 a 125$000
Da Bahia	Nominal
De Pernambuco	120$000 a 125$000
De Aracaju	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 gráos	160$000 a 200$000
De 38 gráos	150$000 a 10$000
De 36 gráos	110$000 a 10$000
ALFAFA	kilo
Nacional	$180 a $190
Rio da Prata	$160 a $170
ALGODÃO em rama	Por 10 kilo
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$500 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$200 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$500
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, regular	9$000 a 10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	Não ha
Marca P. P.	Não ha
Marca P.	Não ha
De primeira	Não ha
De segunda	Não ha
De terceira	Não ha
De quarta	Não ha
ARROZ (nacional)	100 kilos
Superior	50$700 a 53$300
Bom	43$300 a 46$700
Regular	36$700 a 40$000
Do norte, branco	40$000 a 45$000
Do norte, rajado	33$300 a 3[illegible]$700
ASSUCAR	Kilo
Diversas procedencias	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$350 a $360
Branco, 2º jacto	$310 a $350
Dito, 3ª sorte	$330 a $360
Dascavinho	$240 a $330
Crystal amarello	$280 a $310
Mascavo bom	$210 a $230
Mascavo regular	$190 a $215
Mascavo baixo	$180 a $185
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	77$100 a 79$200
Idem, de 20 kilos	79.800 a 81$800
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	73$200 a 75$000
Lata grande	72$000 a 75$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	82$800 a 81$000
Laguna, lata grande	79$200 a 79$800
Americana, em barris	Não ha
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$140 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	14$000 a 15$000
Ingleza Nova Zelandia)	Não ha

Mercadoria	Preço
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18$000 a 20$000
BREU	280 libras
Americano claro	— 36$000
Escuro, por 280 libras	Não ha
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11$500
Dita Atlas	— a 11$000
Excelsior	— a 11$500
Virsugis	11$000 a 11$000
Tres Jacarés	11$000 a 11$000
Picareta	11$000 a 11$000
Exposição	11$000 a 11$000
Corôa Preta	11$000 a 11$000
Cathedral	11$000 a 11$000
Gratry	— a —
Granada	— a —
BACALHAO	
Em caixa	47$000 a 48$000
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	24$500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 24$000
3ª qualidade	22$500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25$200
2ª qualidade	23$500 a 24$000
3ª qualidade	22$700 a 23$200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
FARINHA DE MANDIOCA	10 kilos
Especial	18$200 a 18$300
Fina	16$800 a 17$300
Idem peneirada	16$000 a 16$100
Dita, grossa	Não ha
FEIJAO (nacional)	100 kilos
Preto do Porto Alegre	25$300 a 25$800
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	30$000 a 31$700
Dito, enxofre	27$300 a 30$100
Dito, mulatinho	28$300 a 30$000
Dito, branco	28$300 a 30$000
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	26$700 a 28$300
Dito, cores diversas	25$000 a 28$300
DITO (estrangeiro)	
Branco	— a 41$900
Amendoim	— a 41$900
Fradinho	Não ha
FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilos
Especial	1$500 a 1$600
Dito, superior	1$200 a 1$300
Dito, regular	$900 a 1$005
Dito de Pomba:	
De primeira	1$800 a 1$800
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	1$000 a 1$100
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $660
Amarello II	$500 a $530
Commum I	$500 a $600
Commum II	$480 a $500
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$100 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$100 a 7$600
Dito de Goyaz:	
Especial	1$600 a 1$700
Primeira	1$300 a 1$100
Segunda	1$100 a 1$100
Dito em folha da Bahia	kiloga
KEROZENE AMERICANO	caixa
Diversas marcas	6$950 a 8$000
LADRILHOS	milheiro
De Marselha, mil	— a 160$000
Nacionaes hydraulicos	3$800 a 10$000
MANTEIGA	kilog.
Do sul	—
Dita de Minas	2$100 a 2$600
Outras marcas, estrang.	— —
MATTE	kilos
Em folha	$460 a $560
MILHO	
Do norte	9$700 a 10$600
Dito, amarello da terra	9$700 a 10$300
Dito branco idem	12$900 a 13$700
Dito da terra, mixto	8$900 a 9$000
OLEO	kilog
de linhaça, em barril	Nominal
dito, em lata	Nominal
dito, caroço de. alg. lit.	Nominal
PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 44$000
Dita, Brilhante	— a 43$000
Dita, Bandeirinha	— a 43$000
Dita palpite	— a —
Dita pinho de Curytiba	— a 39$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 43$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000
PINHO DO PARANA	
1ª qualidade	68$000 a 70$000
2ª qualidade, duzia	58$000 a 60$000
PINHO DE PE'	
Americano, pé	$290 a $300
Rezina, duzia	86$000 a 86$000
Spruce, duzia	85$000 a 84$000
Sueco, branco	85$000 a 84$000
Dito vermelho	86$000 a 56$000
SAL	60 kilo
Do norte	6$000 a 6$500
De Cabo Frio	3$000 a 4$200
Estrangeiro	6$000 a 7$000
SEBO	kilo
Do Rio Grande	— a $630
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha
TELHAS	Milheiros
Francezas	— a 380$000
TOUCINHO	kilo
De Minas	$900 a 1$000
VINHOS	Pipas
Do Rio Grande	90$000 a 110$000
Estrangeiros:	
Virgem	830$000 a 315$000
Verde	335$000 a 315$000
Callares	355$000 a 370$000
XARQUE	
Do Rio da Prata:	kilo
Patos e mantas	$940 a 1$060
Puras mantas	1$100 a 1$200
Defeituosas	$880 a $840

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

Dia	Procedencia
13	Rio da Prata, «Cap Trafalgar».
13	Southampton e escs. «Andes».
13	Gothenburg e escs. «K. Victoria».
14	Villa Nova e escs. «Aymoré».
14	Rio da Prata, «P. Mafalda».
15	Genova e escs. «ReVictorio».
15	Rio da Prata, «Getria».
15	Rio da Prata «Amazon».
16	Portos do Sul «Itapura»
16	Santos, «Habsburgo».
16	Itajahy e escs. «Itaipava».
17	Bordéos e escs. «Lorena».
17	Recife e escs. «Itapuhy».
17	Hamburgo e escs. «Cap Arcona»

VAPORES A SAHIR:

Dia	Destino
13	Portos do Sul, «Itapura».
13	Amsterdam, e escs. «Pyrineus».
13	Bremen e escs. «Warsburg».
15	Itajahy e escs. «Itapacy».
15	Rio da Prata, «Re Victorio»
15	Portos do sul, «Posteiro»
16	Laguna e escs. «P. de Moraes».
17	Portos do Sul, «Orion»
17	Hamburgo e escs. «Habsburg»
17	Rio da Prata, «Cap Villano»

Secção Livre

Agradecimento

O sr. Leopoldino da Silveira Caruncho e sua esposa, d. Maria Salles Caruncho, moradores no predio n. 642 da rua Dr. Candido Benicio, em Jacarépaguá, ante-hontem incendiado, vêm por intermedio destas linhas patentear os seus eternos agradecimentos á valorosa Associação de Bombeiros Voluntarios, de Jacarépaguá, e ao seu digno commandante, bem como aos moradores do referido logar, pelo precioso auxilio que prestaram na extincção do incendio do predio acima referido.

(2351

Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas.

Continúa a prestar fiança, em 24 horas, depois de sua entrada, a soccorrer monetariamente aos enfermos e impossibilitados de trabalhar; faz e acompanha o enterro dos associados; dá luto ás viuvas, institue cadernetas da Caixa Economica, em favor dos filhos menores dos associados; requer indemnisações em favor dos mesmos, que por motivo de desastre, fiquem impossibilitados de trabalhar; dá medico e pharmacia, e tem uma sala de operações e um pequeno hospital para os associados, na séde social. Assim, foi prestada, hontem, a fiança de 200$000, nº 16º Districto Policial, em favor do socio "chauffeur", matricula 493, Manoel Alonso Marim, incurso no artigo 306, do Codigo Penal, e, no dia 4, fiança em favor do socio "chauffeur", matricula 552, Joaquim Pereira de Almeida. No mez de março, foram prestadas as seguintes fianças: de 200$000, pelo socio "chauffeur", no dia 6, no 9º districto, Francisco Seloso, matricula 667; no dia 7, no 3º districto, o socio "chauffeur", matricula 153, Venancio Ferreira da Silva, 200$000; no dia 27, no 13º districto, em favor do socio, matricula 463, Alberto Ferreira de Souza, 300$000; no dia 28, no 4º districto, em favor do socio "chauffeur", matricula 412, Valdevino Gonçalves da Rocha, 450$000, todos incursos no artigo 306 do Codigo Penal.

Soccorro em dinheiro aos cocheiros: Manoel Valentim, matricula 2.331; Antonio Ferreira Ribeiro, 635; João Villela, 51; Antonio José da Silva Junior, matricula 229; Agenor Augusto Pinto, matricula 84; José da Silva, 2.076; Gregorio Francisco Alves, 2.635; Domingos Monteiro Lourenço, 1.936.

Soccorros pharmaceuticos e medicos: Manoel da Rocha Paranho, matricula 380; Arthur Francisco da Rocha, matricula 45; Albino Luiz José de Souza Jacques, matricula 372; Antonio Ribeiro Cabral, Budoni Gaetano, José Augusto Gonçalves Ferreira, João Soares dos Santos, Sylvestre Peixoto, Alfredo de Souza Ribeiro, visitas em residencias. Fóra os consultantes no consultorio.

Chamamos a attenção dos senhores associados e do publico em geral, que não liguem a menor importancia ao artigo publicado por este benemerito jornal, assignado pelo phantasma que dá pelo nome de Melchior Pereira Cardoso (?), homem de máos instinctos, de idéas avançadas, perturbador de associações operarias, pois que de todas que fez parte foi expulso por incapaz de fazer parte de associações de homens de bem.

Qual o interesse que o mesmo senhor tem nesta associação? Sendo o mesmo official de cigarreiro, julga que tem mais automovel para ir ceiar na Gruta Bahiana, e, depois, mandar tocar para o Leme, como si fosse um capitalista? Engana-se. O patrimonio da associação, actualmente, está no Thesouro Nacional; póde mandar quantos cartões quizer, que dinheiro emprestado não tem mais. Em má hora foi collocado o sr. João P. Fernandes nesta secretaria, para, com certeza, fazer entrega dos seus vales, pedindo dinheiro do tempo antigo.

Henrique Luiz de Almeida
1º secretario

(2.374

---

6 O CADASTRO DA POLICIA

— Alguma nova Marianna Golpin... Alguma nova asylada da Salpetrière, que, animada pelo bom exito das suas diligencias interiores, o tomou por medianeiro.

— Exactamente.

— Está bem, volte amanhã á hora do despacho.

— E' impossivel, o caso é urgentissimo.

— Não póde esperar algumas horas?

— Não. Trata-se de uma infeliz comprehendida na lista das que devem partir amanhã para a Guyana.

— O negocio é tão urgente como isso!

— Para a Guyana? Coitadinha! suspirou a condessa.

— Muito estimo, senhora condessa, o ter provocado a sua compaixão, porque de alguma coisa me ha de servir.

— Vamos a saber, disse o intendente. Para obter a liberdade de Marianna Golpin, lembro-me de que adduziu em seu apoio razões muito poderosas. Que motivos tem agora para impetrar a graça que solicita em favor da sua nova protegida?

— Um, ou melhor dizendo, dois, que estão ao mesmo tempo justificados pela justiça e pela humanidade.

— Vejamos a petição ou as informações de soror Genoveva... Supponho que a boa religiosa não se terá esquecido deste requisito.

— A pobresinha não teve de certo tempo para o preencher, mas não importa; trago-lh'o verbalmente... a questão é evitar o embarque... depois tudo se regulará...

— Acho difficil poder fazer-lhe a vontade.

— Comtudo, já o consegui, tratando-se de uma culpada redimida, como não hei de conseguil-o, tratando-se de uma innocente?

— Innocente!

— Sim, de uma mulher sem macula, com a qual se praticou a crueldade de a lançar naquelle sitio... Uma joven briosa que ao entrar na Salpetrière, cahiu entre os humbraes daquelle edificio como ferida pelo raio, victima da dôr e da vergonha. Uma joven em summa, que derramou lagrimas em fio, e a quem eu, quando vim para aqui deixei quasi desmaiada nos braços da madre superiora.

— Oh! perdoa-lhe, meu esposo!... perdoa-lhe! exclamou a condessa de Liniers, em tom angelico.

— E depois, senhor conde, leval-a para a Guyana, submettel-a ao ominoso transito de Paris ao porto de embarque, recebendo pelo caminho os insultos da plebe e, depois expol-a á viagem e ao clima mortifero daquella ilha; eu que conheço o seu genio, eu que tive occasião de visitar durante a sua ultima enfermidade, posso affiançar-lhe, sob a fé de medico honrado, que isto equivale a condemnal-a á morte.

— E horrivel! exclamou a condessa.

O conde ficou pensativo.

— Sim, senhor conde, é o mesmo que assassinal-a a sangue frio, repetiu o doutor.

Por momentos reinou profundo silencio.

— Bem vê, disse o doutor, si são ou não poderosos os motivos que me induzem a impetrar o perdão de Henriqueta Gerard.

O nome da normanda cahiu como uma bomba no meio do conde e da condessa.

A condessa poz-se em pé, abriu os olhos desmedidamente como si duvidasse do que ouvia, e perguntou:

— O que disse?

— Henriqueta Gerard! respondeu o doutor. Por que se admira?

O conde não manifestou menor sorpreza.

Henriqueta Gerard era o nome da joven, a cuja prisão tivera de proceder em cumprimento das ordens rigorosissimas emanadas do ministerio.

Em casa desta mulher encontrára a esposa no estado de incomprehensivel excitação que a seu tempo descrevemos.

E via que o simples nome de Henriqueta Gerard acabava de lhe causar tamanha sorpreza alli mesmo na sua presença, que por um momento relanceou o olhar por duas ou tres vezes da condessa para o doutor, do doutor para a condessa.

Nos olhares do conde brilhava mais a colera que o desespero.

FOLHETIM D'«A EPOCA» 7

Tomavam novamente corpo aquelles mysterios suspeitos que tantas vezes procurára desvanecer.

Novamente a anciedade de rasgar aquelle véo, lhe agitava o espirito attribulado pela duvida.

E novamente tambem, a visivel agitação da condessa e a dôr cruel que lhe transparecia no rosto, parecia-lhe recordar os presagios de Leroux, de que a existencia da esposa dependia primeiro que tudo da tranquillidade do espirito.

A consciencia dizia-lhe:

— Tens desejos de conhecer o mysterioso passado da condessa? Está na tua mão. Anda! Enterra-lhe o agudo e ardente escalpello nas entranhas... Ah! Tremes? Não te atréves? Resigna-te então a soffrer as amarguras da incerteza. Os mysterios da condessa estão encerrados dentro de uma caixa, sem chave nem fechadura. Queres vel-os? Tens de arrombar a caixa. Pretendes analysar o espirito da condessa? Has de despedaçar-lhe o corpo. Ah! a sua propria franqueza a defende contra a tua curiosidade impertinente.

O conde estava inquieto.

A condessa estava abatida.

O doutor mostrava-se extremamente sorprehendido por vêr o inesperado effeito que as suas supplicas em favor da desventurada Henriqueta tinham produzido.

O conde poz fim áquella situação angustiosa, exclamando:

— Diana, retire-se.

A condessa dispoz-se a obedecer; mas antes de sahir dalli, exclamou em tom maguado:

— Meu esposo... tenha dó dessa pobre joven... O doutor o disse: está innocente... Sim, está innocente... Consta-me! Ah! não seja cruel e desnaturado! Não a condemne á horrivel pena de uma deportação que equivale á morte... Não manche a sua honra nem a sua consciencia com um assassinio!

O conde fóra de si, exclamou num tom terrivel:

— Mas que tem a senhora com essa mulher? Saibamol-o por uma vez! Que tem que vêr com essa mulher, accusada de liberdade?

— Accusada injustamente... coitadinha! exclamou a condessa.

— Ah! repetiu o conde. As suas palavras e a vehemencia com que as profere, levam-me a pedir-lhe explicações amplas e completas. Sorprehendi-a um dia em casa de Henriqueta Gerard, numa exaltação de animo suspeita, que só a enfermidade que a atacou a partir daquelle momento, poude fazer que lhes não pedisse. Mas agora, já não é possivel. Retire-se, já disse, e prepare-se para soffrer rigoroso interrogatorio. Lembre-se de que preciso de saber tudo. Quero saber tudo, e sabel-o-ei!

A condessa cheia de dôr, obedeceu ao esposo e retirou-se.

Mas antes de transpôr a porta, deitou ao doutor uns olhos chorosos e supplicantes, que pareciam querer dizer:

— Livre Henriqueta, e depois, já que tantas vezes tem salvo a minha existencia, salve agora a minha honra.

O doutor Leroux interpretou perfeitamente esta supplica dolorosa.

Quando se achou a sós com o conde, que permanecia mergulhado em profundas meditações, exclamou:

— Sentiria, senhor conde, ter commettido uma imprudencia ao cumprir o dever que contrahi de fazer quanto de mim dependesse em favor daquella desgraçada.

— Não ha imprudencia, disse o conde. E medico, e por isso poz talvez sem querer o dedo na chaga. Como explica a repentina exaltação da minha esposa?

— Ah! Sempre imaginei, senhor conde, que os seus padecimentos physicos eram uma consequencia de dôres moraes.

— Embora! Mas o doutor ha de concordar commigo, que para curar as dôres moraes, é absolutamente indispensavel conhecer a causa que as produz.

— Seria bom isso, si não fosse tão perigoso.

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça franceza para copeira e arrumadeira; para informações na rua Sete de Setembro n. 133, sobrado.

ALUGA-SE um menino de 12 para 13 annos, com pratica de copeiro, de toda a confiança, para pequena familia; trata-se na rua Ermelinda n. 161, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma senhora portugueza para lavar e engommar, de lustro, prefere-se casa de familia, conducta afiançada; trata-se na rua do Mattoso n. 116, casa 3.

ALUGAM-SE creadas da roça, na estação de Vassouras; pedidos á Agenor Portugal, á passagens e commissões. (2.283

PRECISA-SE de uma ama secca, no Boulevard 28 de Setembro n. 150.

PRECISA-SE de uma rapariga para serviços leves; rua das Laranjeiras numero 63, casa n. 3.

PRECISA-SE de uma professora primaria para uma creança; rua da Carioca numero 16, 2º andar.

PRECISA-SE lavadeira para roupa de moço solteiro, só serve completamente livre: carta com esclarecimentos, ao escriptorio deste jornal, para Joaquim Silva. (2.342

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE na Avenida Anna, na rua Barão de Mesquita, os predios ns. 13 e 18 por 120$000 mensaes, cada um. Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 109, 1º andar sala n. 3. (1135

ALUGA-SE o lindo predio da Avenida Luiza n. 6, (rua Barão de Mesquita n. 147), por 130$000 mensaes; trata-se na Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1136

ALUGAM-SE ou vendem-se por prestações mensaes, os lindos e confortaveis predios ns. 3 e 5 da travessa da Universidade, na rua Barão de Mesquita, por 270$000 para aluguel e 370$000 para venda, cada um. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1134

ALUGAM-SE os vastos sobrados para morada de familia e os grandes e pequenos armazens da rua Barão de Mesquita ns. 129, 131, 133, 135, 141, 141 A, 143, 143 A, 145 e 145 A; trata-se n'"A Propriedade", Avenida Rio Branco, n. 109, 1º andar, sala n. 3. (1131

ALUGA-SE ou vende-se uma casa com quatro commodos e cozinha, vende-se tambem uma cabra; na rua Oliveira Andrade n. 83, Piedade.

ALUGA-SE em casa de pequena familia um espaçoso commodo, com luz electrica e as demais commodidades, a um senhor ou pessoa séria. Rua S. Francisco Xavier, 169, c. 7. (2.315

ALUGA-SE uma casa na Villa Sans-Souci, tres quartos e duas salas; Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 318.

ALUGA-SE um excellente commodo em casa de familia na rua dos Coqueiros n. 81, não tem escripto, Catumby.

ALUGAM-SE duas casinhas; na rua de São Christovão numero 286, fundos.

ALUGA-SE um bom quarto; á rua General Camara n. 95; 1º andar.

ALUGAM-SE bons commodos com ou sem pensão, em casa de familia, á rua do Costa n. 9, esquina da rua Larga.

ALUGA-SE em uma casa de familia respeitavel, a cavalheiros de tratamento, bons commodos, tudo pintado de novo; têm linda vista; rua do Cattete, 3. Sob. — Gloria. (2314

ALUGAM-SE a 20$ e 30$, commodos, e casinhas independentes a 45$, 70$, 85$ e 100$; na rua Pedro Americo, 359. (2310

ALUGA-SE em casa de casal francez, quartos bem mobiliados, arejadissimos, luz electrica, grande jardim e chacara para recreio; na rua do Riachuelo n. 247.

ALUGA-SE uma sala em casa de familia na rua da Lapa n. 42.

ALUGA-SE um bom aposento com janellas para á rua; á Avenida Rio Branco n. 58, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto com entrada independente, na rua Barão de Guaratyba, 114. (2.282

ALUGAM-SE commodos mobilados, com superior pensão, em casa de familia, na rua da Candelaria, 90, sobrado. (2.293

ALUGAM-SE duas casas; sendo uma para familia, com agua e grande terreno, e outra para casal, á rua João Romariz n. 66, Ramos; distante da estação 5 minutos. (2.284

ALUGA-SE uma casinha por vinte mil réis. Rua do Cabuçu' n. 176, E. Novo; a um casal sem luxo. (2.285

ALUGA-SE em casa de familia ingleza, a cavalheiro de tratamento, um aposento mobilado ou não, com luz electrica, á rua do Cattete, 5, sobrado. (2.287

ALUGA-SE uma sala com vista para o morro de Santa Thereza, para tres ou quatro moços, com cama e comida de 1ª ordem, por 90$000, cada um. Pensão Navarro, Lapa, 28. (2.296

ALUGA-SE um quarto de frente, com luz electrica, sem mobilia, em casa de familia ingleza; rua do Cattete n. 5, sobrado. (2357

ALUGA-SE por 180$, a casa nova da rua S. Luiz Gonzaga, n. 276; trata-se na mesma. (2354

ALUGAM-SE bons commodos a casal sem filhos, ou moços do commercio; rua General Camara, 261. (2361

ALUGA-SE uma boa sala de frente para escriptorio ou consultorio;

ALUGA-SE uma boa casa com quatro quartos e duas salas grandes, á rua General Silva Telles, 30, Andarahy (2.372

ALUGA-SE salla e quarto, com direito a tanque para lavar e cozinha. Rua D. Marciana, 147, Botafogo. (2.371

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a moços solteiros, á rua Theophilo Ottoni n. 133, sobrado.

ALUGA-SE um commodo de frente na rua do Cattete n. 66.

ALUGA-SE um quarto a pessoa de tratamento, com sahida pela Praia Flamengo, Corrêa Dutra n. 25.

ALUGA-SE por 132$000 a casa da rua S. Paulo n. 47; chaves no n. 51; trata-se á rua Bittencourt da Silva n. 71.

COMMODOS mobilados, com superior pensão a 100$000, e a 60$000; avulsos a 1$000, em casa de familia. Candelaria, 90, sobrado. (2.294

COMPRA-SE até 6:000$, uma casa nas immediações de Catumby, Estacio de Sá, Rio Comprido. Com todos os requisitos da hygiene, que tenha dois a tres quartos; não se admite intermediario. Cartas explicativas a J. A. M. Praça da Republica, 59, casa de machinas Singer. (2360

VENDE-SE em Icarahy, magnifico terreno, de 10 por 50; informa-se em São Domingos, á rua José Bonifacio, 13, antigo. (2353

VENDE-SE uma casa por 3:500$, com dois quartos e duas salas, cosinha, e terreno medindo 10 por 33; na travessa Madeiro, n. 41; Piedade. (2358

VENDE-SE um chalet, com dois quartos, uma sala, cosinha; terreno 11x120 e agua; com o sr. S. Salvador, na padaria; por 1:200$; Anchieta. (2252

VENDE-SE uma linda casa edificada de novo, por um preço razoavel, com duas salas, dois quartos, cosinha, banheiro e latrina; á rua Costa Mendes, 122; estação de Ramos; póde vêr e tratar na mesma. (2258

VENDE-SE uma casa na estação do Encantado, proxima da mesma 3 minutos; trata-se com o sr. Vianna, rua Daniel Carneiro n. 59 casa I.

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo a Estrada do Marechal Rangel, 10x22, a 250$000, escriptura e transmissão por conta do proprietario, livre de qualquer onus, tem agua, bonde, construcção livre, e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211; Madureira, com Claudio José de Queiroz. (1729

VENDEM-SE por 4 contos e oitocentos, duas casa novas, á travessa Possollo 32, Inhaú'ma, com agua e bom quintal arborisado, 2 minutos do bonde; rendem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério.

O comprador entra com tres contos e o resto a prestações correspondentes ao aluguel. (2227

Dentista Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dôr e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.778

VENDEM-SE magnificas vivendas e terrenos em Copacabana. Trata-se com Manoel Caetano, na rua Candelaria, 90, sobrado. (2.289

VENDEM-SE bons lotes de terrenos, á 900$000; dois minutos da estação Dr. Frontin, á travessa Barros Leite n. 41. (2311

VENDE-SE um bonito terreno, todo arborisado, na rua General Silva Telles, 30, Andarahy; com 26 metros de frente e 85 de fundos. (2.373

VENDE-SE uma casa com dois quartos e duas salas, medindo o terreno 17 de frente por 19 e 20 de fundos, na estrada Nova da Pavuna, 240, estação de Terra Nova, linha auxiliar; preço, 2:500$000. (2.338

VENDE-SE uma casa nova com 2 quartos, 2 salas, cozinha, agua encanada, etc., com terreno arborisado; trata-se na mesma; rua Adail, 16, Bomsuccesso. Preço muito razoavel; 7 minutos da estação. (2.289

Diversos

AROMATICO e hygienico, é o cigarro 15 DE AGOSTO, DO PARÁ'. Não têm nicotina. Acalma os nervos. Deposito, rua do Hospicio, 111. Telephone 327—Norte. (2340

CAL: a melhor e a mais barato, é a da "Macaia", na rua da Candelaria, 90, sobrado. (2.292

CARTÕES de visita, cento, 2$000, só na Casa Hildebrandt; rua Rodrigo Silva, 9. (2359

MANOEL CAETANO TEIXEIRA, na rua da Candelaria, 90, é o unico proprietario da afamada "Cal de Macaia". (2.291

ORTHOPEDISTA. 146, rua Theophilo Ottoni, sobrado, Rio (2257

OFFERECE-SE um moço com alguma pratica de pharmacia. Carta a esta redacção, P. (2313

PRECISA-SE de uma creada para cosinhar e mais serviços, de um casal sem filhos; rua S. Leopoldo, n. 59, casa 4.

PENSÃO, fornece-se á domicilio, na rua Bento Lisboa, n. 161. (2350

PENSÃO, cosinha á portugueza, acceitam-se pensionistas externos. Avenida Passos n. 118, sobrado. (1951

PRECISAM-SE senhoras que desejam aprender o francez, 12 lições mensaes, 10$000; rua Sete de Setembro n. 77 (1º andar). (2004

PENSÃO: por mez 60$000, avulso a 1$000, em casa de familia, mesa superior, cozinha com toucinho. Rua Candelaria, 90, sobrado. (2.288

RELOGIOS e joias, concertam-se arantindo-se, a perfeição e rapidez, preço sem egual; rua da Assembléa, n. 1. (2309

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em sua residencia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

PRECISA-SE fallar com o sr. Antonio Machado Fernandes, para seu interesse, na rua do Rezendo n. 115. (2.241

TIJOLOS superiores e baratos, com Manoel Caetano, na rua da Candelaria, 90, sobrado. (2.290

UM moço brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A. na rua Dias da Silva n. 19 (Meyer)

VENDE-SE, pela metade do custo, na rua do Carmo 65, primeiro andar, um piano Ronich, quarto de cauda, em perfeito estado. (2107

INSTITUTO DE HUMANIDADES

Rua de São José, 17. Cursos diurno e nocturno, de admissão ás escolas superiores. Preço, 30$000. Das 14 ás 22 horas. (2023

VENDE-SE um lote de bellos gallos Orpingtons crystal, de 7 mezes, legitimos; rua Getulio 123, Todos os Santos. (2202

VENDEM-SE 30 cartões, correspondentes a 30 refeições, por 28$000. Pensão farta e variada, serviço á franceza. Pensão Navarro, rua da Lapa, 28. (2.294

VENDE-SE uma mobilia de sala de visitas, em bom estado. Rua Borges Monteiro n. 65, casa, 2. Engenho de Dentro. (2.339

VENDE-SE uma machina de costura "Bovina", por 55$000, na chacara da Floresta, 96, avenida Rio Branco. (2,362

VENDE-SE um cavallo branco, clina, cauda e os quatro pés pretos, puro marchador, manso e elegante. Para vêr e tratar, na rua Gomes Serpa, 76; Piedade. (2355

Escriptorio de Advocacia

ALEXANDRE B. DA FONSECA

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes.

Rua da Alfandega nº 108, sobrado.

1.225)

Os srs. capitalistas que desejarem empregar seus capitaes em boas hypothecas ou em compras de bons predios, queiram procurar o sr. Augusto Torres, rua General Camara n. 128.

01044

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Entrega-se na 1ª prestação, sem fiador, em boas condições, só na casa Sion, na rua Senador Euzebio n. 117 — Teleph. 5209 — Central.

1104)

Moveis a prestações

O successo depende muitas vezes do nosso arranjo domestico e do escriptorio. Venha ver os nossos moveis e tapeçarias. The Instalment System C. Rua S. José 65.

0904

NOVA LACTICINIOS

Especial leite PALMYRA pasteurisado

Superior manteiga MINEIRA fabricada especialmente para esta casa.

Entrega-se a domicilio nos bairros:

Rua do Riachuelo o Estacio de Sá

Preço: assignatura mensal, litro 15$000

assignatura mensal, garrafa 12$000

Rua do Riachuelo 401

TELEPHONE, 1835, CENTRAL

ESTACIO DE SA' 44

TELEPHONE 815, VILLA

0996

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3820

912)

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e a prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio nº 73. Telephone nº 1.317, Central. (1.712

Pensão a 50$000

Fornece-se; excellente tratamento em casa de familia. Rua Chile n. 9—2º andar.

2205)

NA MARINHA!...

Grande successo das Pilulas de Bruzzi!?...

Illmo. sr. Pharmaceutico Major Bruzzi.

Tendo soffrido durante muitos dias, uma *Gonorrhéa aguda*, tomei diversos medicamentos sem obter resultados; venho agradecer-lhe por meio deste o successo obtido com o seu producto "Pilulas de Bruzzi", pois, tomando um unico vidro, fiquei, radicalmente curado. Podeis fazer o uso que entender deste.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1914.

Pedro Paulo Pereira de Souza, tenente-engenheiro-machinista.

Firma reconhecida pelo tabellião Belmiro.

Depositos: Bruzzi & C., rua do Hospicio, 133 e P. de Siqueira & C., rua Uruguayana, 140.

Leilão de penhores

Em 14 de Abril

José Cahen

7, RUA SILVA JARDIM, 7

(Antiga Travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 14 do corrente, de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até a hora do leilão.

1156

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 21

Acceita DEPOSITOS em conta corrente ás seguintes taxas:

Conta corrente de movimento 3 °/o (á disposição) — a prazo fixo: 6 mezes 4 °/o; 9 mezes 5 °/o; 12 mezes 6 °/o

» » prévio aviso 5 °/o (conforme caderneta)

CONTAS CORRENTES LIMITADAS (DEPOSITO POPULAR) autorisado por Decreto n. 7785 de 31 de Dezembro de 1909, do Governo Federal . . . 4 1/2 °/o

01045

A CRISE OBRIGA

a vender **DISCOS DUPLOS "COLUMBIA"**

de 5$000 por 2$000 e

A Crise Obriga

o comprador a aproveitar as vantagens desta UNICA occasião

Casa Standard

93 e 95 — RUA DO OUVIDOR — 93 e 95

01157

Bilz Delicioso refrigerante. Espumante e sem alcool. Telephone 1434. Caixa postal 211

0918

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a copia da receita a quem a pedir por escripto, remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a A. B. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79, Rio de Janeiro.

2075)

Compagnie de Navigation SUD ATLANTIQUE

(COMPAGNIE GENERALE TRANSATLANTIQUE)

SERVIÇO RAPIDO-LUXO-CONFORTO E GRANDES COMMODIDADES

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo: entre Lisboa e Rio de Janeiro, 10 DIAS E HORAS. Entre Rio de Janeiro e Bordeaux, 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

SAMARA . . . . a 17

LA BRETAGNE . . . . . . a 20

O PAQUETE

La Bretagne

Esperado de Bordeaux, sahirá no dia 20 do corrente, para Montevidéo e Buenos Aires.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

DIVONA . . . . a 19

LIGER . . . . a 23

O PAQUETE

Divona

De volta do Rio da Prata, sahirá no dia 19 do corrente, para Dakar, Lisboa, Leixões, Vigo (via Lisboa) e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª, intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe

Preço da passagem de terceira classe para a Europa, Rs. 110$300
Conducção gratis para bordo.
Preço da passagem de 3ª classe para o Rio da Prata, frs. 80,00 e mais o imposto.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLLA, CORRETOR DA COMPANHIA

Telephone 259

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — RIO DE JANEIRO

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 41

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições ANTUNES DOS SANTOS & C.

14 e 16 — AVENIDA RIO BRANCO — 14 e 16

01306)

R. M. S. P. — The Royal Mail Steam Packet Company — *Mala Real Ingleza*

P. S. N. C. — The Pacific Steam Navigation Company — *Companhia do Pacifico*

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET CO. — THE PACIFIC STEAM NAVIGATION CO.

VAPORES DA EUROPA

O PAQUETE

DRINA

Commandante H. W. Stump

Esperado da Europa, no dia 16 do corrente, sahirá para Montevidéo e Buenos Aires, depois da indispensavel demora.

Passagens de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, 50$400, incluindo o imposto.

O PAQUETE

OROPESA

Commandante T. Daniel

Esperado da Europa, no dia 22 do corrente, sahirá para Montevidéo, Buenos Aires, (com transbordo em Montevidéo), Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano, Valparaiso, e Callão, depois da indispensavel demora.

Passagens de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, 50$400, incluindo o imposto.

VAPORES PARA A EUROPA

O PAQUETE

AMAZON

Commandante H. D. Doughty

Esperado de Buenos Aires no dia 15 do corrente, sahirá para Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburgo e Southampton, no mesmo dia, ás 12 horas.

O PAQUETE

ARAGUAYA

Commandante W. J. Dagnall

Esperado no dia 22 do corrente, sahirá para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton, no mesmo dia, ás 17 horas.

O PAQUETE

ORIANA

Commandante G. C. M. Oakley

Esperado de Callão, e escalas no dia 22 do corrente, sahirá para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunna, La Pallice, e Liverpool, no mesmo dia, ás 12 horas.

Camarotes de 3ª classe, sem augmento de preço, nos paquetes das séries D. e A.

Todos os paquetes da série A e D atracam ao cáes da praça Mauá, salvo motivo de força maior.

Passagem de 3ª classe para a Europa 105$ mais o imposto do Governo

AVENIDA RIO BRANCO NS. 53 E 55

1305)

FOLHETIM D'"A EPOCA"

(214)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

— Compareço na sua presença, cidadão presidente, como um homem, que sabe que, fazendo tal, dá o primeiro passo para o cadafalso.

— Quer dizer com a convicção de que, em boa verdade e em boa consciencia, não podemos deixar de o condemnar?

— Si a nossa conspiração tivesse bom exito, far-lhes-hiamos o mesmo.

— Então queriam fazer uma matança de patriotas?

— Deviam morrer pelo menos cento e cincoenta.

— Mas essa horrivel acção não devia ser perpetrada só pelos senhores?

— Todos os corações realistas, que ha em Napoles, e ha mais do que julgam, se nos teriam reunido.

— E' sem duvida escusado perguntar-lhe os nomes desses fieis servidores da realeza?

— Achavam traidores que nos denunciaram, achem agora traidores que denunciem os outros. Nós sacrificamos a nossa vida.

— Sacrificamos, repetiu o velho.

— Nesse caso, disse o presidente, só nos resta lavrar a sentença.

— Perdão atalhou Mario Pagano, resta-lhes ainda ouvir-me.

André voltou-se com espanto para o illustre jurisconsulto.

— E como ha de defender um homem que não quer que o defendam, e que reclama como um salario o castigo que merece? perguntou o presidente.

— Não defenderei o culpado, respondeu Mario Pagano, atacarei a pena.

E immediatamente com maravilhosa eloquencia, estabeleceu a differença que deve existir entre o codigo de um rei absoluto e a legislação de um povo livre. Apresentou, como razões ultimas dos tyrannos, o canhão e o cadafalso; mostrou a persuasão como o fim supremo a que devem aspirar em eterna hostilidade contra os seus senhores; apontou os do raciocinio, transformando-se em apostolos, de inimigos que eram. Invocou ora Filangieri, ora Beccaria, essas duas luzes que acabavam de se apagar, e que tinham applicado a omnipotencia do seu genio a combaterem a pena de morte, pena barbara e inutil, no seu modo de pensar. Lembrou Robespierre, cujo espirito se nutria com a leitura dos dois jurisconsultos italianos, discipulo do philosopho de Genebra, pedindo á assembléa legislativa a abolição da pena de morte. Appellou para o coração dos juizes, e perguntou-lhe, si no caso que a assembléa houvesse acolhido a moção de Robespierre, se a revolução franceza seria menos grandiosa por ter sido menos sanguinolenta, e se Robespierre não deixaria de si mais esplendida memoria, como destruidor do que como applicador da pena de morte. Revistou os quatro mezes da existencia da republica parthenopéa, e achou-a pura de sangue derramado, emquanto pelo contrario a reacção caminhava contra ella por um caminho juncado de cadaveres. Valia a pena esperar a ultima hora da liberdade para lhe deshonrar o altar com um holocausto humano?

Emfim Pagano expendeu tudo quanto um nobre coração póde inspirar a uma voz eloquente, quantos exemplos a historia de todo o mundo póde apontar a um orador erudito, e, terminando com um impeto fraternal a sua peroração, abriu os braços a André pedindo-lhe que lhe desse o beijo da paz.

André apertou Pagano ao peito.

— Senhor, disse-lhe elle, ter-me-hia entendido mal se, por um instante só, julgou que eu e meu pae conspiramos contra individuos; não; conspiramos a favor de um principio. Julgamos que só a realeza póde fazer a felicidade dos povos; entende o meu illustre defensor que a ventura das nações na republica existe; um dia, assentadas as nossas duas almas ao lado uma da outra, virá do alto do céo o julgamento deste grande processo, e então espero que teremos olvidado que somos um israelita, outro christão, um republicano, outro realista.

Depois, dirigindo-se a seu pae, e offerecendo-lhe o braço, disse-lhe:

"Vamos, meu pae, deixemos estes senhores deliberarem.

E, tornando-se a pôr no meio dos guardas, sahiu, se nem siquer dar tempo a Francesco Conforti de accrescentar alguma coisa no discurso do seu colega Mario Pagano.

A deliberação não podia ser demorada: o delicto era evidente, e, como os leitores viram, os culpados nem siquer tinham procurado disfarçal-o.

Cinco minutos depois, veio um continuo chamar os accusados; voltaram á sala das sessões.

Leu-lhe o juiz a sentença; estavam condemnados a morte.

As faces do velho tingiram-se de leve pallidez, quando foram proferidas as palavras fataes; pelo contrario o mais novo, sorriu-se para os seus juizes, e comprimentou-os cortezmente.

— Visto que recusaram defender-se, disse o presidente, é escusado perguntarmos-lhes, como juizes, se têm mais alguma coisa que dizer em sua defeza; mas, como homens, como cidadãos, como compatriotas, afflictisimos por termos que fazer cahir sobre as suas cabeças o braço vingador da lei, perguntar-lhes-hemos se não têm que exprimir algum desejo, ou que fazer alguma recommendação?

— Creio que meu pae tem que lhes pedir um favor, meus senhores, favor que julgo que lhe póde ser concedido, sem faltarem ao seu dever.

— Cidadão Backer, disse o presidente, estamos promptos a ouvil-o.

— Senhor, disse o velho, a casa Backer e Cª, existe ha mais de cento e cincoenta annos e passou de Francfort para Napoles por sua muito livre e espontanea vontade. Desde o dia 5 de maio de 1652, dia em que foi fundada pelo meu trisavô Frederico Backer, nunca teve uma discussão com os seus correspondentes, nem um atraso nos seus pagamentos; ora, já ha mais de dois mezes que estamos presos, e os negocios da casa vão-se fazendo, sem estarmos presentes.

O presidente fez signal que lhe prestava a mais benevola attenção, e effectivamente, não só o presidente mas todo o tribunal tinha os olhos fitos no velho. Só seu filho, que sabia provavelmente o que seu pae queria pedir, olhava para o chão, batendo distrahidamente nas calças com um chicotinho.

O velho continuou:

"O favor que peço é portanto o seguinte.

— Estamos ouvindo, disse o presidente que tinha pressa de saber qual era esse favor.

— No caso que estejamos para sermos executados amanhã, tornou o velho, pediriamos, eu e meu filho, que só nos executassem depois de amanhã para podermos dispor de um dia inteiro afim de fazermos o nosso balanço. Si nós mesmos fizermos esse trabalho, estou certo que, apesar dos dias máos que atravesamos, dos serviços que prestamos a el-rei, e do dinheiro que despendemos a favor da causa realista, estou certo que a casa Backer terá pelo menos quatro milhões a mais do que precisa para satisfazer os seus encargos, e, como fecha por um motivo independente das nossas vontades, fecha honrosamente. Depois, bem vê senhor, que uma casa como a nossa, que gira com cem milhões por anno, apesar da confiança que se concede a certos empregados, ha muitas coisas que só nós sabemos. Assim, por exemplo, temos depositos talvez de mais de quinhentos mil francos, simplesmente confiados á nossa honra, de que nem siquer passamos recibos aos seus donos, e que não estão nos nossos livros. Já percebe os riscos a que se expõe a nossa reputação, se o senhor presidente não acceder ao nosso pedido; por isso espero que terá a bondade de nos mandar amanhã bem escoltados a nossa casa, de nos deixar lá estar todo o dia para fazermos a nossa liquidação e de não nos mandar fuzilar sinão depois de amanhã.

O velho proferiu estas palavras com tanta simplicidade e ao mesmo tempo com tanta grandeza, que não só commoveu o presidente, mas tambem todo o tribunal. Conforti travou-lhe da mão, apertou-lh'a com um fervor que superava a differença de opiniões, emquanto Pagano nem siquer procurava limpar uma lagrima que lhe deslizava dos olhos.

O presidente precisou apenas de consultar o tribunal com a vista; depois, cortejando o velho:

— Far-se-ha o que deseja, cidadão Backer, e só lastimamos o não podermos fazer mais alguma coisa em seu favor.

— E' escusado! respondeu Simão; se nós nada mais lhes pedimos.

E cortejando o tribunal, como faria ao separar-se de uma sociedade de amigos, deu o braço a seu filho e foi collocar-se, juntamente com elle, no meio dos soldados, e ambos voltaram para o seu carcere.

Cessara o canto do supposto pescador. André Backer lançou as mãos ao parapeito da janella, e levantou o corpo sustentando-o com a força dos pulsos.

O mar não só estava silencioso, mas ermo tambem.

CXXXVIII

A liquidação

No dia seguinte, entrou o chaveiro ás 7 horas da manhã no carcere dos dois condemnados.

O preso mais novo ainda estava a dormir, mas o velho, com um lapis na mão, com uma folha de papel em cima de um joelho, fazia contas.

Esperava por elles a escolta, que os devia levar á rua Medina.

O velho deitou uma vista de olhos para o seu filho.

— Vamos, disse elle, ergue-te André. Sempre foste preguiçoso no levantar, meu filho, é preciso que te emendes.

— Com todo o gosto, respondeu André abrindo os olhos e dando com um gesto os bons dias a seu pae; o que eu duvido é que Deus me dê tempo para isso.

— Quando tu eras creança, tornou o velho melancolicamente, tua mãe chamava-te duas e tres vezes, e, apesar de ser ella quem te chamava, nunca pódias te resolver a saltares para fóra da cama. A's vezes não tinha remedio sinão ir eu mesmo obrigar a te levantares.

— Prometto-lhe, meu pae, respondeu o joven preso, levantando-se e principiando a se vestir, que si acordar depois de amanhã, levanto-me logo.

O velho ergueu-se, a seu turno, e disse soltando um suspiro.

— Coitada da tua pobre mãe! bem fez ella morrer!

Dirigiu-se André á seu pae, e, sem lhe dizer uma palavra, beijou-o ternamente.

O velho Simão fitou-o.

— Tão novo... murmurou. Emfim!

Passados dez minutos, estavam os dois presos vestidos.

André bateu á porta da sua masmorra; o carcereiro reappareceu.

— Ah! disse elle, estão promptos? Então venham, que está a sua escolta á espera.

Simão e André Backer metteram-se no meio de uma duzia de homens, encarregados de os conduzirem á sua casa, situada, como dissemos, na rua Medina.

Da porta do Castello Novo á casa dos Backer eram dois passos. Poucas vistas curiosas tiveram os presos que aturar, durante o transito; foi um instante emquanto chegaram á casa.

Eram apenas 8 horas da manhã; estavam ainda as portas fechadas, porque os empregados só chegavam habitualmente ás 9 horas.

O sargento que commandava a escolta, tocou a campainha; veiu abrir a porta o creado particular do velho Backer; soltou um grito e primeiro ia para se lançar nos braços do seu amo. Era um velho creado allemão, que, sendo ainda creança, viera com elle de Francfort.

— Não me engano? E' o meu querido amo quem vejo, e os meus pobres olhos, que tanto choraram a sua auzencia, têm ainda a ventura de o tornar a ver?

— Sim, meu Fritz, sou eu. Em casa anda tudo regularmente? perguntou Simão.

— Ora essa! por que não havia tudo de caminhar tão regularmente durante a sua ausencia como na sua presença? Graças a Deus todos conhecem o seu dever. A's 9 horas da manhã estão todos os empregados no seu posto, e todos fazem o que têm que fazer, conscienciosamente. Eu é que tenho diatempo de sobra, apesar de escovar todos dias o seu fato, de contar a sua roupa branca duas vezes por semana, de dar corda todos os domingos aos seus relogios e de consolar o melhor que posso o seu cão Cesar, que, desde que partiram, quasi nada come, e não faz sinão lamentar-se.

— Entremos, meu pae, dise André; estes senhores impacientam-se e o povo vae se juntando.

— Entremos, repetiu o velho Backer.

Ficou uma sentinela á porta, ficaram duas na saleta, dispersaram-se outras pelos corredores. Demais, como é costume nestas casas, o rez do chão era gradeado. Os dois presos, voltando á sua casa, não tinham feito sinão mudar de cadeia.

André Backer dirigiu-se para o cofre, e, como o caixa ainda não chegara, abriu-o com a sua chave, emquanto Simão Backer se asentava no seu gabinete, que ainda não fôra aberto desde a sua prisão.

Dois soldados foram postos de sentinella a ambas as portas.

— Ah! disse o velho Backer tornando-se a assentar na cadeira onde se assentara durante trinta e cinco annos.

Depois accrescentou:

Fritz, abra o postigo de communicação.

Fritz, obedeceu, abriu um postigo, que do gabinete deitava para a casa do cofre, de modo que o pae e o filho podiam, sem se levantar da sua secretária, fallar-se, ouvir-se, ver-se.

Acabava o velho Backer de se assentar, quando um cãozarrão, trazendo de rastros a corrente partida, entrou no gabinete, ladrando e ganindo de alegria, e deitou-se a elle como si o quizesse estrangular.

O faro do pobre animal revelara-lhe a presença de seu amo, e, como Fritz, vinha dar-lhe os emboras pela sua chegada.

Os dois Backer principiaram a percorrer a sua correspondencia. Todas as cartas sem recommendação haviam sido abertas pelo guarda-livros; todas as que traziam menção particular ou a palavra "pessoal" tinham sido postas de banda.

Essas cartas que os presos não tinham podido receber, porque estavam incommunicaveis, encontravam-nas elles em cima da sua secretária ao voltarem á casa.

Davam nove horas no grande relogio do tempo de Luiz XIV, que adornava o gabinete de Simão Backer, quando chegou o caixa com a sua habitual regularidade.

Era allemão o creado particular, e chamava-se Klagmann.

Ficára embasbacado, vendo uma sentinella á porta, e uns poucos de soldados nos corredores. Interrogara-os, mas elles, escravos das suas ordens, não lhe tinham respondido.

Comtudo, como tinham ordem de deixar entrar e sahir os todos os empregados da casa, chegou Klagmann ao seu cofre sem difficuldade.

Estacou assombrado, ao ver no seu logar, assentado na sua cadeira o seu joven amo, André Backer e ao divisar, pelo postigo, assentado no seu gabinete e no seu logar costumado, o velho Backer.

de proferir estas palavras, ouviu-se na saleta a voz do guarda-livros que tomava tambem.

André correspondeu cordialmente, mas conservando sempre a distancia que vae de amo a servo, ás manifestações jubilosas do caixa, que apresentou, pelo postigo os mesmos cumprimentos ao pae que apresentava ao filho

— Onde está o guarda-livros? perguntou André a Klagmann

O caixa sacou do seu relogio da algibeira:

— São nove horas e cinco minutos, senhor André; ia apostar que o sr. Sperling está virando neste momento a esquina da rua de S. Bartholomeu. Vossa senhoria bem sabe que chega sempre aqui entre as nove e cinco e ás nove e sete.

E effectivamente, apenas o caixa acabava de proferir estas palavras, ouviu-se na saleta a voz do guarda-livros que tomava tambem informações.

— Sperling! Sperling! bradou André chamando pelo recem-chegado, venha depressa que não temos tempo a perder.

Sperling, cada vez mais espantado, mas não se atrevendo a fazer perguntas, entrou no gabinete do chefe da casa.

— Meu caro Sperling, disse Simão Backer, assim que o viu, emquanto Klagmann, esperando ordens, estava de pé, junto do cofre, meu caro Sperling, escuso de lhe perguntar si a nossa escripturação está em dia!

— Está sim, meu querido amo.

— Então está feito o balancete?

— Fil-o hontem ás quatro horas.

— E o que resulta do seu inventario?

— Um lucro de um milhão cento e setenta e cinco mil ducados.

(Continua)

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'«A Epoca» apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas